

ANEXO VIII

Campus Colatina

1. Identificação

Campus: Colatina

Diretor Geral do Campus: Luiz Braz Galon

Portaria da Comissão responsável pelo Plano Estratégico: nº 343, de 25/11/2015

Nomes dos membros da Comissão:

Abrahão Alexandre Alden Elesbon

Antonio Jonas Pinotti

Arnaldo Saquetto Junior

Giovany Frossard Teixeira

Milena Bertollo Nardi

Mirella Guedes Lima de Castro

Miriam Albani

Mônica Costa Arrevabeni

Octavio Cavalari Júnior

Renan Osório Rios

Vivian Albani

Data: 15/6/2016

2. Diagnóstico

2.1. Diagnóstico quantitativo das taxas de Evasão, Retenção e Conclusão de cada curso

Quadro 1. Taxas de Evasão, Retenção e Conclusão dos Cursos¹

Campus Colatina							
Curso	Tipo	Taxa de evasão (%)		Taxa de retenção (%)		Taxa de Conclusão (%)	
		2014	2015	2014	2015	2014	2015
Técnico em Administração	Integrado	2,3	9,5	41,3	40,9	4,8	30,7
Técnico em Edificações	Integrado	2,0	9,2	44,6	37,4	4,8	26,1
Técnico em Edificações	Concomitante	8,2	11,8	49,3	25,8	16,4	19,4
Técnico em Informática	Concomitante	11,9	39,3	52,4	60,0	7,7	31,4
Saneamento Ambiental	Tecnólogo	9,3	50,0	63,7	63,3	4,9	0,9
Redes de Computadores ²	Tecnólogo	10,3	18,6	97,1	100,0	26,5	2,3
Sistemas de Informação	Bacharelado	19,9	20,7	10,6	17,9	-	-
Administração	Bacharelado	-	7,5	-	-	-	-
Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	8,2	5,0	-	-	-	-
Téc. Segurança do Trabalho ³	Concomitante	-	16,7	100,0	100,0	21,7	77,8
Técnico em Comércio ⁴	Proeja Integrado	20,0	7,7	95,0	100,0	15,0	23,1
Téc. Segurança do Trabalho ⁴	Proeja Integrado	6,7	9,1	100,0	100,0	20,0	81,8

¹ As taxas apresentadas foram retiradas das planilhas recebidas com os dados do SISTEC. O diagnóstico qualitativo (item 4.2 a seguir) é apresentado somente para os cursos que permanecem ofertando novas vagas.

² Curso em extinção. As matrículas são de um aluno que está concluindo algumas disciplinas e de outros que estão elaborando o TCC. Foi substituído pelo bacharelado em Sistemas de Informação.

³ Curso em extinção devido à falta de professores especializados na área. Poderá vir a ser ofertado novamente, pois apresenta demanda.

⁴ Curso em extinção devido à alta taxa de retenção.

2.2. Diagnóstico qualitativo das causas de Evasão e Retenção de cada curso

Como o Campus oferece cursos em nível médio, concomitante e superior, cujas causas de evasão ou retenção são bastante diferentes, a metodologia adotada na obtenção do diagnóstico qualitativo foi a seguinte:

- Reunião com os gestores: foi feita uma única vez, abrangendo todos os cursos;
- Reunião com os professores: em cada eixo do Campus (Administração, Informática e Infraestrutura) foi feita uma reunião com os professores, analisando as causas da evasão e repetência em cada curso oferecido pelo eixo;

- Reunião com os alunos: cada eixo ficou de realizar as reuniões separadamente por curso; o coordenador do curso percorreu as turmas do curso, anotando os tópicos do diagnóstico. No caso do eixo de Informática também foi feita uma pesquisa por telefone junto aos alunos evadidos. Os fatores causadores da evasão e retenção, conforme apontados nestas reuniões estão listados a seguir.

Quadro 2. Fatores individuais

FATORES INDIVIDUAIS INDICADOS NAS REUNIÕES POR: GESTORES
1) Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio
Possibilidade de certificação do Ensino Médio pela nota do Enem
Não identificação com o curso
Falta de base do conteúdo estudado no Ensino Fundamental
Falta de estrutura emocional para acompanhar o ritmo da instituição
Dificuldades de adaptação à instituição (ritmo de estudos, nível de dificuldade das provas, maiores responsabilidades)
Evasão depois de seguidas retenções
Diminuição da busca do atendimento dos monitores
2) Cursos Técnicos Subsequentes
Reprovações em disciplinas consideradas mais difíceis
Falta de base do conteúdo estudado no Ensino Médio
Falta de informações sobre o curso antes de ingressar na instituição
Dificuldade de entrar no ritmo de estudo, principalmente entre alunos que estavam há um tempo afastados da sala de aula
Falta de afinidade com a área / curso
Dificuldade para conciliar estudo e trabalho
Preferência dos alunos pelos cursos de graduação
3) Cursos de Graduação
O Sistema de Seleção Unificada – SISU faz com que os alunos que vêm para o <i>campus</i> tenham nossos cursos como segunda ou terceira opção e, tendo a oportunidade, pedem transferência para outra instituição
Alunos que evadem do curso para retornar à sua cidade de origem
Falta de identificação com o curso
Estigma da dificuldade das disciplinas da área de exatas
Falta de base do conteúdo estudado no Ensino Médio
Os alunos não sabem técnicas de estudo
Falta de adaptação ao ensino mais puxado
Alunos muito novos e ainda imaturos
ALUNOS
1) Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Administração
Falta de base do conteúdo estudado no Ensino Fundamental
Receio de reprovações em disciplinas consideradas mais difíceis
Não fazem o 4º ano por acharem que ficarão atrasados
Vêm para a instituição por desejo dos pais
Receio de não conseguirem nota logo nos primeiros meses
Dificuldade de adaptação à instituição nos primeiros meses (ritmo de estudos, nível de dificuldade das provas, maiores responsabilidades)
Falta de interesse por parte dos alunos
Não têm horário para estudo
Só se prepara para passar, não para aprender
Problemas familiares e de saúde (psicológicos)
Problemas de ansiedade
Auxílio nem sempre vai para as pessoas certas
2) Curso de Graduação em Administração
Emprego x escola

Dificuldade para estudar em razão da região onde mora ou da falta de internet
Não se identifica com o curso
Alta exigência do Ifes que faz com que recorram à universidade particular com bolsa
Desinteresse por parte do aluno
Problemas familiares e de saúde (psicológicos)
3) Curso Tecnólogo em Saneamento Ambiental
Adaptação à vida acadêmica
Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo
Compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho
Descoberta de novos interesses ou novo processo de seleção
Encanto ou motivação com o curso escolhido
Escolha precoce da profissão
Formação escolar anterior
Informação a respeito do curso
Questões de saúde do estudante ou de familiar
4) Curso Técnico em Informática – Concomitante
Informação a respeito do curso: alunos que entram no Curso sem ter ideia do que vai ser estudado
Encanto ou motivação com o curso escolhido: desmotivação
Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo: muita matéria e conteúdo ao mesmo tempo
Compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho: alunos que trabalham de manhã e à tarde, chegando atrasados às aulas da noite
Encanto ou motivação com o curso escolhido: alunos que dão pouco valor ao Curso
Alunos que entram no Curso sem base de matemática e programação
5) Curso Bacharel em Sistemas de Informação
Dificuldade de adaptação à vida acadêmica: falta da cultura de estudar sempre (deixar sempre acumular próximo a provas)
Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo: falta de base (principalmente matemática), falta de estratégias de estudo (como estudar), falta de disposição para recuperar conteúdos não desenvolvidos nos níveis anteriores (médio e fundamental)
Falta de encanto ou motivação com o curso escolhido: falta de identificação com o curso
Falta de informação a respeito do curso
Dificuldade em Cálculo II e Programação
6) Curso Técnico de Edificações – Concomitante
Dificuldade em conciliar estudo e trabalho
Aprovação em vestibular em outras instituições
Falta de identificação com o curso
Problemas de saúde e familiares
Mudança de cidade
Embasamento teórico prévio de baixo nível
Falta de adaptação à rotina de estudos
Dificuldade de aprendizagem
7) Curso Técnico de Edificações – Integrado
Aprovação em vestibular em outras instituições
Falta de identificação com o curso
Problemas de saúde e familiares
Dificuldade de adaptação à rotina de estudos
Falta de maturidade
Mudança de cidade
Embasamento teórico prévio de baixo nível
Dificuldades de aprendizagem
8) Curso Bacharel em Arquitetura e Urbanismo
Falta de identificação com a grade do curso; falta de identificação com o curso
Dificuldade em GD e Cálculo

Horário de trabalho
Passou na UFES ou em outra Instituição mais próxima de casa - ambiente universitário e universidade mais tradicional; trocou por uma faculdade mais conhecida, por cidade com mais oportunidades
Fator financeiro, econômico e trabalho
Longe de casa
Questões familiares
Adaptação à cidade, amizades
DOCENTES
1) Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Administração
Os alunos não participam das monitorias e atendimento com o professor
Parte passa no vestibular e não cursa o 4º ano
Alunos não se adaptam ao ritmo de estudos
A nova geração é imediatista e acostumada com facilidades do sistema
Falta de atitude e iniciativa dos alunos
Entre 60 e 80% dos alunos não fazem tarefa de casa e só estudam para prova
Os alunos não se programam para horas corretas de sono
2) Curso de Graduação em Administração
Falta de identificação com o curso
Falta de tempo para estudar, pois trabalham
Falta de hábito de estudo
Descompasso entre os tempos de ensino médio e superior
Adaptação dos alunos que não moram na cidade
Dificuldade dos alunos do noturno em frequentar a monitoria
Falta de base em cálculo
Aluno não é assíduo
3) Curso Tecnólogo em Saneamento Ambiental
Adaptação à vida acadêmica
Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo
Compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho
Descoberta de novos interesses ou novo processo de seleção
Encanto ou motivação com o curso escolhido
Escolha precoce da profissão
Formação escolar anterior
Informação a respeito do curso
Participação e envolvimento em atividades acadêmicas
Personalidade
Questões de saúde do estudante ou de familiar
Questões financeiras do estudante ou da família
4) Curso Técnico em Informática – Concomitante
Adaptação à vida acadêmica: alunos que voltam a estudar depois de parar por muito tempo; alunos que não estudam; não sabem estudar de forma produtiva
Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo: dificuldade com as disciplinas de programação
Encanto ou motivação com o curso escolhido: não se identificam com o curso; falta de motivação para o curso
Formação escolar anterior: falta de base, principalmente de matemática
Informação a respeito do curso: não se identificam com o curso
Questões financeiras do estudante ou da família: começam a trabalhar na área antes de concluir o curso; necessidade de fazer estágio logo no início do curso; mantêm a matrícula só por causa da bolsa de estágio
5) Curso Bacharel em Sistemas de Informação
Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo: dificuldade com as disciplinas de programação e cálculo
Encanto ou motivação com o curso escolhido: não se identificam com o curso; falta de

motivação para o curso: resposta "vim porque quero" é pouco comum
Formação escolar anterior: falta de base, principalmente de matemática
Informação a respeito do curso: não se identificam com o curso
Questões financeiras do estudante ou da família: começam a trabalhar na área antes de concluir o curso; necessidade de fazer estágio logo no início do curso
6) Curso Técnico de Edificações – Concomitante
Dificuldade em conciliar estudo e trabalho
Falta de embasamento teórico prévio
Saída para ensino superior
Organização pessoal nos estudos
7) Curso Técnico de Edificações – Integrado
Aprovação em vestibular em outras instituições
Falta de identificação com o curso
Embasamento teórico prévio de baixo nível
Organização pessoal dos estudos
Falta de interesse no ensino profissionalizante
Condições familiares e financeiras
Mudança de cidade
Problemas de saúde
8) Curso Bacharel em Arquitetura e Urbanismo
Saíram para cursar o mesmo curso em uma universidade mais tradicional ou em grandes centros ou mais próxima de casa
Problemas de saúde
Base educacional fraca para: Cálculo, GD
Falta de identificação com o curso
Necessidade de trabalhar

Quadro 3. Fatores internos

FATORES INTERNOS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:	
GESTORES	
1) Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio	
Alto nível de dificuldade, principalmente das disciplinas da área de exatas	
Evasão depois de seguidas retenções	
Não evolução dos métodos de ensino por parte dos professores	
Diminuição da busca do atendimento dos monitores	
Rigidez da metodologia de ensino	
Demora na alimentação do Sistema Acadêmico por parte dos professores	
Mudança na matriz curricular de alguns cursos	
Falta de instrumentos adequados e eficientes para nivelamento e recuperação dos alunos	
2) Cursos Técnicos Subsequentes	
Horário de saída do turno noturno	
Reprovações em disciplinas consideradas mais difíceis	
Falta de informações sobre o curso antes de ingressar na instituição	
Rigidez da metodologia de ensino	
3) Cursos de Graduação	
O Sistema de Seleção Unificada – SISU faz com que os alunos que vêm para o campus tenham nossos cursos como segunda ou terceira opção e, tendo a oportunidade, pedem transferência para outra instituição	
Turno em que são oferecidas as vagas	
Horários de oferta das dependências	
Falta de professores para as ofertas necessárias	
ALUNOS	
1) Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Administração	
Não conseguir auxílio e não ter condições de permanecer	
Escola dá mais visão para exatas e menos para humanas	

Mudança da matriz do primeiro ano
2) Curso de Graduação em Administração
Alta exigência do Ifes que faz com que recorram à universidade particular com bolsa
Mudança de horário entre os professores
Falta de vínculo com o professor ou conteúdo
3) Curso Tecnólogo em Saneamento Ambiental
Atualização, estrutura e flexibilidade curricular
Formação do professor
Gestão administrativa e financeira da unidade de ensino
Processo de seleção e política de ocupação das vagas
4) Curso Técnico em Informática – Concomitante
Motivação do professor: falta de motivação e planejamento por parte de determinados professores
Atualização, estrutura e flexibilidade curricular: grade do curso desatualizada
5) Curso Bacharel em Sistemas de Informação
Atualização, estrutura e flexibilidade curricular: desejo de mais disciplinas relacionadas à programação para web (atualmente existe apenas uma que atua diretamente nessa linha). Questionamentos sobre a necessidade de disciplinas de cunho mais geral como Cálculo (foi sugerido, por exemplo, retirar Cálculo 2 do curso)
Problemas administrativos/divulgação de informações no CRA (Registro Acadêmico)
Falta de monitoria para mais algumas disciplinas (Probabilidade e Estatística, Administração Financeira)
Alguns professores ainda não disponibilizam material pelo Moodle
Acúmulo de atividades (provas) no mesmo período
A grade curricular possui muitas disciplinas instrumentais e poucas que tratam especificamente de programação web
Alguns conteúdos cobrados em algumas disciplinas não foram ensinados (possível problema nos pré-requisitos)
6) Curso Técnico de Edificações – Concomitante
Nível de dificuldade em matérias específicas
7) Curso Técnico de Edificações – Integrado
Retenções seguidas, que causam a evasão
Greves
Nível de dificuldade em matérias específicas (matemática e física)
Aulas aos sábados e nos contra-turnos
Relacionamento professor-aluno
8) Curso Bacharel em Arquitetura e Urbanismo
Horário do curso vespertino dificulta trabalho e estágio
Não oferta de outras disciplinas em outros horários – entrada anual; uma turma por ano dificulta completar o curso
Carga horária grande e disciplinas difíceis no primeiro período
Autoritarismo na aplicação de regras e falta de negociação
Falta de alternativa para água de beber no Ifes
Poucas opções de optativas na área e em outras áreas
Normas sobre vestuário – falta de liberdade
Ausência de RU e xerox
Horário de funcionamento de setores (ex: biblioteca)
Falta de manutenção nos banheiros
Geometria Descritiva – Didática do professor; avaliação mais difícil do que dado em sala;
Relacionamento professor / aluno
Prova final de PA – metodologia e curto período de tempo do resultado para o dia da prova
Falta de monitores
Muitas atividades no fim do semestre
Falta de explicação mais detalhada para quem não possui técnico
Falta de aula prática

Alunos que chegaram com o curso já iniciado
Adaptação ao Ifes
Disciplinas difíceis no 1º período: GD, Cálculo, Desenho Técnico, Topografia
Cobrar conteúdo em PA que ainda não viram
DOCENTES
1) Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Administração
Os alunos não participaram das monitorias
2) Curso de Graduação em Administração
Dificuldade dos alunos do noturno em frequentar monitoria
Dificuldade nos pré-requisitos das disciplinas
Falta de estrutura da instituição no horário noturno
3) Curso Tecnólogo em Saneamento Ambiental
Atualização, estrutura e flexibilidade curricular
Cultura institucional de valorização da docência
Existência e abrangência dos programas institucionais para o estudante (assistência estudantil, iniciação científica, monitoria)
Formação do professor
Gestão acadêmica do curso (horários, oferta de disciplinas, etc.)
Gestão administrativa e financeira da unidade de ensino
Infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino
Motivação do professor
Processo de seleção e política de ocupação das vagas
Questões didático-pedagógicas
Relação escola-família
4) Curso Técnico em Informática – Concomitante
Existência e abrangência dos programas institucionais para o estudante (assistência estudantil, iniciação científica, monitoria); necessidade de fazer estágio logo no início do curso; mantêm a matrícula só por causa da bolsa de estágio
5) Curso Bacharel em Sistemas de Informação
Existência e abrangência dos programas institucionais para o estudante (assistência estudantil, iniciação científica, monitoria); necessidade de fazer estágio logo no início do curso
Gestão acadêmica do curso (horários, oferta de disciplinas, etc.)
Processo de seleção e política de ocupação das vagas: SISU traz alunos de fora ou cuja escola ou curso não foram sua primeira opção
6) Curso Técnico de Edificações – Concomitante
Falta de acompanhamento de estudos
7) Curso Técnico de Edificações – Integrado
Metodologias de ensino
Falta de integração entre ensino propedêutico e ensino técnico
Retenção seguida, que conduz à evasão
Adequação curricular
Organização curricular do curso
8) Curso Bacharel em Arquitetura e Urbanismo
Matriz curricular
São tratados como alunos do ensino médio

Quadro 4. Fatores externos

FATORES EXTERNOS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
GESTORES
1) Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio
Possibilidade de certificação do ensino médio pela nota do Enem
Falta de base do conteúdo estudado no Ensino Fundamental
Diminuição da concorrência para ingresso no campus, o que ocasionou a entrada de alunos com mais dificuldade
2) Cursos Técnicos Subsequentes

Abertura de cursos técnicos em outras instituições da cidade, que têm um ensino menos rígido e uma melhor localização
Falta de base do conteúdo estudado no Ensino Médio
Desvalorização do curso técnico no mercado de trabalho
3) Cursos de Graduação
O Sistema de Seleção Unificada – SISU faz com que os alunos que vêm para o campus tenham nossos cursos como segunda ou terceira opção e, tendo a oportunidade, pedem transferência para outra instituição
Falta de base do conteúdo estudado no Ensino Médio
ALUNOS
1) Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Administração
Falta de base do conteúdo estudado no Ensino Fundamental
Transporte escolar entre as regiões
Não conseguir auxílio e não ter condições de permanecer
Não fazem o 4º ano por acharem que ficarão atrasados
Fazem Enem para sair
2) Curso de Graduação em Administração
Emprego x escola
Transporte
Dificuldade para estudar em razão da região onde mora ou da falta de internet
3) Curso Tecnólogo em Saneamento Ambiental
Oportunidade de trabalho para egressos do curso
Qualidade da escola de ensino fundamental ou médio de origem do estudante
Reconhecimento social do curso
Valorização da profissão
4) Curso Técnico em Informática - Concomitante
Não houve indicação de fatores externos
5) Curso Bacharel em Sistemas de Informação
Falta de base do conteúdo estudado no Ensino Fundamental
Transporte escolar entre as regiões
Falta de apoio das prefeituras próximas
Emprego x escola
Transporte
6) Curso Técnico de Edificações – Concomitante
Fatores externos não exercem influência considerável
7) Curso Técnico de Edificações – Integrado
Distância do campus a outras cidades
Dificuldade de locomoção até o campus
8) Curso Bacharel em Arquitetura e Urbanismo
As ofertas de estágios são poucas e no horário da aula (vespertino); falta de flexibilidade dos horários das empresas para trabalho e estágio
Horário de trabalho
Lama do Rio Doce e o custo da água mineral
Adaptação à cidade
Enchente do Rio Doce
DOCENTES
1) Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Administração
Certificação do Enem e Supletivos
Falta de base dos alunos que chegam à instituição
A nova geração, imediatista e acostumada com facilidades do sistema; a instituição não tem esse perfil
2) Curso de Graduação em Administração
Falta de tempo para estudar, pois trabalham
Descompasso entre os tempos de ensino médio e superior
Falta de transporte escolar

Falta de base em cálculo
3) Curso Tecnólogo em Saneamento Ambiental
Avanços tecnológicos, econômicos e sociais
Conjuntura econômica e social
Oportunidade de trabalho para egressos do curso
Políticas governamentais para a educação profissional e tecnológica e para a educação superior
Qualidade da escola de ensino fundamental ou médio de origem do estudante
Reconhecimento social do curso
Valorização da profissão
4) Curso Técnico em Informática – Concomitante
Políticas governamentais para a educação profissional e tecnológica e para a educação superior: diminuição da demanda, pela oferta de cursos pelo Estado
Qualidade da escola de ensino fundamental ou médio de origem do estudante: falta de base dos ingressantes
5) Curso Bacharel em Sistemas de Informação
Oportunidade de trabalho para egressos do curso: mercado paga pouco para tanto esforço
Políticas governamentais para a educação profissional e tecnológica e para a educação superior: SISU traz alunos de fora ou cuja escola ou curso não foram sua primeira opção
Qualidade da escola de ensino fundamental ou médio de origem do estudante: falta de base dos ingressantes
Reconhecimento social do curso: mercado paga pouco para tanto esforço
6) Curso Técnico de Edificações – Concomitante
Falta de perspectiva do mercado local
Baixos salários regionais
Crise econômica
Falta de estágios
7) Curso Técnico de Edificações – Integrado
Falta de valorização do profissional de nível técnico ou falta de conhecimento de sua valorização
8) Curso Bacharel em Arquitetura e Urbanismo
Lama do Rio Doce
Falta de atividades culturais na cidade/estado

3. Estratégias de intervenção

Quadro 5. Estratégias de intervenção do Curso Sistemas de Informação

Campus Colatina						
Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores	Equipe Multidisciplinar		
Sistemas de Informação	de Bacharelado	15/06/2016	<p><i>Taxa de Evasão:</i> 2014 – 19,9% 2015 – 20,7%</p> <p><i>Taxa de Retenção:</i> 2014 – 10,6% 2015 – 17,9%</p> <p><i>Taxa de Conclusão:</i> 2014 – --- 2015 – ---</p>	<p><i>Direção do campus (geral, administração, ensino e pesquisa)</i> <i>Coordenador do curso</i> <i>Pedagoga do curso</i> <i>Colegiado do curso</i> <i>NDE do curso</i></p>		
Fatores Individuais	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Dificuldade de adaptação à vida acadêmica	Falta da cultura de estudar sempre (deixar sempre acumular próximo a provas)	Apoio pedagógico	De mostrar a importância do estudo contínuo	1º ano	Palestras Informativas, oficinas de como estudar	Pedagoga do curso Coordenador do curso Colegiado do curso
Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo	Falta de base (principalmente matemática), falta de estratégias de estudo (como estudar), falta de disposição para recuperar conteúdos não desenvolvidos nos níveis anteriores (médio e fundamental)	Apoio pedagógico e Apoio acadêmico	De mostrar a importância do estudo contínuo Recuperar conteúdos não desenvolvidos nos níveis anteriores (médio e fundamental)	1º ano	Palestras Informativas, oficinas de como estudar Montagem de grupos de estudo, disponibilização de apoio acadêmico (professor e/ou monitor) para esclarecimento de dúvidas de	Direção de ensino Pedagoga do curso Coordenador do curso Colegiado do curso

					matemática	
Falta de encanto ou motivação com o curso escolhido	Falta de identificação com o curso	Incentivar iniciativas de apoio ao ensino, pesquisa e extensão (LIA, LEDs, Equipe de Robótica, etc.)	Aumentar a inserção do corpo discente em iniciativas de ensino, pesquisa e extensão	2º ano	Compra de mais kits de Robótica para o LIA Espaços físicos (laboratórios) mais amplos ou em maior quantidade	Direção Geral Direção de Ensino Direção de Administração Direção de pesquisa Pedagoga do curso Coordenador do curso
Falta de informação a respeito do curso	Pouca divulgação/desconhecimento sobre o curso	Ampliar a divulgação do curso (mídias sociais – Facebook, Instagram, etc.) Atualizar e operacionalizar o site do campus e do curso (coordenadoria de informática)	Tornar o curso mais conhecido pelo menos em âmbito local Facilitar o acesso a informações sobre o curso através do site do campus e da coordenadoria de informática	1º ano	Recursos computacionais Apoio da Coordenação de Comunicação e eventos do campus	Direção Geral Direção de Ensino Pedagoga do curso Coordenador do curso
Dificuldade em Cálculo II e Programação	Dificuldade inerente as disciplinas (alta relação com matemática, mas de forma mais avançada que no ensino médio)	Apoio acadêmico Apoio pedagógico Mudança de ferramentas usadas na disciplina de Programação	Facilitar a aprendizagem das disciplinas de Cálculo II e Programação	2º ano	Revisão de matriz curricular e ementas Revisão das ferramentas utilizadas e das abordagens pedagógicas empregadas	Pedagoga do curso Coordenador do curso Colegiado do curso NDE do curso
Fatores internos	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Atualização, estrutura e flexibilidade	Desejo de mais disciplinas relacionadas à	Revisão da matriz curricular	Tornar a matriz curricular mais interessante ao	2º ano	Revisão de matriz curricular e ementas	Pedagoga do curso Coordenador do curso

curricular	<p>programação para web por parte do corpo discente</p> <p>Questionamentos sobre a necessidade de disciplinas de cunho mais geral como Cálculo</p>		<p>corpo discente respeitando as regulamentações que definem e caracterizam o curso</p>			NDE do curso
Problemas administrativos/divulgação de informações no CRA (Registro Acadêmico)	Dificuldade de obtenção de informação por parte de alguns alunos	Revisar os procedimentos administrativos/divulgação de informações no CRA	Melhorar os procedimentos administrativos/divulgação de informações no CRA	1º ano	Revisão de procedimentos administrativos	Direção Geral Direção de Administração e de Ensino
Falta de monitoria para mais algumas disciplinas (Probabilidade e Estatística, Administração Financeira)	Alguns alunos relataram a dificuldade nessas disciplinas (em proporção bem menor que Cálculo e Programação)	Verificar a necessidade de contratação de mais monitores ou a possibilidade de alguns monitores acumularem mais disciplinas	Verificar a necessidade da monitoria solicitada e aplicá-la se necessário	1º ano	--	Pedagoga do curso Coordenador do curso
Alguns professores ainda não disponibilizam material pelo Moodle	Falta de capacitação no uso do Moodle	Capacitar mais professores para uso do Moodle	Capacitar pelo menos 75% do corpo docente do curso para uso do Moodle	2º ano	<p>Ambiente Moodle (já instalado no campus)</p> <p>Professor especialista para a capacitação de Moodle</p>	Direção Geral Direção de Ensino Pedagoga do curso Coordenador do curso
Acúmulo de atividades (provas) no mesmo período	Falta do uso da inter/transdisciplinaridade	Diversificar os instrumentos de avaliação Estimular	<p>Evitar 2 avaliações na mesma data</p> <p>Fortalecer a avaliação</p>	2º ano	--	Direção de Ensino Pedagoga do curso Coordenador do curso

		avaliações compartilhadas (que juntem 2 ou mais disciplinas) Estimular a troca de informações entre os docentes sobre os conteúdos trabalhados	continuada			
A Grade curricular possui muitas disciplinas instrumentais e poucas que tratam especificamente de programação web (no curso, atualmente, há apenas uma)	Maior interesse do aluno por certos conteúdos em detrimento a outros Grade curricular com necessidade de atualização	Revisão da matriz curricular	Tornar a matriz curricular mais interessante ao corpo discente respeitando as regulamentações que definem e caracterizam o curso	2º ano	Revisão de matriz curricular e ementas	Pedagoga do curso Coordenador do curso NDE do curso
Alguns conteúdos cobrados em algumas disciplinas não foram ensinados	Possível problema nos pré-requisitos	Revisão da matriz curricular	Tornar a matriz curricular mais interessante ao corpo discente respeitando as regulamentações que definem e caracterizam o curso	2º ano	Revisão de matriz curricular e ementas	Pedagoga do curso Coordenador do curso NDE do curso
Fatores externos	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Falta de base do conteúdo estudado no Ensino Fundamental	Falta de base (principalmente matemática), falta de estratégias de estudo (como estudar), falta de	Apoio pedagógico e Apoio acadêmico	Demonstrar a importância do estudo contínuo Recuperar conteúdos não	1º ano	Palestras Informativas, oficinas de como estudar Montagem de	Direção de ensino Pedagoga do curso Coordenador do curso Colegiado do curso

	disposição para recuperar conteúdos não desenvolvidos nos níveis anteriores (médio e fundamental)		desenvolvidos nos níveis anteriores (médio e fundamental)		grupos de estudo e disponibilização de apoio acadêmico (professor e/ou monitor) para esclarecimento de dúvidas de matemática	
Transporte escolar entre as regiões	Dificuldade de deslocamento de cidades próximas para o campus Colatina	Mudança de horário no turno noturno	Alinhar os horários, principalmente no turno noturno, com outras instituições da região	1º ano	--	Direção Geral Direção de Ensino Pedagoga do curso Coordenador do curso
Falta de apoio das prefeituras próximas	Falta de apoio financeiro para deslocamento de alunos de cidades próximas	Solicitação da direção da instituição reforçando a necessidade dessa parceria	Facilitar o deslocamento de nossos alunos ao campus Colatina	2º ano	--	Direção Geral
Emprego x escola	Falta de tempo do aluno estudante para estudar Não oferta de novas turmas no turno noturno	Reoferta de algumas disciplinas no turno noturno	Reofertar 2 disciplinas por semestre	1º ano	Corpo docente com carga horária disponível para reoferta	Pedagoga do curso Coordenador do curso Colegiado do curso NDE do curso
SISU	O curso passa a ser 2ª ou 3ª opção e quando o aluno tem a oportunidade ele pede transferência	Melhorar o processo de divulgação do curso Estudar outras formas alternativas de processo seletivo ao SISU	Revisar o processo de divulgação e seleção para o curso	2º ano	--	Direção Geral Direção de Ensino Pedagoga do curso Coordenador do curso Colegiado do Curso NDE do curso
Estratégia de monitoramento dos indicadores e das ações de intervenção						

Reuniões periódicas do Colegiado do curso, do NDE do curso e do Coordenador com a Direção da Instituição

Estratégia de Avaliação do Plano

Reuniões semestrais com a Comissão para verificação se as estratégias estão sendo efetivas

Quadro 6. Estratégias de intervenção do Curso de Bacharelado em Administração

Campus Colatina						
Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores	Equipe Multidisciplinar		
Administração	Superior	15/06/2016	<p><i>Taxa de Evasão:</i> 2014 – --- 2015 – 7,5%</p> <p><i>Taxa de Retenção:</i> 2014 – --- 2015 – ---</p> <p><i>Taxa de Conclusão:</i> 2014 – --- 2015 – ---</p>	<p><i>Direção do campus (geral, administração, ensino e pesquisa)</i> <i>Coordenador do curso</i> <i>Pedagoga do curso</i> <i>Colegiado do curso</i> <i>NDE do curso</i></p>		
Fatores Individuais	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Não identificação com o curso	Alunos vêm para o campus através do SISU, como 2ª ou 3ª opção	Palestras informativas, visitas técnicas.	Mostrar as possibilidades de atuação e o que se espera do profissional da área	A partir do início de cada semestre e durante os mesmos	Salas com projetor multimídia, auditório, recursos financeiros	Professores da área técnica
Falta de base do conteúdo estudado no Ensino Médio	Deficiências do ensino nas escolas públicas do ensino fundamental e médio	Ação diagnóstica do professor no início do período	Criar ou buscar estratégias de leitura, interpretação e escrita para desenvolver determinados conteúdos, dando condições e	Durante todo o ano letivo	Avaliação diagnóstica	Professores de todas as disciplinas

			elementos para que o aluno evolua			
Alunos muito novos e ainda imaturos	Falta de estrutura familiar ou pessoal	Participação nas rodas de conversa desenvolvidas pelo Instituto no 1º semestre de 2016 e conversas individuais	Conscientização dos alunos sobre a necessidade da autonomia no processo de estudo e mudança de postura quanto ao empenho no ato de estudar, tanto individualmente quanto em grupo	Durante todo período		Setor pedagógico e psicológico e assistência social
Conciliar emprego x escola	Necessidade de trabalhar e busca por melhor nível de estudos	NGP e setores de atendimento psicológico e social: procurar identificar os casos individualmente	Diminuir a evasão	Início do ano letivo e durante os semestres		Setor pedagógico, psicológico, representante dos professores
Dificuldade para estudar em razão da região onde mora ou da falta de internet	Dificuldade de acesso ao serviço de internet	Incentivo ao aluno para vir à escola em horário contra-turno para utilização do serviço de internet disponível no campus	Acesso de todos os alunos ao serviço de internet, facilitando a realização de estudos e trabalhos escolares	Ação imediata	Computadores ligados à rede disponíveis aos alunos e funcionamento da rede wireless de modo permanente	Área de informática do campus
Problemas familiares e de saúde (psicológicos)		Ida da área de psicologia nas turmas para explicação de funcionamento do setor, deixando claro os horários de atendimento e tipo de trabalho desenvolvido	Queda nos problemas que possam influenciar diretamente no rendimento do aluno durante as aulas e em seu estudo individual ou em grupo	Início do ano letivo e acompanhamento durante todos os semestres.		Setor psicológico e de assistência social do campus. Setor pedagógico do campus

Descompasso entre os tempos de ensino médio e superior/ Dificuldade dos alunos do noturno em frequentarem monitoria/ Falta de base em cálculo	Falta de ritmo nos estudos	Existência de monitoria no período noturno	Corrigir deficiências que existam para prosseguimento dos estudos no curso superior	Início no 2º semestre de 2016		Professores, NGP e setor de assistência social do campus
Aluno não é assíduo	Situações particulares e pessoais	Identificação dos casos individualmente para conversa sobre as causas da inassiduidade e possíveis auxílios por parte do instituto	Queda do número de reprovações por faltas e consequente atraso no término do curso	Início imediato		NGP
Fatores Internos	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Falta de professores para as ofertas necessárias	Falta de recursos	Identificação das áreas carentes e busca de código de vagas e professor voluntário	Melhor funcionamento do curso, com mais qualidade	Ação Imediata	Financeiro.	Gestão do campus
Mudança de horário entre os professores	Necessidades particulares dos professores	Já há uma regulamentação sobre a questão definida pela direção	Organização por parte dos alunos sobre as aulas do dia	Ação imediata		Todos os professores, NGP e Direção de Ensino
Dificuldade dos alunos do noturno em frequentarem monitoria/ Dificuldade nos pré-requisitos das disciplinas	Falta de ritmo nos estudos	Existência de monitoria no período noturno	Corrigir deficiências que existam para prosseguimento dos estudos no curso superior	Início no 2º semestre de 2016		Professores, NGP e setor de assistência social do campus
Dificuldade para	Horário de trabalho	Reorganização e	Melhoria na relação	Início no 2º		Gestão do campus,

estudar em razão da região onde mora ou da falta de internet	dos servidores	reformulação dos horários de funcionamento de setores estratégicos e de suporte ao aluno e professor, ligados diretamente ao ensino, tais como: biblioteca, reprografia, enfermaria, assistência estudantil, psicologia. E que esse suporte aconteça também nos sábados letivos	ensino x aprendizagem	semestre de 2016		servidores dos setores envolvidos, NGP
Fatores Externos	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Falta de base do conteúdo estudado no Ensino Médio	Deficiências do ensino nas escolas públicas do ensino fundamental e médio	Ação diagnóstica do professor no início do período	Criar ou buscar estratégias de leitura, interpretação e escrita para desenvolver determinados conteúdos, dando condições e elementos para que o aluno evolua	Durante todo o ano letivo	Avaliação diagnóstica	Professores de todas as disciplinas
Transporte escolar entre as regiões		Busca por parte da direção do campus sobre como tem funcionado o transporte junto às prefeituras	Sanar possíveis dificuldades que estejam ocorrendo em relação ao transporte escolar de outros	Ação imediata		Direção do campus

			munícipios até o campus			
Dificuldade para estudar em razão da região onde mora ou da falta de internet	Dificuldade de acesso ao serviço de internet	Incentivo ao aluno para vir à escola em horário contra-turno para utilização do serviço de internet disponível no campus	Acesso de todos os alunos ao serviço de internet, facilitando a realização de estudos e trabalhos escolares	Ação imediata	Computadores ligados à rede disponíveis aos alunos e funcionamento da rede wireless de modo permanente	Área de informática do campus
Falta de base em cálculo	Ensino fundamental e médio realizados de modo precário	Identificação dos alunos pelo professor responsável pela disciplina e disponibilização de atendimento individualizado no horário individual de trabalho	Queda nas reprovações e consequente atraso na realização do curso	Início no 1º semestre de cada ano letivo	Avaliação diagnóstica	Professores de cálculo
Estratégias de monitoramento dos indicadores e das ações de intervenção						
<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento das ações propostas pelos Coordenadores de Curso, Núcleo de Gestão Pedagógica (NGP), Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (DPPGE), Diretoria de Ensino, com envio de relatório à Comissão de Permanência e Êxito; • Relatório a ser feito pelo Coordenador de Curso, junto com os alunos, no início de cada semestre, com análise dos indicadores e ações propostas; • Comunicação imediata e direta aos professores sobre atestados apresentados pelos alunos, justificando suas ausências, como também orientação sobre qualquer outra dificuldade apresentada pelos alunos que dificulte ou influencie em seu rendimento escolar. 						
Estratégias de Avaliação do Plano						
<ul style="list-style-type: none"> • A cada semestre, aplicar nova pesquisa com esses e novos grupos focais; • Acompanhamento quanti-qualitativo; • Apresentar os resultados, coletados na avaliação, à comunidade interna do campus. 						

Quadro 7. Estratégias de intervenção do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio

Campus Colatina					
Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores	Equipe Multidisciplinar	

Técnico em Administração	Integrado	15/06/2016	Taxa de Evasão: 2014 – 2,3% 2015 – 9,5% Taxa de Retenção: 2014 – 41,3% 2015 – 40,9% Taxa de Conclusão: 2014 – 4,8% 2015 – 30,7%	Direção do campus (geral, administração, ensino e pesquisa) Coordenador do curso Pedagoga do curso		
Fatores Individuais	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Não identificação com o curso	Falta de orientação familiar	Palestras Informativas, visitas técnicas	Mostrar as possibilidades de atuação e o que se espera do profissional da área	Início no 1º semestre de cada ano letivo	Salas com projetor multimídia, auditório, recurso financeiro	Professores da área técnica
Falta de base do conteúdo estudado no Ensino Fundamental	Deficiências do ensino nas escolas públicas do ensino fundamental e médio		Criar ou buscar estratégias de leitura, interpretação e escrita para desenvolver determinados conteúdos, dando condições e elementos para que o aluno evolua	Durante todo o ano letivo	Pessoal de apoio	Professores das disciplinas do núcleo comum
Falta de estrutura emocional para acompanhar o ritmo da instituição/ Dificuldades de adaptação à instituição (ritmo de estudos, nível de	Falta de estrutura familiar ou pessoal	Participação nas rodas de conversa desenvolvida pelo instituto no 1º semestre de 2016 e conversas individuais	Conscientização dos alunos, especialmente do 1º ano, sobre a necessidade da autonomia no processo de estudo e mudança de	Durante todo ano letivo	Pessoal de apoio	Setor pedagógico e psicológico e assistência social

dificuldade das provas, maiores responsabilidades)			postura quanto ao empenho no ato de estudar, tanto individualmente quanto em grupo			
Evasão depois de seguidas retenções	Desânimo com os estudos, irresponsabilidade pessoal, dificuldade pessoal na aprendizagem	Identificar e chamar os alunos a partir da 2ª retenção para conversar	Diminuir o número de alunos com retenções seguidas, a partir do conhecimento das questões de cada um, propor soluções	Início do ano letivo e acompanhamento durante os semestres	Sistema Acadêmico	Setor pedagógico, psicológico, representante dos professores
Os alunos não participam das monitorias e atendimento com o professor ou Diminuição da busca do atendimento dos monitores	Desânimo e cansaço decorrentes da rotina de estudos	Participação nas rodas de conversa desenvolvida pelo Instituto no 1º semestre de 2016 e conversas individuais e acompanhamento da monitoria (eventual/aleatório) pelo professor responsável, com o monitor apresentando relatório <u>mensal</u> das atividades desenvolvidas e atendimentos realizados no período; cabendo também à coordenação de turno acompanhar como tem sido a	Reanimar os alunos nos estudos e orientar quanto à busca da melhor forma de estudos e aprendizagem	Durante 2º semestre de 2016		Professores das áreas que têm monitoria

		monitoria				
Receio de reprovações em disciplinas consideradas mais difíceis/ Receio de não conseguirem nota logo nos primeiros meses / Não tem horário para estudo/ Só se prepara para passar, não para aprender/ Dificuldades de adaptação à Instituição nos primeiros meses (ritmo de estudos, nível de dificuldade das provas, maiores responsabilidades)	Alunos não se adaptam ao ritmo da escola e falta de proatividade dos alunos	Ida da área de psicologia nas turmas para explicação de funcionamento do setor, deixando claro os horários de atendimento e tipo de trabalho desenvolvido. Participação nas rodas de conversa desenvolvidas pelo Instituto a partir do 1º semestre de 2016	Amadurecimento do aluno quanto ao ritmo da instituição	Início do ano letivo e acompanhamento durante todos os semestres		Setor psicológico e de assistência social do campus. Setor pedagógico do campus
Auxílio nem sempre vai para as pessoas certas	Aluno não participa ou há problemas na seleção	Setor de assistência social deve, ainda neste 1º semestre, rever os critérios de concessão de auxílio, fazendo cadastramento dos alunos e, havendo alguma suspeita de irregularidade, visitar as famílias, se possível	Corrigir possíveis erros que existam no processo seletivo para concessão de auxílios escolares	Início no 2º semestre de 2016	Ficha cadastral dos alunos no setor de assistência	Setor de serviço social do campus

Alunos não fazem o 4º ano	Acham que ficarão atrasados	Professores, em especial da área técnica, sobre a importância de se ter mais uma formação, o que pode abrir um leque maior de oportunidades no mercado profissional	Permanência dos alunos no 4º ano e consequente conclusão do curso técnico	Início no 1º semestre de cada ano letivo	Salas com projetor multimídia, auditório	Professores da área técnica
Os alunos não se programam para horas corretas de sono	Falta de responsabilidade pessoal e orientação familiar	Identificação dos casos de alunos com esse perfil e posterior comunicado e diálogo com as famílias, buscando sanar essa dificuldade	Alunos conseguirem se organizar pessoalmente para acompanhar as aulas em seu período regular	Início imediato		Setor pedagógico e professores
Fatores Internos	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Falta de evolução dos métodos de ensino por parte dos professores / Rigidez da metodologia de ensino	Engessamento da metodologia de ensino e não-busca de novas formas de ensino	Dentro de cada disciplina, cada professor/área, criar ou buscar estratégias de leitura, interpretação e escrita para desenvolver determinados conteúdos. Cada professor dando condições e elementos para que o aluno evolua	Melhoria na relação ensino/aprendizagem	Ação Imediata	Multimídia, laboratórios, espaços não formais, rede Internet, etc.	Todos os professores, com participação/assessoria do NGP

Demora na alimentação do Sistema Acadêmico por parte dos professores	Várias atribuições do professor e não somente na área de ensino	Atuação dos coordenadores e pedagogos junto aos professores orientando para que o sistema seja alimentado com notas e frequências	Atualização do sistema, em média, a cada 15 dias	Ação imediata	Sistema acadêmico	Todos os professores
Falta de instrumentos adequados e eficientes para nivelamento e recuperação dos alunos	Falta de diagnóstico adequado por parte dos professores	Cada professor deve fazer diagnóstico, retomada de conteúdo e uso de metodologias diversificadas	Melhora e evolução dos alunos quanto às suas notas de recuperação	Ação imediata		Todos os professores, com auxílio do NGP
Mudança da matriz do primeiro ano	Reorganização do Plano de curso	Ainda não temos elementos/dados para essa análise, dado que esta mudança ocorreu a partir do início desse ano letivo de 2016	Observar se essa mudança influenciou no índice de evasão e repetência	Avaliação no início do ano letivo de 2017 para possíveis ações de intervenção	Sistema acadêmico	Todos os professores, com auxílio do NGP
Falta de estrutura da instituição no horário noturno	Incompatibilidade de horários de funcionamento dos demais setores do campus	Reorganização e reformulação dos horários de funcionamento de setores estratégicos e de suporte ao aluno e professor, ligados diretamente ao ensino, tais como: biblioteca, reprografia, enfermaria, assistência estudantil,	Melhoria do funcionamento do turno noturno, dando melhor condição de estudos aos estudantes e melhor apoio aos professores	Início a partir do 2º semestre de 2016		Gestores, setor pedagógico e servidores dos setores envolvidos

		psicologia. E que esse suporte aconteça também nos sábados letivos				
Dificuldades na área de Biologia do 2º ano	Falta de estímulo ou conhecimento de como se trabalhar com o ensino médio	Planejamento de área integrado entre os professores, acompanhamento do NGP, reuniões da área com NGP semanais (posteriormente mais esparsas entre si)	Estímulo do professor e dos alunos, melhoria da relação ensino x aprendizagem	Ação já está acontecendo	Salas, multimídia	Professores da área de Biologia, NGP (pedagoga responsável), coordenadores de cursos
Dificuldades na área de Língua Portuguesa	Ausências (decorrentes de atestados seguidos)	Oficinas de Literatura e produção de texto no contra-turno	Resgatar conteúdos que foram trabalhados em parte ou não dados	A partir do 2º semestre de 2016	Salas, multimídia	Professores da área de Língua Portuguesa, NGP (pedagoga responsável), coordenadores de cursos
Fatores Externos	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Entrada de alunos com mais dificuldades	Diminuição da concorrência para ingresso no campus	Identificação dos alunos com dificuldades de aprendizagem	Fazer atendimento mais individualizado e próximo aos alunos com dificuldades de aprendizagem, para acompanhamento da evolução dos mesmos	Ação imediata		Professores, setor pedagógico e setor de atendimento psicológico.
Transporte escolar entre as regiões	Dificuldades em relação ao transporte ofertado pelo município onde	Busca por parte da direção do campus sobre como tem funcionado o	Sanar possíveis dificuldades que estejam ocorrendo em relação ao	Ação imediata	Financeiros	Direção do campus

	o aluno reside	transporte junto às prefeituras	transporte escolar de outros municípios até o campus			
ENEM, suficiente para sair com certificação do ensino médio		Professores, em especial da área técnica, sobre a importância de se ter mais uma formação, o que pode abrir um leque maior de oportunidades no mercado profissional	Permanência dos alunos no 4º ano e consequente conclusão do curso técnico	Início no 1º semestre de cada ano letivo	Salas com projetor multimídia, auditório	Professores da área técnica
Estratégia de monitoramento dos indicadores e das ações de intervenção						
<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento das ações propostas pelos Coordenadores de Curso, Núcleo de Gestão Pedagógica (NGP), Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (DPPGE), Diretoria de Ensino, com envio de relatório às Comissões de Permanência e Êxito; • A cada trimestre, o Professor Orientador, junto com os alunos, fará relatório com análise dos indicadores e ações propostas; • Comunicação imediata e direta aos professores sobre atestados apresentados pelos alunos, justificando suas ausências, como também orientação sobre qualquer outra dificuldade apresentada pelos alunos que dificulte ou influencie em seu rendimento escolar. 						
Estratégia de Avaliação do Plano						
<ul style="list-style-type: none"> • A cada semestre, aplicar nova pesquisa com esses e novos grupos focais; • Acompanhamento quanti-qualitativo; • Apresentar os resultados, coletados na avaliação, à comunidade interna do campus. 						

Quadro 8. Estratégias de intervenção do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

Campus Colatina					
Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores	Equipe Multidisciplinar	
Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	15/06/2016	Taxa de Evasão: 2014 – 8,2% 2015 – 5,0% Taxa de Retenção: 2014 – --- 2015 – ---	Direção do campus (geral, administração, ensino e pesquisa) Coordenador do curso Pedagoga do curso Colegiado do curso NDE do curso	

			Taxa de Conclusão: 2014 – --- 2015 – ---			
Fatores Individuais	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
<p>Transferência para outra instituição</p> <p>Passou na UFES ou em outra Instituição mais próxima de casa - ambiente universitário e universidade mais tradicional</p> <p>Trocou por uma faculdade mais conhecida ou cidade com mais oportunidades</p>	<p>O SISU faz com que os alunos que vêm para o campus tenham nossos cursos como segunda ou terceira opção</p> <p>Sair para cursar o mesmo curso em uma universidade mais tradicional ou em grandes centros ou mais próxima de casa</p>	<p>Divulgação dos cursos do campus</p> <p>Rever o processo seletivo</p> <p>Orientação sobre a atribuição profissional</p>	<p>Tornar os cursos do campus conhecidos; divulgar o curso para o público externo</p> <p>Verificar a eficácia do processo de seleção</p> <p>Realizar oficinas e/ou palestras com os alunos do primeiro período</p>	6 meses	<p>Mídias eletrônicas</p> <p>Reuniões, palestras, oficinas</p>	<p>Comunicação do campus</p> <p>Gestores</p> <p>Coordenador do Curso</p>
Retornar à sua cidade de origem	Retornar à sua cidade de origem	Apoio Psicossocial e Pedagógico	Realizar um acolhimento do aluno no primeiro período	6 meses	Reuniões e oficinas	<p>Pedagoga do curso</p> <p>Coordenadoria de Apoio Multidisciplinar (Psicóloga)</p> <p>Coordenador do curso</p>
Falta de identificação com o curso	<p>Falta de identificação com o curso</p> <p>Falta de identificação com a grade do curso</p>	<p>Divulgação do curso</p> <p>Orientação sobre a atribuição profissional</p>	<p>Divulgar o curso para o público externo</p> <p>Realizar oficinas e/ou palestras com os alunos do primeiro período</p>	6 meses	<p>Mídias eletrônicas.</p> <p>Reuniões, palestras, oficinas</p>	<p>Comunicação do campus</p> <p>Coordenador do curso</p>

<p>Dificuldade nos estudos</p> <p>Dificuldade em GD e Cálculo</p>	<p>Estigma da dificuldade das disciplinas da área de exatas</p> <p>Falta de base do conteúdo estudado no Ensino Médio</p> <p>Os alunos não sabem técnicas de estudo</p> <p>Falta de adaptação ao ensino mais puxado</p> <p>Alunos muito novos e ainda imaturos</p>	<p>Ajuda na organização dos estudos</p>	<p>Realizar trabalho de orientação de estudos para os alunos</p>	<p>3 meses</p>	<p>Oficinas</p>	<p>Pedagoga do curso</p>
<p>Horário de trabalho</p>	<p>Horário do curso – vespertino</p>	<p>Contato com as empresas para ampliar o leque de opções de estágios de férias</p> <p>Criação do escritório modelo</p> <p>Ter possibilidade de ter aulas pela manhã</p>	<p>Reunião com empresas da área</p> <p>Utilizar os fóruns do curso para atrair parcerias com as empresas</p> <p>Reunião com os alunos e Centro Acadêmico sobre estágios e escritório modelo</p> <p>Caso o contato com as empresas não surta efeito, fazer reunião com Colegiado e NDE do curso e gestores do campus sobre a possibilidade de ter aulas no turno matutino</p>	<p>6 meses</p>	<p>Reuniões, Fóruns.</p>	<p>Coordenador do curso</p> <p>Setor de Estágios de Acompanhamento de Egressos</p>
<p>Fator econômico</p>	<p>Dificuldade em</p>	<p>Dar condições aos</p>	<p>Ampliar as bolsas</p>	<p>Indeterminado</p>	<p>Financeiro</p>	<p>Governo Federal,</p>

	manter os estudos por fatores financeiros ou necessidade de trabalhar	alunos com dificuldade para terminar o curso	de assistência estudantil			NAPNE
Mudança para outra cidade Dificuldade de relacionamento Adaptação ao Ifes Dificuldade de acompanhar os estudos	Longe de casa Questões familiares Adaptação na cidade/amizades São tratados como ensino médio	Apoio Psicossocial e Pedagógico Atividades de integração entre os cursos superiores Mudança na postura dos professores e técnicos administrativos	Realizar um acolhimento do aluno no primeiro período Incentivar oficinas, identificação de um espaço universitário A postura dos professores e técnicos administrativos deve ser condizente com ambiente universitário	6 meses	Reuniões e oficinas	Pedagoga do curso Coordenadoria de Apoio Multidisciplinar (Psicóloga) Coordenador do curso Centro Acadêmico do curso Professores do curso
Dificuldade de acompanhar os estudos	Problema de saúde	Dar assistência ao aluno para que ele consiga manter os estudos	Regime domiciliar Apoio psicossocial e pedagógico	Contínuo	Reuniões	Pedagoga do curso Coordenadoria de Apoio Multidisciplinar (Psicóloga)
Fatores internos às instituições	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Transferência para outra instituição	O SISU faz com que os alunos que vêm para o campus tenham nossos cursos como segunda ou	Divulgação dos cursos do campus Rever o processo seletivo	Tornar os cursos do campus conhecidos Verificar a eficácia do processo de	6 meses	Mídias eletrônicas Reuniões	Comunicação do campus Gestores

	terceira opção		seleção			
Turno em que são oferecidas as vagas Horários de oferta das dependências	Horário do curso – vespertino Falta de professores para as ofertas necessárias	Ter possibilidade de ter aulas pela manhã	Reunião com Colegiado e NDE do curso e gestores do campus sobre a possibilidade de ter aulas no turno matutino	6 meses	Reuniões, Fóruns.	Coordenador do curso
Dificuldade de conciliar trabalho e estágio	Horário do curso – vespertino	Contato com as empresas para ampliar o leque de opções de estágios Estimular estágios de férias Criação do escritório modelo Ter possibilidade de ter aulas pela manhã	Reunião com empresas da área Utilizar os fóruns do curso para atrair parcerias com as empresas Reunião com os alunos e Centro Acadêmico sobre estágios e escritório modelo Caso o contato com as empresas não surta efeito, fazer reunião com Colegiado e NDE do curso e gestores do campus sobre a possibilidade de ter aulas no turno matutino	6 meses	Reuniões e fóruns.	Coordenador do curso Setor de Estágios de Acompanhamento de Egressos
Dificuldade em completar o curso	Entrada anual - uma turma por ano Não oferta de outras disciplinas em outros horários	Ofertar em outros horários as disciplinas com maior reprovação Fazer ficha de acompanhamento discente	Fazer reunião com o colegiado do curso para verificar quais são as disciplinas com maior reprovação e organizar oferta por semestre	3 meses	Reuniões.	Coordenador do curso Colegiado do curso

			Fazer reunião com o colegiado para elaboração da ficha de acompanhamento discente			
Carga horária grande e disciplinas difíceis no primeiro período	Dificuldade na organização dos estudos	Ampliar monitoria Ajuda na organização dos estudos	Identificar disciplinas que necessitam de monitoria e solicitar monitor Realizar trabalho de orientação de estudos para os alunos do primeiro período	3 meses	Oficinas, palestras	Coordenador do curso Pedagoga do curso
Autoritarismo na aplicação de regras e falta de negociação Falta de liberdade	Regras do campus diferentes de outros campi e instituições de ensino superior Normas sobre vestuário	Deixar claro aos alunos ingressantes o perfil do campus	Reunião com os alunos ingressantes	3 meses	Palestras, reuniões	Diretoria de ensino
Falta de alternativa para água de beber no Ifes	Água do Rio Doce	Fornecimento de água potável	Fornecimento de água potável	Indeterminado	Financeiro	Governo Federal, NAPNE
Dificuldade em fazer disciplinas optativas	Poucas opções de optativas na área e em outras áreas	Fazer um planejamento das optativas que serão ofertadas no decorrer do curso para cada turma, no mínimo 2 optativas por semestre, à noite	Reunião com o colegiado para realizar o planejamento	6 meses	Reuniões	Coordenador do curso Colegiado do curso
Ausência de RU e Xerox	Falta de estrutura da instituição	Reorganização do funcionamento de	Melhoria do funcionamento dos	Indeterminado	Financeiro	Governo Federal, Diretor Geral

		setores de suporte	setores de apoio			
Falta de manutenção nos banheiros	Falta de estrutura da instituição	Reorganização do funcionamento de setores de suporte	Melhoria do funcionamento dos setores de apoio	Indeterminado	Financeiro	Direção Administrativa do campus
Horário de funcionamento de setores (ex.: biblioteca)	Incompatibilidade de horários de funcionamento dos demais setores do campus	Reorganização e reformulação dos horários de funcionamento de setores de suporte: biblioteca, reprografia, enfermaria, assistência estudantil, psicologia	Melhoria do funcionamento do turno noturno, dando melhor condição de estudos aos estudantes e melhor apoio aos professores	6 meses	Reuniões	Gestores, setor pedagógico e servidores dos setores envolvidos
Alta reprovação na disciplina de Geometria Descritiva	Didática do professor; Avaliação mais difícil do que dado em sala; Relacionamento professor/aluno difícil	Mudança de metodologia da disciplina Ajuda na organização dos estudos	Realizar trabalho de orientação de estudos para os alunos	3 meses	Oficinas, palestras	Professor da disciplina Pedagoga do curso
Prova final da disciplina Projeto Arquitetônico	Metodologia e curto período de tempo do resultado para o dia da prova	Ajustar a data de entrega dos trabalhos e o conteúdo da prova final	Antecipar a data da entrega dos trabalhos para dar tempo de o resultado sair antes A prova final poderá ser refazer o próprio Projeto	6 meses	Reuniões	Professores da disciplina
Reprovação / dificuldade de acompanhar as disciplinas	Poucos monitores	Ampliar a quantidade de monitores	Ter monitores de Desenho Técnico e Projeto Arquitetônico	3 meses	Bolsa para monitores	Coordenador do curso Assistente Social
Muitas atividades no	Dificuldade na	Ajuda na	Realizar trabalho	3 meses	Oficinas, palestras	Pedagoga do curso

fim do semestre	organização dos estudos	organização dos estudos	de orientação de estudos para os alunos			Psicóloga
Dificuldade em acompanhar as disciplinas	Falta de explicação mais detalhada para quem não possui técnico	Orientar os alunos a conversar com os professores quando sentirem essa dificuldade	Reunião com os alunos	3 meses	Reuniões	Pedagoga do curso
Dificuldade no aprendizado	Falta de aula prática Topografia não contextualizada com arquitetura e urbanismo	Ampliar o repertório de atividades práticas	No currículo nas disciplinas e nas atividades complementares incluir mais atividades de oficinas, canteiro de obra, visita a obras, etc.	1 ano	Reuniões.	NDE do curso
Dificuldade dos alunos iniciantes em acompanhar as disciplinas	Alunos chegam com o curso já iniciado devido ao SISU	Começar o período letivo dos iniciantes depois Rever processo de vestibular	Reunião com os gestores	6 meses	Reuniões.	Coordenador do curso Colegiado e NDE Direção Geral
Adaptação ao Ifes	São tratados como ensino médio	Apoio Psicossocial e Pedagógico Atividades de integração entre os cursos superiores Mudança na postura dos professores e técnicos administrativos	Realizar um acolhimento do aluno no primeiro período Incentivar oficinas, identificação de um espaço universitário A postura dos professores e técnicos administrativos deve ser	6 meses	Reuniões e oficinas	Pedagoga do curso Coordenadoria de Apoio Multidisciplinar (Psicóloga) Coordenador do curso Centro Acadêmico do curso Professores do curso

			condizente com ambiente universitário			
Disciplinas difíceis no 1 período: GD, Cálculo, Desenho Técnico, Topografia	Dificuldade na organização dos estudos	Ajuda na organização dos estudos	Realizar trabalho de orientação de estudos para os alunos	3 meses	Oficinas, palestras.	Pedagoga do curso Psicóloga
Dificuldade na disciplina de Projeto Arquitetônico	Cobrar conteúdo em PA que ainda não foi visto em outra disciplina	Compatibilizar as ementas	Reuniões com os professores	6 meses	Reuniões	Professores do curso
Fatores externos às instituições	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Falta de identificação com o curso	Falta de identificação com a matriz curricular	Divulgação do curso Orientação sobre a atribuição profissional	Divulgar o curso para o público externo Realizar oficinas e/ou palestras com os alunos do primeiro período	6 meses	Mídias eletrônicas. Reuniões, palestras, oficinas	Comunicação do campus Coordenador do curso
Adaptação ao Ifes	São tratados como ensino médio	Apoio Psicossocial e Pedagógico Atividades de integração entre os cursos superiores Mudança na postura dos professores e técnicos administrativos	Realizar um acolhimento do aluno no primeiro período Incentivar oficinas, identificação de um espaço universitário A postura dos professores e técnicos administrativos deve ser condizente com ambiente	6 meses	Reuniões e oficinas	Pedagoga do curso Coordenadoria de Apoio Multidisciplinar (Psicóloga) Coordenador do curso Centro Acadêmico do curso Professores do curso

			universitário			
Transferência para outra instituição	O SISU faz com que os alunos que vêm para o campus tenham nossos cursos como segunda ou terceira opção	Divulgação dos cursos do campus Rever o processo seletivo	Tornar os cursos do campus conhecidos Verificar a eficácia do processo de seleção	6 meses	Mídias eletrônicas Reuniões	Comunicação do campus Gestores
Dificuldade em acompanhar os estudos	Falta de base do conteúdo estudado no Ensino Médio	Ajuda na organização dos estudos	Realizar trabalho de orientação de estudos para os alunos	3 meses	Oficinas	Pedagoga do curso
Dificuldade de conciliar trabalho e estágio Dificuldade de frequentar as aulas	As ofertas de estágios são poucas e no horário da aula (vespertino) Falta de flexibilidade dos horários das empresas para trabalho e estágio	Contato com as empresas para ampliar o leque de opções de estágios Estimular estágios de férias Criação do escritório modelo Ter possibilidade de ter aulas pela manhã	Reunião com empresas da área Utilizar os fóruns do curso para atrair parcerias com as empresas Reunião com os alunos e Centro Acadêmico sobre estágios e escritório modelo Caso o contato com as empresas não surta efeito, fazer reunião com colegiado e NDE do curso e gestores do campus sobre a possibilidade de ter aulas no turno matutino	6 meses	Reuniões e fóruns	Coordenador do curso Setor de Estágios de Acompanhamento de Egressos
Lama do Rio Doce e o custo água mineral Enchente do Rio	Água do Rio Doce	Fornecimento de água potável	Fornecimento de água potável	Indeterminado	Financeiro	Governo Federal, NAPNE

Doce						
Adaptação à cidade		Apoio Psicossocial e Pedagógico Atividades de integração entre os cursos superiores	Realizar um acolhimento do aluno no primeiro período Incentivar oficinas, identificação de um espaço universitário	6 meses	Reuniões e oficinas	Pedagoga do curso Coordenadoria de Apoio Multidisciplinar (Psicóloga) Coordenador do curso Centro Acadêmico do curso
Evasão para fazer o curso em outra cidade	Falta de atividades culturais na cidade/estado	Ampliar atividades culturais voltadas para os cursos superiores no campus	Parceria com a secretaria de cultura da cidade O NAC desenvolver atividades específicas para o público universitário	1 ano	Reuniões, oficinas, palestras, seminários, saraus, etc.	NAC Coordenador do curso
Estratégia de monitoramento dos indicadores e das ações de intervenção						
Reuniões periódicas do Colegiado do curso, do NDE do curso e do Coordenador com a Direção da Instituição						
Estratégia de Avaliação do Plano						
Reuniões semestrais com a Comissão para verificação se as estratégias estão sendo efetivas						

Quadro 9. Estratégias de intervenção do Curso Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental

Campus Colatina				
Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores	Equipe Multidisciplinar
Saneamento Ambiental	Tecnólogo	15/6/2016	Taxa de Evasão: 2014 – 9,3% 2015 – 50,0% Taxa de Retenção: 2014 – 63,7% 2015 – 63,3%	Direção do campus (geral, administração, ensino e pesquisa) Coordenador do curso Pedagoga do curso Colegiado do curso NDE do curso

			Taxa de Conclusão: 2014 – 4,9% 2015 – 0,9%			
Fatores Individuais	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Transferência para outra instituição	O SISU faz com que os alunos que vêm para o campus tenham nossos cursos como segunda ou terceira opção	Divulgação dos cursos do campus Rever o processo seletivo Orientação sobre a atribuição profissional	Tornar os cursos do campus conhecidos (divulgar o curso para o público externo) Verificar a eficácia do processo de seleção Realizar oficinas e/ou palestras com os alunos do primeiro período	6 meses	Mídias eletrônicas Reuniões, palestras, oficinas	Comunicação do campus Gestores Coordenador do Curso
Alunos que evadem do curso para retornar à sua cidade de origem	Retornar à sua cidade de origem	Apoio Psicossocial e Pedagógico	Realizar um acolhimento do aluno no primeiro período	6 meses	Reuniões e oficinas	Pedagoga do curso Coordenadoria de Apoio Multidisciplinar (Psicóloga) Coordenador do curso
Falta de identificação com o curso Descoberta de novos interesses ou novo processo de seleção	Informação a respeito do curso Escolha precoce da profissão Encanto ou motivação com o curso escolhido	Divulgação do curso Orientação sobre a atribuição profissional	Divulgar o curso para o público externo Realizar oficinas e/ou palestras com os alunos do primeiro período	6 meses	Mídias eletrônicas. Reuniões, palestras, oficinas	Comunicação do campus Coordenador do curso

<p>Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo</p> <p>Adaptação à vida acadêmica</p>	<p>Estigma da dificuldade das disciplinas da área de exatas</p> <p>Falta de base escolar anterior: conteúdo do Ensino Médio</p> <p>Os alunos não sabem técnicas de estudo</p> <p>Falta de adaptação ao ensino mais puxado</p> <p>Alunos muito novos e ainda imaturos</p>	<p>Ajuda na organização dos estudos</p>	<p>Realizar trabalho de orientação de estudos para os alunos</p> <p>Curso preparatório de matérias básicas: matemática, português e física</p>	<p>6 meses</p>	<p>Oficinas, cursos</p>	<p>Pedagoga do curso, Gestores, Professores do curso</p>
<p>Compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho</p> <p>Existência e abrangência dos programas institucionais para o estudante</p>	<p>Dificuldade em manter os estudos por fatores financeiros ou necessidade de trabalhar</p>	<p>Dar condições aos alunos com dificuldade para terminar o curso</p>	<p>Ampliar as bolsas de assistência estudantil</p> <p>Flexibilização da matriz curricular possibilitando melhor conciliação entre estudo e trabalho</p>	<p>Indeterminado</p>	<p>Financeiro, Reuniões</p>	<p>Governo Federal, NAPNE</p> <p>Coordenador do curso</p> <p>Professores do curso</p>
<p>Personalidade</p>	<p>Longe de casa</p> <p>Questões familiares</p>	<p>Apoio Psicossocial e Pedagógico</p> <p>Atividades de integração entre os cursos superiores</p>	<p>Realizar um acolhimento do aluno no primeiro período</p> <p>Incentivar oficinas, identificação de um espaço universitário</p>	<p>6 meses</p>	<p>Reuniões e oficinas</p>	<p>Pedagoga do curso</p> <p>Coordenadoria de Apoio Multidisciplinar (Psicóloga)</p> <p>Coordenador do curso</p> <p>Centro Acadêmico do curso</p> <p>Professores do</p>

						curso
Questões de saúde do estudante ou de familiar	Problema de saúde					
Questões financeiras do estudante ou da família	Questões familiares	Dar assistência ao aluno para que ele consiga manter os estudos	Regime domiciliar	Contínuo	Reuniões	Pedagoga do curso
	Relação escola-família		Apoio psicossocial e pedagógico			Coordenadoria de Apoio Multidisciplinar (Psicóloga, NAPNE)
Fatores internos às instituições	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Processo de seleção e política de ocupação das vagas	O SISU faz com que os alunos que vêm para o campus tenham nossos cursos como segunda ou terceira opção	Divulgação dos cursos do campus Rever o processo seletivo	Tornar os cursos do campus conhecidos Verificar a eficácia do processo de seleção	6 meses	Mídias eletrônicas Reuniões	Comunicação do campus Gestores
Formação do professor	Falta de professores especializados para todas as ofertas necessárias	Propiciar treinamento para estender as aptidões do quadro docente	Reunião com Colegiado e NDE do curso para definição do plano de treinamento	6 meses	Reuniões, Fóruns.	Coordenador do curso Colegiado e NDE
Atualização, estrutura e flexibilidade curricular Gestão acadêmica do curso (horários, oferta de disciplinas, etc.)	Tempo de existência do curso Necessidade de atualização constante	Flexibilização da matriz curricular possibilitando melhor conciliação entre estudo e trabalho	Reunião com o Colegiado e NDE para realizar o planejamento e atualização	6 meses	Reuniões	Coordenador do curso Colegiado do curso
Gestão administrativa e financeira da unidade de ensino Infraestrutura física, material e tecnológica e de pessoal para o	Falta de estrutura da instituição	Reorganização do funcionamento de setores de suporte	Melhoria do funcionamento dos setores de apoio	Indeterminado	Financeiro	Governo Federal, Diretor Geral

ensino						
Questões didático-pedagógicas Motivação do professor	Didática do professor	Mudança de metodologia da disciplina Ajuda na organização dos estudos	Realizar trabalho de orientação de estudos para os alunos	3 meses	Oficinas, palestras	Professor da disciplina Pedagoga do curso
Fatores externos às instituições	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Reconhecimento social do curso Valorização da profissão	Informação a respeito do curso Escolha precoce da profissão Encanto ou motivação com o curso escolhido	Divulgação do curso Orientação sobre a atribuição profissional Valorização dos profissionais junto aos órgãos de classe	Divulgar o curso para o público externo Realizar oficinas e/ou palestras com os alunos do primeiro período	6 meses	Mídias eletrônicas. Reuniões, palestras, oficinas	Comunicação do campus Coordenador do curso
Qualidade da escola de ensino fundamental ou médio de origem do estudante	Falta de base do conteúdo estudado no Ensino Médio	Ajuda na organização dos estudos	Realizar trabalho de orientação de estudos para os alunos Curso preparatório de matérias básicas: matemática, português e física	6 meses	Oficinas, cursos	Pedagoga do curso, Gestores, Professores do curso
Oportunidade de trabalho para egressos do curso Conjuntura econômica e social	Poucas ofertas de trabalho e de estágio na área	Melhorar as parcerias público-privadas do campus para aumento efetivo de oportunidades de trabalho para os egressos	Reunião com empresas da área Utilizar os fóruns do curso para atrair parcerias com as empresas	6 meses	Reuniões e fóruns	Coordenador do curso

Estratégia de monitoramento dos indicadores e das ações de intervenção

Reuniões periódicas do Colegiado do curso, do NDE do curso e do Coordenador com a Direção da Instituição

Estratégia de Avaliação do Plano

Reuniões semestrais com a Comissão para verificação se as estratégias estão sendo efetivas

Quadro 10. Estratégias de intervenção do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio**Campus Colatina**

Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores	Equipe Multidisciplinar		
Edificações	Integrado	15/6/2016	Taxa de Evasão: 2014 – 2,0% 2015 – 9,2% Taxa de Retenção: 2014 – 44,6% 2015 – 37,4% Taxa de Conclusão: 2014 – 4,8% 2015 – 26,1%	Direção do campus (geral, administração, ensino e pesquisa) Coordenador do curso Pedagoga do curso		
Fatores Individuais	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Aprovação em vestibular em outras instituições	Escolhas pessoais					
Falta de identificação com o curso	Falta de estímulo; Escolhas pessoais	Apoio pedagógico	Estimular a identificação com as áreas de atuação do curso	6 meses	Palestras informativas a respeito do curso e do mercado de trabalho nos primeiros anos; parcerias com empresas do setor	Gestão Pedagógica, Coordenador do Curso
Problemas de saúde e familiares	Problemas de saúde e problemas familiares	Apoio pedagógico; apoio psicológico	Apoiar o aluno e dar condições de estudo mesmo com condições adversas	6 meses	Apoio dos setores pedagógicos e psicológico	Gestão pedagógica, Psicólogo
Dificuldade de	Falta apoio familiar;	Apoio pedagógico	Estimular o aluno a	6 meses	Palestras e	Gestão

adaptação à rotina de estudos	dificuldades individuais de cada aluno		criar rotinas de estudos eficientes e eficazes		seminários a respeito da rotina de estudos	pedagógica, gerência de ensino, Coordenador do Curso
Falta de maturidade	Alunos ingressantes com pouca idade	Apoio pedagógico	Estimular o aluno a criar rotinas de estudos eficientes e eficazes, bem como se tornarem mais responsáveis	6 meses	Palestras e seminários a respeito da rotina de estudos	Gestão pedagógica, gerência de ensino, Coordenador do Curso
Mudança de cidade	Escolhas pessoais					
Embasamento teórico prévio de baixo nível	Ensino prévio de baixo nível; não fixação de conteúdo por parte do próprio aluno	Apoio pedagógico	Estimular e dar condições ao aluno a buscar nivelamento de conteúdos e conhecimentos teóricos necessários ao bom andamento do curso	6 meses	Aulas de nivelamento em horários extra, de acordo com as condições da instituição	Gestão pedagógica; gerência de ensino; Coordenador do Curso
Dificuldades de aprendizagem	Falta apoio familiar; dificuldades individuais de cada aluno	Apoio pedagógico	Estimular o aluno a encontrar métodos mais eficientes de aprendizagem, bem como orientar os professores	6 meses	Palestras e seminários a respeito da rotina de estudos	Gestão pedagógica
Organização pessoal dos estudos	Falta de apoio familiar; dificuldades individuais de cada aluno; falta de estímulo	Apoio pedagógico e familiar	Estimular o aluno a criar rotinas de estudos eficientes e eficazes. Estimular a família a dar apoio aos alunos	6 meses	Palestras e seminários a respeito da rotina de estudos	Gestão pedagógica; Coordenador do Curso
Falta de interesse no ensino profissionalizante	Falta de estímulo	Apoio pedagógico e estímulo por parte dos professores e	Estimular o aluno a buscar conhecimentos	6 meses	Palestras informativas a respeito do curso e	Gestão pedagógica, gerência de

		profissionais da área	técnicos e teóricos acerca da profissão		do mercado de trabalho nos primeiros anos; parcerias com empresas do setor	ensino, Coordenador do Curso
Condições familiares e financeiras	Desestruturação familiar	Apoio pedagógico; apoio psicológico; assistência social	Apoiar o aluno e dar condições de estudo mesmo com condições adversas	6 meses	Apoio dos setores pedagógicos e psicológico	Gestão Pedagógica; Assistência Social; psicólogo
Fatores Internos	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Retenções seguidas, que causam a evasão	Ineficiência / ineficácia nos estudos; falta de acompanhamento dos familiares; dificuldades de aprendizagem	Apoio pedagógico	Identificar os problemas de aprendizagem individualmente e estimular medidas eficazes de estudo	-	Apoio individual dos setores pedagógicos e psicológicos	Gestão pedagógica, psicólogo
Greves	Problemas políticos inerentes à instituição	Conscientizar os alunos a respeito de situações de greve, e estimular a permanência na instituição	Conscientizar os alunos a respeito de situações de greve, e estimular a permanência na instituição	-		Gestão pedagógica; gerência de ensino; Coordenador do Curso
Nível de dificuldade em matérias específicas (matemática e física)	Alunos não conseguem acompanhar e absorver os conteúdos destas matérias; falta de organização nos estudos	Apoio pedagógico	Estimular o aluno a criar rotinas de estudos eficientes e eficazes	6 meses	Palestras e seminários a respeito da rotina de estudos	Gestão pedagógica, gerência de ensino, Coordenador do Curso
Aulas aos sábados e nos contra-turnos	Elaboração do calendário acadêmico e ajustes quanto a feriados e enforcamentos	Se possível, evitar as aulas aos sábados ou orientar professores e alunos a utilizarem	Se possível, evitar as aulas aos sábados ou orientar professores e alunos a utilizarem	-		Gerência de ensino, gestão pedagógica e Coordenador do Curso

		estes dias letivos com atividades acadêmicas menos desgastantes	estes dias letivos com atividades acadêmicas menos desgastantes			
Relacionamento professor-aluno	Dificuldade de relacionamento professor-aluno no que se refere a ensino-aprendizagem	Estimular a variação de atividades e metodologia de ensino diversificada por parte dos professores e mudança de postura por parte dos alunos	Estimular a variação de atividades e metodologia de ensino diversificada por parte dos professores e mudança de postura por parte dos alunos	6 meses	Apoio pedagógico	Gestão pedagógica
Metodologias de ensino	Metodologias de ensino inadequadas ou que dificultem o ensino aprendizagem	Apoio pedagógico	Estimular e orientar os professores quanto a diferenciar os métodos de ensino	6 meses	Apoio pedagógico	Gestão pedagógica
Falta de integração entre ensino propedêutico e ensino técnico	Distanciamento e falta de comunicação entre professores do ensino propedêutico e do ensino técnico	Aproximar professores dos dois grupos de ensino	Estimular a aproximação entre os grupos de professores, fortalecendo conjuntamente a política de comunicação interna	6 meses	Planejamentos feitos de maneira conjunta entre os dois grupos	Gerência de ensino, gestão pedagógica e Coordenador do Curso
Adequação curricular	Currículo extenso em demasia	Adequar o currículo do curso	Adequar o currículo do curso	6 meses	Apoio pedagógico	Gestão pedagógica e Coordenador do Curso
Organização curricular do curso	Organização das matérias do currículo acabam afetando o andamento do curso	Adequar as disciplinas do currículo do curso	Adequar as disciplinas do currículo do curso	6 meses	Apoio pedagógico	Gestão pedagógica e Coordenador do Curso
Fatores Externos	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis

Distância do campus a outras cidades				-		
Dificuldade de locomoção até o campus	Transporte público ineficaz ou insuficiente; distância de casa até o campus	Análise de percursos e meios de locomoção	Amenizar as dificuldades de locomoção ao campus	6 meses	Solicitações junto as empresas prestadoras de serviço de transporte	Direção Geral
Falta de valorização do profissional de nível técnico ou falta de conhecimento de sua valorização	Pouca interação empresa-instituto; crises políticas e econômicas	Estímulo a parcerias com empresas atuantes na área, que tenham capacidade de absorção de mão-de-obra de nível técnico	Maior imersão dos alunos no mercado do nível técnico	6 meses	Parcerias com empresas do setor; palestras informativas	Coordenador do curso; Setor de estágios e egressos
Estratégia de monitoramento dos indicadores e das ações de intervenção						
<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento das ações propostas pelos Coordenadores de Curso, Núcleo de Gestão Pedagógica (NGP), Diretoria de Ensino, com envio de relatório às Comissões de Permanência e Êxito; • A cada trimestre, o Professor Orientador, junto com os alunos, fará relatório com análise dos indicadores e ações propostas; • Comunicação imediata e direta aos professores sobre atestados apresentados pelos alunos, justificando suas ausências, como também orientação sobre qualquer outra dificuldade apresentada pelos alunos que dificulte ou influencie em seu rendimento escolar. 						
Estratégia de Avaliação do Plano						
<ul style="list-style-type: none"> • A cada semestre, aplicar nova pesquisa com esses e novos grupos focais; • Acompanhamento quanti-qualitativo; • Apresentar os resultados, coletados na avaliação, à comunidade interna do campus. 						

Quadro 11. Estratégias de intervenção do Curso Técnico em Edificações Concomitante ao Ensino Médio

Campus Colatina					
Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores	Equipe Multidisciplinar	
Edificações	Técnico Concomitante	15/06/2016	Taxa de Evasão: 2014 – 8,2% 2015 – 11,8%	Direção do campus (geral, administração, ensino e pesquisa) Coordenador do curso Pedagoga do curso	
			Taxa de Retenção:		

			2014 – 49,3% 2015 – 25,8%			
			Taxa de Conclusão: 2014 – 16,4% 2015 – 19,4%			
Fatores Individuais	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Dificuldade em conciliar estudo e trabalho	Alunos que trabalham em dois períodos e estudam	Apoio pedagógico; apoio psicológico; assistência social	Apoiar o aluno e dar condições de estudo mesmo com condições adversas. Estimular os estudos aos finais de semana	6 meses	Palestras e seminários a respeito da rotina de estudos	Gestão pedagógica, psicólogo, assistência social, gerência de ensino, Coordenador do Curso
Aprovação em vestibular em outras instituições	Escolhas pessoais			-		
Falta de identificação com o curso	Falta de estímulo; Escolhas pessoais	Apoio pedagógico	Estimular a identificação com as áreas de atuação do curso	6 meses	Palestras informativas a respeito do curso e do mercado de trabalho nos primeiros anos; parcerias com empresas do setor	Gestão Pedagógica, Coordenador do Curso
Problemas de saúde e familiares	Problemas de saúde e problemas familiares	Apoio pedagógico; apoio psicológico	Apoiar o aluno e dar condições de estudo mesmo com condições adversas	6 meses	Apoio dos setores pedagógicos e psicológico	Gestão pedagógica, psicólogo
Mudança de cidade	Escolhas pessoais			-		
Embasamento teórico prévio de baixo nível	Ensino prévio de baixo nível; não fixação de conteúdo por parte do próprio	Apoio pedagógico	Estimular e dar condições ao aluno a buscar nivelamento de	6 meses	Aulas de nivelamento em horários extra, de acordo com as	Gestão pedagógica; gerência de ensino;

	aluno		conteúdos e conhecimentos teóricos necessários ao bom andamento do curso		condições da instituição	Coordenador do Curso
Falta de adaptação à rotina de estudos	Falta apoio familiar; dificuldades individuais de cada aluno	Apoio pedagógico	Estimular o aluno a encontrar métodos mais eficientes de aprendizagem, bem como orientar os professores	6 meses	Palestras e seminários a respeito da rotina de estudos	Gestão Pedagógica, Coordenador do Curso
Dificuldade de aprendizagem	Falta apoio familiar; dificuldades individuais de cada aluno	Apoio pedagógico	Estimular o aluno a encontrar métodos mais eficientes de aprendizagem, bem como orientar os professores	6 meses	Palestras e seminários a respeito da rotina de estudos	Gestão pedagógica
Saída para ensino superior	Escolhas pessoais			-		
Organização pessoal nos estudos	Falta de apoio familiar; dificuldades individuais de cada aluno; falta de estímulo	Apoio pedagógico e familiar	Estimular o aluno a criar rotinas de estudos eficientes e eficazes Estimular a família a dar apoio aos alunos	6 meses	Palestras e seminários a respeito da rotina de estudos	Gestão pedagógica; Coordenador do Curso
Fatores Internos	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Nível de dificuldade em matérias específicas	Alunos não conseguem acompanhar e absorver os conteúdos destas matérias; falta de organização nos estudos	Apoio pedagógico	Estimular o aluno a criar rotinas de estudos eficientes e eficazes	6 meses	Palestras e seminários a respeito da rotina de estudos	Gestão pedagógica, gerência de ensino, Coordenador do Curso
Falta de acompanhamento	Professores e setor pedagógico falham	Adotar medidas mais eficazes de	Elaborar e aplicar medidas de	-	Apoio pedagógico	Gestão pedagógica,

de estudos	no acompanhamento dos estudos	acompanhamento de estudos e evolução dos alunos	acompanhamento contínuo de estudos dos alunos em cada disciplina			Coordenador do Curso e professores
Fatores Externos	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Falta de perspectiva do mercado local	Mercado local pouco aquecido ou com nichos de mercado pouco explorados	Estímulo a parcerias com empresas atuantes na área, que tenham capacidade de absorção de mão-de-obra de nível técnico	Maior imersão dos alunos no mercado do nível técnico	6 meses	Parcerias com empresas do setor; palestras informativas	Coordenador do curso; Setor de estágios e egressos
Baixos salários regionais	Pouca interação empresa-instituto; crises políticas e econômicas	Estímulo a parcerias com empresas atuantes na área, que tenham capacidade de absorção de mão-de-obra de nível técnico	Maior imersão dos alunos no mercado do nível técnico	6 meses	Parcerias com empresas do setor; palestras informativas	Coordenador do curso; Setor de estágios e egressos
Crise econômica	Fatores políticos externos a instituição	Gerar medidas para estimular o aperfeiçoamento e busca de educação em momentos de crise	Gerar medidas para estimular o aperfeiçoamento e busca de educação em momentos de crise	6 meses	Campanhas e comunicação em mídias sociais via internet, rádio, tv, etc.	Gerência de ensino, comunicação social e eventos
Falta de estágios	Poucos estágios na área de atuação ou pouca divulgação	Estímulo a parcerias com empresas atuantes na área, que tenham capacidade de absorção de mão-de-obra de nível técnico	Formar parcerias e convênios com empresas do setor	6 meses	Parcerias com empresas do setor; palestras informativas	Setor de estágios e egressos; Coordenador do Curso
Falta de	Pouca interação	Estímulo a parcerias	Maior imersão dos	6 meses	Parcerias com	Coordenador do

valorização do profissional de nível técnico ou falta de conhecimento de sua valorização	empresa-instituto; crises políticas e econômicas	com empresas atuantes na área, que tenham capacidade de absorção de mão-de-obra de nível técnico	alunos no mercado do nível técnico		empresas do setor; palestras informativas	curso; Setor de estágios e egressos
Estratégia de monitoramento dos indicadores e das ações de intervenção						
<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento das ações propostas pelos Coordenadores de Curso, Núcleo de Gestão Pedagógica (NGP), Diretoria de Ensino, com envio de relatório às Comissões de Permanência e Êxito; • A cada trimestre, o Professor Orientador, junto com os alunos, fará relatório com análise dos indicadores e ações propostas; • Comunicação imediata e direta aos professores sobre atestados apresentados pelos alunos, justificando suas ausências, como também orientação sobre qualquer outra dificuldade apresentada pelos alunos que dificulte ou influencie em seu rendimento escolar. 						
Estratégia de Avaliação do Plano						
<ul style="list-style-type: none"> • A cada semestre, aplicar nova pesquisa com esses e novos grupos focais; • Acompanhamento quanti-qualitativo; • Apresentar os resultados, coletados na avaliação, à comunidade interna do campus. 						

ANEXO IX

Campus Guarapari

1. Identificação

Campus: Guarapari

Diretor-Geral do Campus: Ronaldo Neves Cruz

Portaria da Comissão responsável pelo Plano Estratégico: Portaria DG n.º 385, de 06/11/2015, alterada pela Portaria DG n.º 33, de 19/02/16.

Nomes dos membros da Comissão:

Ana Lúcia Zancanella Debona Toledo

Carla Regina de Sousa

Fabíola Chrystian Oliveira Martins

Gibson Dall'Orto Muniz da Silva

Jonathan Toczec Souza

Morgana Simões Portugal Meriguete

Oldair Luiz Gonçalves

Ricardo de Abreu Toríbio

Simone de Souza Christo

Virgínia de Paula Batista Carvalho

Data: 15/04/2016

2. Diagnóstico

2.1. Diagnóstico quantitativo das taxas de Evasão, Retenção e Conclusão de cada curso

Quadro 1. Taxas de Evasão, Retenção e Conclusão dos Cursos

Campus Guarapari							
Curso	Tipo	Taxa de evasão (%)		Taxa de retenção (%)		Taxa de Conclusão (%)	
		2014	2015	2014	2015	2014	2015
Técnico em Administração	Integrado	7,05	6,11	19,23	35,56	0,0	13,89
Técnico em Administração	Concomitante	10,57	9,71	66,47	82,01	15,11	11,51
Administração	Bacharelado		0,0		0,0		0,0
Gestão Estratégica de Negócios	Pós-Graduação lato sensu	2,3	20,45	2,3	100	0,0	0,0
Técnico em Eletrotécnica	Integrado	9,72	13,24	0,0	0,0	0,0	0,0
Técnico em Eletrotécnica	Concomitante	13,27	12,08	28,57	18,79	0,0	7,38
Técnico em Mecânica	Integrado	0,0	8,33	0,0	0,0	0,0	0,0
Técnico em Eletromecânica	Integrado	0,0	8,57	53,52	94,29	1,41	37,14
Técnico em Eletromecânica	Concomitante	14,29	3,7	100	100	47,14	18,52

2.2. Diagnóstico qualitativo das causas de Evasão e Retenção de cada curso

No Campus Guarapari a Comissão para estudos de Permanência e Êxito optou por investigar as causas da evasão por meio de pesquisa via Sistema Acadêmico para os Alunos e via aplicação de questionário online para Servidores.

Esta opção foi feita visando uma maior participação da Comunidade Acadêmica, tendo em vista que as últimas reuniões para discussão de outros assuntos importantes para o Campus tiveram pouca participação de Alunos e Servidores, em função dos muitos compromissos assumidos por todos.

Quadro 2. Fatores individuais

FATORES INDIVIDUAIS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:	
GESTORES	
1º Falta de motivação pessoal	
2º Falta de tempo para estudar em casa	
ALUNOS	
1º Reprovação/Retenção	
2º Ser aprovado em Curso Superior antes de concluir o Curso Técnico	

3º Não se identificar com o Curso ou com o IFES
4º Morar distante do Campus
5º Trabalho
6º Problemas familiares
7º Falta de perspectiva em relação a vida profissional após a formatura
DOCENTES/TÉCNICOS
1º Reprovação/Retenção
2º Não se identificar com o Curso ou com o IFES
3º Ser aprovado em Curso Superior antes de concluir o Curso Técnico
4º Problemas familiares
5º Morar distante do Campus
6º Trabalho
7º Falta de perspectiva em relação a vida profissional após a formatura
8º Falta de disciplina do aluno perante os estudos

Quadro 3. Fatores internos

FATORES INTERNOS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
ALUNOS
1º Ter de cursar disciplinas nas quais ficou em dependência no contra turno
DOCENTES/TÉCNICOS
1º Reprovação/Retenção
2º Ter de cursar disciplinas nas quais ficou em dependência no contra turno
3º Regime semestral para os Cursos Integrados
4º Curso Integrado em 4 anos (muito longo)

Quadro 4. Fatores externos

FATORES EXTERNOS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
GESTORES
1º Falta de boa formação no Ensino Fundamental
ALUNOS
1º Dificuldades financeiras
DOCENTES/TÉCNICOS
1º Dificuldades financeiras

3. Estratégias de intervenção

Quadro 5. Estratégias de intervenção dos Cursos Técnicos

Campus Guarapari				
Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores	Equipe Multidisciplinar
Administração	Técnico Integrado	20/05/16	Taxa de Evasão: 2014 – 7,05% 2015 – 6,11% Taxa de Retenção: 2014 – 19,23% 2015 – 35,56% Taxa de Conclusão: 2014 – 0,00% 2015 – 13,89%	Equipe multidisciplinar formada por Professores, Pedagogos, Assistentes Sociais, Psicólogo e Técnicos Administrativos em Educação.
Administração	Técnico Concomitante	20/05/16	Taxa de Evasão: 2014 – 10,57% 2015 – 9,71% Taxa de Retenção: 2014 – 66,47% 2015 – 82,01% Taxa de Conclusão: 2014 – 15,11% 2015 – 11,51%	Equipe multidisciplinar formada por Professores, Pedagogos, Assistentes Sociais, Psicólogo e Técnicos Administrativos em Educação.
Eletrotécnica	Técnico Integrado	20/05/16	Taxa de Evasão: 2014 – 9,72% 2015 – 13,24% Taxa de Retenção: 2014 – 0,00% 2015 – 0,00% Taxa de Conclusão: 2014 – 0,00%	Equipe multidisciplinar formada por Professores, Pedagogos, Assistentes Sociais, Psicólogo e Técnicos Administrativos em Educação.

			2015 – 0,00%	
Eletrotécnica	Técnico Concomitante	20/05/16	<p>Taxa de Evasão: 2014 – 13,27% 2015 – 12,08%</p> <p>Taxa de Retenção: 2014 – 28,57% 2015 – 18,79%</p> <p>Taxa de Conclusão: 2014 – 0,00% 2015 – 7,38%</p>	Equipe multidisciplinar formada por Professores, Pedagogos, Assistentes Sociais, Psicólogo e Técnicos Administrativos em Educação.
Mecânica	Técnico Integrado	20/05/16	<p>Taxa de Evasão: 2014 – 0,00% 2015 – 8,33%</p> <p>Taxa de Retenção: 2014 – 0,00% 2015 – 0,00%</p> <p>Taxa de Conclusão: 2014 – 0,00% 2015 – 0,00%</p>	Equipe multidisciplinar formada por Professores, Pedagogos, Assistentes Sociais, Psicólogo e Técnicos Administrativos em Educação.
Eletromecânica	Técnico Integrado	20/05/16	<p>Taxa de Evasão: 2014 – 0,00% 2015 – 8,57%</p> <p>Taxa de Retenção: 2014 – 53,52% 2015 – 94,29%</p> <p>Taxa de Conclusão: 2014 – 1,41% 2015 – 37,14%</p>	Equipe multidisciplinar formada por Professores, Pedagogos, Assistentes Sociais, Psicólogo e Técnicos Administrativos em Educação.
Eletromecânica	Técnico Concomitante	20/05/16	<p>Taxa de Evasão: 2014 – 14,29% 2015 – 3,7%</p>	Equipe multidisciplinar formada por Professores, Pedagogos, Assistentes Sociais, Psicólogo e Técnicos Administrativos em Educação.

			Taxa de Retenção: 2014 – 100% 2015 – 100%			
			Taxa de Conclusão: 2014 – 47,14% 2015 – 18,52%			
Fatores Individuais	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
-Reprovação/ retenção -Falta de tempo para estudar em casa -Falta de disciplina do aluno perante os estudos	-Falta de base -Falta de hábito de estudo -Problemas familiares e psico sociais	-Projeto Educar Pró	-Atender todos os alunos dos três cursos Integrados repetentes e com dificuldades aparentes diagnosticadas	-1 ano	-Acompanhamento psico social -Acompanhamento pedagógico -Dinâmicas de grupo -Grupos de estudos -Aulas de reforço -Monitoria voluntária -Controle de participação em atendimento/monitor ia	-Coordenadoria de Gestão Pedagógica -Coordenadoria de Assistência a Comunidade -Coordenadoria de Apoio ao Ensino -Coordenadoria Geral de Ensino -Coordenadores de Cursos -Professores
-Não se identificar com o curso ou com o Ifes -Falta de perspectiva em relação a vida profissional após a formatura -Falta de motivação pessoal	-Falta de orientação familiar -Falta de divulgação detalhada dos Cursos para a sociedade -Falta de integração Escola x Empresa -Pressão familiar -Falta de opções	-Projeto Portas Abertas -Projeto Boas Vindas -Seminário dos Cursos -Visitas as escolas para divulgação dos Processos Seletivos -Fortalecer a atuação do SICC	-Divulgar o Ifes e os Cursos do Ifes nas escolas de 9º ano EF/3º ano EM e na sociedade antes do Processo Seletivo -Proporcionar aos ingressantes e alunos veteranos projetos e eventos, orientação sobre os Cursos e mercado de trabalho -Divulgar os Cursos do Ifes para os Empresários	-O ano inteiro	-Palestras -Vídeos -Depoimentos -Visitação das escolas do município ao IFES -Seminários abertos a sociedade -Eventos Acadêmicos abertos à comunidade	-Coordenadoria de Gestão Pedagógica -Coordenadoria de Assistência a Comunidade -Coordenadoria de Apoio ao Ensino -Coordenadoria Geral de Ensino -Coordenadores de Cursos -Professores
-Ser aprovado em	-Aprovação em	-Projeto de	-Possibilitar que os alunos	-O ano	-Prova de	-Coordenadoria

Curso Superior antes de concluir o Curso Técnico	curso superior -Novas perspectivas	Aceleração	nesta situação concluíam o Curso	inteiro	aceleração	de Gestão Pedagógica -Coordenadoria Geral de Ensino -Coordenadores de Cursos -Professores
-Problemas familiares	-Problemas de saúde -Problemas financeiros -Problemas emocionais -Problemas de convivência	-Acompanhamento pedagógico e psico social -Assistência estudantil	-Realizar o atendimento individual de acordo com a demanda e promover os encaminhamentos necessários internos e externos	-O ano inteiro	-Entrevista -Conversa -Auxílios estudantis -Intervenções com a família -Visita domiciliar	-Coordenadoria de Gestão Pedagógica -Coordenadoria de Assistência à Comunidade
Estratégia de monitoramento dos indicadores e das ações de intervenção						
Os professores devem manter o sistema acadêmico atualizado para monitoramento do desempenho dos alunos.						
A equipe executora do Projeto deve fazer acompanhamento individual com os alunos atendidos.						
A equipe executora do Projeto deve fazer atendimento aos pais dos alunos atendidos.						
Estratégia de Avaliação do Plano						
Reuniões periódicas com as equipes executoras dos Projetos para verificar se as estratégias estão sendo efetivas.						
Avaliação dos indicadores para verificar se as estratégias estão produzindo os efeitos desejados.						

Quadro 5. Estratégias de intervenção dos Cursos de Graduação

Campus Guarapari						
Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores	Equipe Multidisciplinar		
Administração	Bacharelado	20/05/16	Taxa de Evasão: 2014 – 0,00% 2015 – 0,00% Taxa de Retenção: 2014 – 0,00% 2015 – 0,00% Taxa de Conclusão: 2014 – 0,00% 2015 – 0,00%	Equipe multidisciplinar formada por Professores, Pedagogos, Assistentes Sociais, Psicólogo e Técnicos Administrativos em Educação.		
Gestão Estratégica de	Pós-Graduação	20/05/16	Taxa de Evasão:	Equipe multidisciplinar formada por		

Negócios		lato sensu	2014 – 2,3% 2015 – 20,45%	Taxa de Retenção: 2014 – 2,3% 2015 – 100%		Taxa de Conclusão: 2014 – 0,00% 2015 – 0,00%		Professores, Pedagogos, Assistentes Sociais, Psicólogo e Técnicos Administrativos em Educação.
Fatores Individuais	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis		
-Reprovação -Falta de tempo para estudar em casa -Falta de disciplina do aluno perante os estudos	-Falta de base -Falta de hábito de estudo -Problemas familiares e psicosociais	-Intervenções pedagógicas	-Fazer um trabalho de orientação com os alunos	-O ano inteiro	-Acompanhamento psico social -Acompanhamento pedagógico	-Coordenadoria de Gestão Pedagógica -Coordenadoria de Assistência a Comunidade -Coordenadoria Geral de Ensino -Coordenadores de Cursos -Professores		
-Não se identificar com o curso ou com o Ifes -Falta de perspectiva em relação a vida profissional após a formatura -Falta de motivação pessoal	-Falta de orientação familiar -Falta de divulgação detalhada dos Cursos para a sociedade -Falta de integração Escola x Empresa -Pressão familiar -Falta de opções	-Projeto Portas Abertas -Projeto Boas Vindas -Seminário dos Cursos -Visitas as escolas para divulgação dos Processos Seletivos -Fortalecer a atuação do SICC	-Divulgar o Ifes e os Cursos do Ifes nas escolas de 9º ano EF/3º ano EM e na sociedade antes do Processo Seletivo -Proporcionar aos ingressantes e alunos veteranos projetos e eventos, orientação sobre os Cursos e mercado de trabalho -Divulgar os Cursos do Ifes para os Empresários	-O ano inteiro	-Palestras -Vídeos -Depoimentos -Visitação das escolas do município ao IFES -Seminários abertos a sociedade -Eventos Acadêmicos abertos à comunidade	-Coordenadoria de Gestão Pedagógica -Coordenadoria de Assistência a Comunidade -Coordenadoria de Apoio ao Ensino -Coordenadoria Geral de Ensino -Coordenadores de Cursos -Professores		
-Problemas	-Problemas de	-Acompanhamento	-Realizar o atendimento	-O ano	-Entrevista	-Coordenadoria		

familiares	saúde -Problemas financeiros -Problemas emocionais -Problemas de convivência	pedagógico e psico social -Assistência estudantil	individual de acordo com a demanda e promover os encaminhamentos necessários internos e externos	inteiro	-Conversa -Auxílios estudantis -Intervenções com a família -Visita domiciliar	de Gestão Pedagógica -Coordenadoria de Assistência a Comunidade
Estratégia de monitoramento dos indicadores e das ações de intervenção						
Os professores devem manter o sistema acadêmico atualizado para monitoramento do desempenho dos alunos.						
A equipe executora dos Projetos deve fazer acompanhamento individual com os alunos atendidos.						
Estratégia de Avaliação do Plano						
Reuniões periódicas com as equipes executoras dos Projetos para verificar se as estratégias estão sendo efetivas.						
Avaliação dos indicadores para verificar se as estratégias estão produzindo os efeitos desejados.						

ANEXO X

Campus Ibatiba

1. Identificação

Campus: Ibatiba

Diretor Geral do Campus: Flávio Eymard da Rocha Pena

Portaria da Comissão responsável pelo Plano Estratégico: N°. 063

Nomes dos membros da Comissão:

Gilberto Mazoco Jubini
Caio Henriques Sicas Lamas
Evanilda Goldner de Souza Pinto
Jackson de Souza Vale
Juliana Fioresi Moreira
Júlio Cesar Goldner Vendramini
Keytt Dayane Pirovani Furtado
Renata Aparecida dos Santos
Robson Vieira da Silva

Data: 15/02/2016

2. Diagnóstico

2.1. Diagnóstico quantitativo das taxas de Evasão, Retenção e Conclusão de cada curso

Quadro 1. Taxas de Evasão, Retenção e Conclusão dos Cursos

Campus Ibatiba							
Curso	Tipo	Taxa de evasão (%)		Taxa de retenção (%)		Taxa de Conclusão (%)	
		2014	2015	2014	2015	2014	2015
Técnico em Meio Ambiente	Integrado	10,06	6,09	6,12	16,10	10,97	22,44
Técnico em Florestas	Integrado	15,00	7,57	7,92	20,00	4,54	32,67
Técnico em Meio Ambiente	Concomitante/ Subsequente	32,20	32,35	30,76	30,50	35,29	53,84

2.2. Diagnóstico qualitativo das causas de Evasão e Retenção de cada curso

Metodologia utilizada: foi aplicado um questionário aos três segmentos – corpo discente, corpo docente e técnicos administrativos. Os dados foram tabulados e o percentual indicado em cada item corresponde à quantidade de respostas dadas ao item, dividida pelo total de respostas obtidas na questão, multiplicado por 100. As análises foram realizadas levando em consideração o Teorema de Pareto, ajustado à necessidade de cada caso. A coluna referente ao TOTAL é a média aritmética ponderada entre as respostas obtidas em cada item, levando em consideração cada segmento.

Qual(is) o(s) principal(is) motivo(s) que o(s) discente(s) tiveram/têm para ingressar no Ensino Técnico do IFES – Ibatiba?				
Itens	Discentes	Docentes	TAEs	Total
1.Fazer um curso gratuito	8,48%	18,18%	11,11%	9,81%
2.Ter mais possibilidades de trabalho	12,12%	9,09%	14,81%	12,15%
3.Melhorar o salário	1,21%	4,55%	0,00%	1,40%
4.Estudar numa escola perto de casa	1,82%	4,55%	0,00%	1,87%
5.Melhorar a sua qualificação profissional	18,79%	4,55%	11,11%	16,36%
6.Atender a uma exigência/expectativa da família	7,27%	9,09%	11,11%	7,94%
7.Preparar-se para o ENEM e vestibulares	21,82%	18,18%	22,22%	21,50%
8.Estudar numa escola com infraestrutura	26,67%	27,27%	25,93%	26,64%

adequada e profissionais capacitados				
9.Outro(s). Qual(is)?	1,82%	4,55%	3,70%	2,34%

Percebe-se que os principais motivos citados pelos discentes referentes aos motivos de acesso ao IFES Ibatiba são: melhorar a sua qualificação profissional, 18,79%; preparar-se para o ENEM e vestibulares 21,82%; estudar numa escola com infraestrutura adequada e profissionais capacitados, 26,67%. As demais respostas obtiveram 32,72%. Os docentes apontaram: fazer um curso gratuito, 18,18%; preparar-se para o ENEM e vestibulares, 18,18%; estudar numa escola com infraestrutura adequada e profissionais capacitados, 27,27%. Os demais fatores somam 36,37%. Os técnicos administrativos consideraram: preparar-se para o ENEM e vestibulares, 22,22%; estudar numa escola com infraestrutura adequada e profissionais capacitados, 25,93%. Os demais fatores somam 51,85%. No total, os fatores considerados foram: preparar-se para o ENEM e vestibulares, 21,50%; estudar numa escola com infraestrutura adequada e profissionais capacitados, 26,64%. Os demais fatores somam 51,86%.

Existe uma expectativa por parte dos discentes de receber uma boa preparação para o ENEM e vestibulares, e de usufruir de uma boa infraestrutura e profissionais da educação capacitados, qualificados e atualizados. É sabido que há diferentes expectativas entre as modalidades dos cursos. Os alunos ingressantes nos cursos concomitante/subsequentes, no geral, almejam qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho. Os alunos ingressantes nos cursos integrados procuram um ensino médio de qualidade que os permita a verticalização. Diversos outros fatores conhecidos de maneira informal motivam o ingresso dos alunos, como expectativa de status, pressão da família, afinidade com colegas que pretendem ingressar ou que são alunos. Observa-se que nem sempre a frustração das expectativas dos alunos resulta no abandono dos cursos da instituição.

Questão 03 – Indique, dentre os fatores abaixo, aquele ou aqueles que influenciaram/influenciam a decisão do(s) discente(s) de ABANDONAR o Ensino Técnico do IFES – Ibatiba (você pode marcar mais de uma opção, se necessário):

A) Trabalho/Transporte	Discentes	Docentes	TAEs	TOTAL
1.Necessidade de trabalhar	16,28%	6,25%	21,43%	15,52%
2.Dificuldade para conciliar estudo e trabalho	36,05%	43,75%	28,57%	36,21%
3.Dificuldade de inserção no mercado de trabalho para os egressos (alunos formados)	3,49%	25,00%	14,29%	7,76%
4.Falta de transporte de casa para a escola e vice-versa	32,56%	25,00%	28,57%	31,03%
5.Outro(s). Qual(is)?	11,63%	0,00%	7,14%	9,48%

Em relação ao item **A) Trabalho/transporte**, observa-se que os fatores assinalados pelo corpo discente como os mais relevantes para o abandono dos cursos são: necessidade de trabalhar, 16,28%; dificuldade para conciliar estudo e trabalho, 36,05%; falta de transporte de casa para a escola e vice-versa, 32,56%. Para os demais itens, 15,11%. Os docentes apontaram: dificuldade para conciliar estudo e trabalho, 43,75%; dificuldade de inserção no mercado de trabalho para os egressos (alunos formados), 25%; falta de transporte de casa para a escola e vice-versa, 25% e necessidade de trabalhar, 6,25%. Os técnicos administrativos consideraram: necessidade de trabalhar, 21,43%; dificuldade para conciliar estudo e trabalho, 28,57%; falta de transporte de casa para a escola e vice-versa 28,57%. Para os demais itens, 21,43%. Quando todas as respostas são englobadas os itens considerados relevantes foram: dificuldade para conciliar estudo e trabalho com 36,21% e falta de transporte de casa para a escola e vice-versa 31,03%.

Os diferentes segmentos apresentaram divergências em apontar os fatores que influenciaram/influenciam a decisão dos discentes em abandonar o ensino técnico do IFES Ibatiba, porém o contexto socioeconômico e geográfico da região desfavorece o transporte do aluno de casa para a escola e vice-versa. O único transporte disponível para os alunos oriundos da zona rural é oferecido pelo município e seus horários são compatíveis com os das escolas municipais, mas não são compatíveis com os horários do IFES Ibatiba, o que dificulta o ingresso e a permanência na insti-

tuição. Uma parcela dos alunos apresenta dificuldade de conciliar estudo e trabalho e, em consequência, a necessidade de trabalhar contribui para a evasão ou o abandono, principalmente entre alunos do turno noturno, pois trabalham para se manter e ajudar nos compromissos financeiros da família.

Questão 03 – Indique, dentre os fatores abaixo, aquele ou aqueles que influenciaram/influenciam a decisão do(s) discente(s) de ABANDONAR o Ensino Técnico do IFES – Ibatiba (você pode marcar mais de uma opção, se necessário):

B) Relacionamento	Discentes	Docentes	TAEs	TOTAL
1.Dificuldade de relacionamento com o(s) professor(es)	25,35%	36,36%	25,00%	22,41%
2.Dificuldade de relacionamento com o(s) colega(s)	22,54%	0,00%	6,25%	14,66%
3.Isolamento (sentimento de não pertencer a um grupo, no curso ou na escola)	30,99%	45,45%	31,25%	27,59%
4.Bullying (constrangimento, intimidação, agressão física e/ou verbal)	15,49%	9,09%	12,50%	12,07%
5.Discriminação de cor/raça	4,23%	0,00%	6,25%	3,45%
6.Discriminação de gênero (sexo)	7,04%	0,00%	6,25%	5,17%
7.Discriminação de religião	4,23%	0,00%	0,00%	2,59%
8.Discriminação por orientação sexual	14,08%	0,00%	6,25%	9,48%
9.Discriminação por ser deficiente físico	1,41%	0,00%	0,00%	0,86%
10.Outro(s).	0,00%	9,09%	6,25%	1,72%

No âmbito das relações interpessoais, item **B) Relacionamento**, os fatores apontados pelos discentes como os que mais contribuem para o abandono foram: dificuldade de relacionamento com o professor, 25,35%; dificuldade de relacionamento com os colegas, 22,54%; isolamento, 30,99%. Todos demais itens, somados, correspondem a 21,12% das respostas. Os docentes apontaram: dificuldade de relacionamento com o professor, 36,36%; isolamento, 45,45%. A soma de todos os outros itens é de 18,19%. Os técnicos administrativos consideraram: dificuldade de relacionamento com o professor, 25,00%; bullying, 12,50%; isolamento, 31,25%. Os demais itens somam 31,25%. No todo, os fatores considerados mais relevantes foram: dificuldade de relacionamento com o professor, 22,41%; isolamento, 27,59%; dificuldade de relacionamento com os colegas, 14,66%. Os demais itens representam 35,34%.

É importante notar a diferença expressiva na percepção dos discentes e docentes quanto às discriminações de gênero, por orientação sexual, racial e religiosa. Enquanto nenhum dos docentes inquiridos fez qualquer apontamento nessa direção, percebe-se que o corpo discente considera esses fatores presentes e relevantes no abandono dos cursos. Isso sugere que a discriminação pode ocorrer em ambientes onde os docentes não as presenciam, ou talvez, que haja uma naturalização do comportamento discriminatório dentro da instituição.

O sentimento de isolamento é complexo, pois pode acontecer por diversos motivos. Por meio de relatos colhidos em atendimentos do Núcleo de Gestão Pedagógica, percebe-se que o bullying e as discriminações aparecem como fatores que contribuem para o desinteresse na interação, acentuando o sentimento de isolamento do aluno, mesmo que ele faça parte da comunidade escolar. Os resultados obtidos no questionário mostram que há falhas na percepção desses acontecimentos por parte dos servidores.

Questão 03 – Indique, dentre os fatores abaixo, aquele ou aqueles que influenciaram/influenciam a decisão do(s) discente(s) de ABANDONAR o Ensino Técnico do IFES – Ibatiba (você pode marcar mais de uma opção, se necessário):

C) Questões pessoais	Discentes	Docentes	TAEs	TOTAL
1.Falta de identificação com o curso	7,30%	9,43%	5,66%	7,00%
2.Desmotivação com o curso escolhido	7,30%	7,55%	1,89%	6,25%

Questão 03 – Indique, dentre os fatores abaixo, aquele ou aqueles que influenciaram/influenciam a decisão do(s) discente(s) de ABANDONAR o Ensino Técnico do IFES – Ibatiba (você pode marcar mais de uma opção, se necessário):				
3.Dificuldade para conciliar dois cursos diferentes	1,46%	1,89%	0,00%	1,25%
4.Falta de interesse, afinidade ou gosto pela área/profissão	10,58%	7,55%	5,66%	9,00%
5.Percepção de falta de credibilidade nos cursos	1,82%	0,00%	0,00%	1,25%
6.Dificuldade financeira para fazer o curso: transporte, alimentação, material, etc.	9,12%	3,77%	7,55%	7,75%
7.Risco de expulsão da escola	0,00%	1,89%	1,89%	0,50%
8.Risco de reprovação	13,50%	11,32%	11,32%	12,25%
9.Reprovação	12,41%	9,43%	13,21%	11,50%
10.Falta de percepção da importância do que é aprendido na escola	4,38%	5,66%	5,66%	4,50%
11.Percepção de que a escola não é dinâmica, inovadora, nem atrativa	1,46%	5,66%	1,89%	2,00%
12.Desinteresse dos professores pela formação do aluno	0,73%	1,89%	1,89%	1,00%
13.Problemas de saúde	1,82%	0,00%	0,00%	1,25%
14.Gravidez	3,28%	0,00%	5,66%	3,00%
15.Idade elevada	5,84%	1,89%	3,77%	4,75%
15.Necessidade de cuidar dos filhos e/ou da casa	1,46%	5,66%	0,00%	1,75%
16.Problemas familiares	4,74%	3,77%	7,55%	4,75%
17.Falta de incentivo da família para estudar	3,28%	1,89%	3,77%	3,00%
18.Mudança de endereço (bairro ou cidade)	2,55%	0,00%	1,89%	2,00%
19.Prestação de serviço militar	0,36%	0,00%	0,00%	0,25%
20.Possibilidade de fazer um curso superior	5,11%	7,55%	7,55%	5,50%
21.Certificação do Ensino Médio pelo ENEM	8,76%	13,21%	13,21%	9,50%
22.Outro(s).	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

Os discentes apontaram como fatores pessoais, item **C) Questões Pessoais**, mais relevantes que contribuem para a evasão: falta de interesse, afinidade ou gosto pela área/profissão, 10,58%; risco de reprovação, 13,50%; reprovação, 12,41%. Os demais fatores somam 63,51%. Os docentes consideraram: falta de identificação com o curso, 9,43%; risco de reprovação, 11,32%; reprovação, 9,43%; certificação do ensino médio pelo ENEM, 13,21%. Os demais itens somam 56,61%. Os técnicos administrativos apontaram: risco de reprovação, 11,32%; reprovação, 13,21%; certificação do ensino médio pelo ENEM, 13,21%. Os demais itens somam 62,26%. No total, os fatores considerados mais importantes foram: risco de reprovação, 12,25%; reprovação, 11,50%; certificação do ensino médio pelo ENEM, 9,50%. Os demais itens somam 66,75%.

É notório o fato de que uma parte dos alunos abandonou/abandona o curso por apresentar dificuldade em lidar com o quantitativo de disciplinas e com a complexidade dos conteúdos. Isso se deve, em grande parte, à deficiência de base com que ingressam na instituição, o que acaba culminando em uma dificuldade ainda maior de acompanhar os conteúdos ministrados. Diante dessa situação, muitos, com o receio prematuro de reprovação, preferem migrar para outras instituições de ensino, onde geralmente cursaram o ensino fundamental, pelo fato de estarem mais acostumados a elas e assim se sentirem mais seguros quanto à aprovação. A reprovação, considerada como fator relevante nos três segmentos, acaba contribuindo para a evasão por diversas situações, principalmente a baixa autoestima, distorção idade/série, medo de sucessivas reprovações e acúmulo de dependências.

Questão 03 – Indique, dentre os fatores abaixo, aquele ou aqueles que influenciaram/influenciam a

decisão do(s) discente(s) de ABANDONAR o Ensino Técnico do IFES – Ibatiba (você pode marcar mais de uma opção, se necessário):

D) Ensino	Discentes	Docentes	TAEs	TOTAL
1.Base deficiente do Ensino Fundamental	16,55%	25,81%	28,00%	19,49%
2.Excesso de matérias no curso	17,99%	12,90%	12,00%	16,41%
3.Curso muito difícil	11,51%	3,23%	8,00%	9,74%
4.Professores muito exigentes	11,51%	9,68%	12,00%	11,28%
5.Dificuldade de aprendizagem	18,71%	29,03%	20,00%	20,51%
6.Duração do Curso (Integrado) de 04 anos	23,74%	19,35%	20,00%	22,56%
7.Outros		0,00%	0,00%	0,00%

Quanto aos fatores relacionados ao ensino, item **D) Ensino**, que contribuem para a evasão, os discentes consideraram os mais relevantes: excesso de matérias no curso, 17,99%; dificuldade de aprendizagem, 18,71%; duração do curso de 4 anos, 23,74%. Os demais itens somam 39,56%. Os docentes apontaram: base deficiente do ensino fundamental, 25,81%; dificuldade de aprendizagem 29,03%; duração do curso de 4 anos, 19,35%. A soma dos demais fatores é de 25,81%. Os técnicos administrativos consideraram: base deficiente do ensino fundamental, 28,00%; dificuldade de aprendizagem, 20,00%; duração do curso de 4 anos, 20,00%. Os demais fatores somam 32,00%. Considerando o total, temos: base deficiente do ensino fundamental, 19,49%; dificuldade de aprendizagem, 20,51%; duração do curso integrado de 4 anos, 22,56%. Os demais fatores somam 37,44%.

Há uma percepção geral de que parte do corpo discente ingressa na instituição despreparada para o nível de ensino proposto, com deficiência nas disciplinas básicas do ensino fundamental, e essa deficiência atrapalha seu desenvolvimento durante o ensino médio. Essa percepção é reforçada pelos dados demonstrados neste documento e, além disso, recentemente, foi realizada pelos professores de física uma pesquisa diagnóstica com questões de ensino fundamental, que demonstrou um baixo nível de proficiência em matemática básica e interpretação de texto entre os alunos ingressantes em 2016 e alunos ingressantes de 2015 retidos naquele ano.

A deficiência contribui para que o nível de retenção nos primeiros anos seja elevado, como demonstrado. A reprovação ou sua mera possibilidade é apontada como um fator importante para os discentes quando estes abandonam os estudos na instituição. Outra questão que pode estar relacionada à deficiência nos estudos anteriores é a percepção elevada entre os discentes de que há excesso de disciplinas nos cursos e que os professores são muito exigentes.

A duração do curso, de quatro anos, também é relacionada como fator importante para a decisão do abandono. Há casos em que os alunos, ao fim do terceiro ano, realizam a prova do ENEM ou vestibulares e optam por ingressar no ensino superior em vez de concluir o curso. Porém, apesar de o diagnóstico ter apontado uma elevada porcentagem de opiniões nessa direção, um levantamento realizado pela CRA do campus demonstra que há poucos casos formalizados de alunos que abandonaram os cursos do IFES para ingressar em cursos superiores. No entanto, é de conhecimento da comunidade escolar que existem casos não formalizados dessa situação.

Quadro 2. Fatores individuais

FATORES INDIVIDUAIS INDICADOS NAS REUNIÕES POR: GESTORES
Dificuldade para conciliar estudo e trabalho
Isolamento (sentimento de não pertencer a um grupo, no curso ou na escola)
Bullying (constrangimento, intimidação, agressão física e/ou verbal)
Dificuldade de aprendizagem
ALUNOS
Dificuldade para conciliar estudo e trabalho
Dificuldade de relacionamento com o(s) colega(s)
Isolamento (sentimento de não pertencer a um grupo, no curso ou na escola)
Bullying (constrangimento, intimidação, agressão física e/ou verbal)
Discriminação por orientação sexual

Falta de identificação com o curso
Falta de interesse, afinidade ou gosto pela área/profissão
Idade elevada
Dificuldade de aprendizagem
DOCENTES
Dificuldade para conciliar estudo e trabalho
Isolamento (sentimento de não pertencer a um grupo, no curso ou na escola)
Falta de identificação com o curso
Dificuldade de aprendizagem

Quadro 3. Fatores internos

FATORES INTERNOS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
GESTORES
Dificuldade de relacionamento com o(s) professor(es)
Risco de reprovação
Reprovação
Excesso de matérias no curso
Duração do Curso (Integrado) de 04 anos
ALUNOS
Dificuldade de relacionamento com o(s) professor(es)
Risco de reprovação
Reprovação
Excesso de matérias no curso
Curso muito difícil
Duração do Curso (Integrado) de 04 anos
DOCENTES
Dificuldade de relacionamento com o(s) professor(es)
Risco de reprovação
Reprovação
Percepção de que a escola não é dinâmica, inovadora, nem atrativa
Excesso de matérias no curso
Duração do Curso (Integrado) de 04 anos

Quadro 4. Fatores externos

FATORES EXTERNOS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
GESTORES
Falta de transporte de casa para a escola e vice-versa
Problemas familiares
Possibilidade de fazer um curso superior
Certificação do Ensino Médio pelo ENEM
Base deficiente do Ensino Fundamental
ALUNOS
Falta de transporte de casa para a escola e vice-versa
Problemas familiares
Possibilidade de fazer um curso superior
Certificação do Ensino Médio pelo ENEM
Base deficiente do Ensino Fundamental
DOCENTES
Dificuldade de inserção no mercado de trabalho para os egressos (alunos formados)
Falta de transporte de casa para a escola e vice-versa
Possibilidade de fazer um curso superior
Certificação do Ensino Médio pelo ENEM
Base deficiente do Ensino Fundamental

3. Estratégias de intervenção

Quadro 5. Estratégias de intervenção

Campus Ibatiba						
Fatores Individuais	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Ingressantes com base deficiente do ensino fundamental.	Falta de alinhamento entre as práticas educacionais das escolas municipais com as práticas do IFES.	Projeto “Formação com Professores”	Promover interação entre professores do IFES e professores dos municípios atendidos.	6 meses (com perspectiva de tornar essa ação permanente)	Espaço físico e professores voluntários.	Servidores do IFES
	Deficiência da organização para os estudos; Dificuldade de aprendizagem; Formação escolar anterior deficitária;	Monitoria	Motivar os alunos a estudarem em equipes e individualmente de maneira organizada, assistidos pelos monitores e acompanhados pelos professores.	08 meses	Recursos para execução do programa de Monitoria e espaço físico.	Servidores do IFES
	Deficiência da organização para os estudos; Dificuldade de aprendizagem; Formação escolar anterior deficitária;	Tutoria voluntária.	Motivar os alunos a estudarem em equipes e individualmente de maneira organizada, assistidos pelos tutores e acompanhados pelos professores.	10 meses	Espaço físico, alunos e professores voluntários.	Servidores e alunos do IFES
	Formação escolar anterior deficitária nas áreas de exatas e linguagens;	Projeto de avaliação diagnóstica e curso de nivelamento de conhecimentos.	Nivelar, nas áreas de exatas e linguagens, os conhecimentos dos estudantes dos primeiros anos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Ifes – Campus Ibatiba.	3 meses (com perspectiva de tornar essa ação	Recursos físicos e humanos do campus.	Professores e NGP.

			Estender o Projeto nos segmentos municipais e estaduais.	permanente)		
Falta de tempo de estudo em casa.	Falta de integração entre a família e a escola.	Projeto “Relação Família e Escola”	Criar uma aproximação entre as famílias dos alunos e o IFES, objetivando o estabelecimento de uma rotina de estudos acompanhada pelos responsáveis.	12 meses	Workshops educativos com os responsáveis e alunos.	Servidores do IFES
Sentimento de isolamento e desmotivação para permanecer na instituição.	Relatos de Bullying, discriminações de várias ordens, ansiedade diante das dificuldades de aprendizado.	Ações do NGP: atendimentos aos alunos, intervenções em sala de aula e individualmente, orientações aos alunos, à família e aos servidores etc.	Melhorar a qualidade dos relacionamentos interpessoais na comunidade escolar e, em consequência, o aprendizado.	Ação contínua.	NGP, Assistência Estudantil, Assistência de Alunos e professores.	NGP
Curso de ensino médio considerado extenso pelos alunos.	Possibilidade de certificação do ensino médio pelo ENEM;	Reformulação dos PPCs dos cursos integrados e concomitantes	Alinhar a duração dos cursos do campus com a tendência do Instituto para oferta de cursos de 3 anos.	36 meses.	Recursos físicos e humanos do campus.	Servidores do IFES.
Dificuldades de alinhamento com o PPP.	Falta de alinhamento das práticas pedagógicas e dos conteúdos ministrados.	Reuniões de planejamento por área de conhecimento.	Alinhar as práticas pedagógicas, os conteúdos programáticos e os objetivos das disciplinas. Promover a integralização do ensino.	Ação contínua.	Servidores do ensino.	NGP e Coordenação de curso.
Previsão de alto índice de reprovação e de evasão gerada por esse índice.	Falta da implementação institucional de ações diagnósticas e preventivas no início do ano letivo.	Reuniões conduzidas pela DE e pelo NGP que promoveram a reflexão da prática do ensino	Propor ações diagnósticas e preventivas a serem implementadas de forma contínua para prevenir a reprovação e a evasão.	Ação contínua.	Recursos físicos e humanos do campus.	Direção de Ensino, Coordenação de Ensino e NGP.
Pouca funcionalidade do modelo de recuperação paralela, não atingindo os objetivos de recuperação dos	Excesso de avaliações de recuperação paralela e regulares, comprometendo a recuperação dos	Revisão da resolução da recuperação paralela.	Diminuir a sobrecarga discente e docente quanto ao número de avaliações. Tornar a recuperação paralela funcional de modo a garantir a recuperação dos conteúdos e das	2 meses.	Recursos físicos e humanos do campus.	Diretoria de Ensino e comissão.

conteúdos.	conteúdos.		notas.			
Necessidade do aprimoramento das práticas pedagógicas docentes.	Constatação da necessidade de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas.	Comissão interna de formação docente do campus.	Aprimoramento das práticas pedagógicas docentes.	Ação contínua.	Recursos físicos e humanos do campus.	Diretoria de Ensino e comissão.
Dificuldade de acesso ao transporte público.	A logística falha de transporte. Não obrigatoriedade de oferta de transporte.	Proposição de parcerias de transporte com os governos locais e de revisão das políticas públicas para o transporte.	Tornar o transporte mais acessível a um maior número de alunos.	Ação contínua.	Recursos financeiros do IFES, governo do estado, prefeituras e câmaras municipais da região.	Direção geral do campus
Estratégia de monitoramento dos indicadores e das ações de intervenção						
Acompanhamento da implementação das ações através de reuniões, aplicação de questionários e monitoramento dos dados no sistema acadêmico.						
Estratégia de Avaliação do Plano						
Reuniões semestrais com a comissão para verificar se as estratégias estão sendo efetivas.						
Acompanhamento das ações realizadas pelas equipes responsáveis para a implementação das medidas de intervenção.						

ANEXO XI

Campus Itapina

1. Identificação

Campus: Itapina

Diretor-Geral do Campus: Anderson Mathias Holtz

Portaria da Comissão responsável pelo Plano Estratégico: Portaria 335

Nomes dos membros da Comissão:

Adriano Ramos de Souza
Maria Izabel Gava Zanotelli
Luciene Lignani Bitencourt
Jadier de Oliveira Cunha Júnior
Suderlânia Maria Guimarães
Vírginia Morellato Mondoni
Fábio Adonias Monteiro
Luciana dos Santos Teixeira

Data: 04/11/15

2. Diagnóstico

2.1. Diagnóstico quantitativo das taxas de Evasão, Retenção e Conclusão de cada curso

Quadro 1. Taxas de Evasão, Retenção e Conclusão dos Cursos

Campus Itapina							
Curso	Tipo	Taxa de evasão (%)		Taxa de retenção (%)		Taxa de Conclusão (%)	
		2014	2015	2014	2015	2014	2015
Agronomia <i>(Foi adotada a média dos três indicadores para esse curso para o ano de 2015)</i>	Bacharelado	8,94	5,00	0,00	0,00	0,00	0,48
Pedagogia	Licenciatura	-	14,04	-	0,00	-	0,00
Licenciatura em Ciências Agrícolas <i>(Foi adotada a média dos três indicadores para esse curso para o ano de 2015)</i>	Licenciatura	17,26	8,44	26,79	25,00	0,00	0,00
Técnico em Agricultura	Concomitante	-	-	-	-	-	-
Técnico em Agricultura	Integrado	0,00	0,00	100,00	100,00	42,86	75,00
Técnico em Agropecuária. <i>(Foi adotada a média dos três indicadores para esse curso para o ano de 2015).</i>	Subsequente	12,50	14,34	62,50	40,32	27,08	20,97
Técnico em Agropecuária <i>(Foi adotada a média dos quatro indicadores para esse curso para o ano de 2015)</i>	Integrado	14,68	2,22	11,62	58,08	4,89	35,91
Técnico em Agropecuária	Concomitante	-	-	-	-	-	-
Técnico em Zootecnia	Concomitante	0,00	0,00	100,00	100,00	0,00	0,00
Técnico em Zootecnia. <i>(Foi adotada a média dos três indicadores para esse curso para o ano de 2015)</i>	Integrado	13,29	4,82	9,79	41,96	4,20	22,50

2.2. Diagnóstico qualitativo das causas de Evasão e Retenção de cada curso

Quadro 2. Fatores individuais

FATORES INDIVIDUAIS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
GESTORES
Os gestores compartilham das mesmas opiniões do grupo de alunos e docentes.
ALUNOS
Quanto à evasão: Excessivo número de aulas dia; Excesso de componentes curriculares ano; Restrição de horários de transporte;
DOCENTES
Quanto à evasão: Excessivo número de aulas dia; Excesso de componentes curriculares ano; Em 2015 o orçamento para a assistência estudantil não permitiu novas adesões de alunos ingressantes; Baixa participação, por falta de tempo, dos discentes em atividades extracurriculares como: monitorias, tutorias, atendimento individualizado; pesquisas, extensão.

Quadro 3. Fatores internos

FATORES INTERNOS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
GESTORES
Além de compartilharem das mesmas opiniões do grupo de alunos e docentes, os gestores apontaram como fator de estrangulamento o reduzido número de docentes nos componentes curriculares dos cursos de licenciatura para as disciplinas pedagógicas. Esse reduzido número tem obrigado a gestão a utilizar o docente em mais de três períodos no mesmo curso e, em alguns casos, mais de um componente no mesmo período, o que eleva a possibilidade de desgaste de relacionamento e estresse no processo ensino aprendizagem que, por vezes, pode levar a outra opção que não seja a conclusão do curso no Ifes Campus Itapina.
ALUNOS
A pesquisa, realizada com os alunos, apontou que o número de aulas diária e a quantidade de componentes curriculares anual é excessivo e o tempo do curso inadequado. Apontou a falta de tempo dos discentes para participação de atividades extracurriculares e de pesquisa e extensão. Outro fator diagnosticado é o curso técnico ser integrado, não possibilitando a conclusão do ensino médio (núcleo comum) sem a conclusão dos componentes curriculares técnicos. A vulnerabilidade econômica tem contribuído para a evasão dos discentes, quando considerado que: 53% das famílias dos discentes do Campus Itapina possuem renda familiar de até 3 salários-mínimos; acima de 50% possuem mais de 4 membros por família, o que nos leva a deduzir que a renda é inferior a 1 salário-mínimo por membro na maioria das famílias dos discentes. Esse contexto também nos levou a refletir que a oferta de auxílio ao estudante através de subsídios de passagens, alimentação e moradia deveria ser ampliado no Ifes – Campus Itapina se considerados os gargalos de transporte x renda x distância média x assistência estudantil, conforme dados apresentados de pesquisa realizada aos discentes.
DOCENTES
Os docentes acreditam que a infraestrutura do campus Itapina contribui para com a evasão: ausências de salas de atendimento individual, ausência de auditório; salas de aulas sem recursos didáticos tecnológicos; oscilação no funcionamento de climatização; ausência de espaços destinados a estudos que não as salas de aula e biblioteca; infraestrutura da biblioteca insuficiente; ausência de internato feminino; número excessivo de componentes curriculares por ano, número excessivo de aulas por dia; tempo de curso inadequado.

Quadro 3. Fatores externos

FATORES EXTERNOS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
GESTORES
Os gestores compartilham das mesmas opiniões do grupo de alunos e docentes.
ALUNOS
Os alunos apontaram a dificuldade de transporte local: a restrita na oferta de horários de

ônibus entre as cidades de Colatina/Baixo Guandu e o Campus Itapina; alegaram que o horário de ônibus os limitam de interagir com atividades extracurriculares de apoio ao ensino aprendizagem como monitorias, tutorias e atendimentos individualizados.

DOCENTES

Há consenso entre os gestores de que a restrita oferta de transporte público aos alunos os prejudica no que tange à participação em atividades extracurriculares, e até mesmo no uso da biblioteca e sala de estudos para além do horário formal de aulas.

Os professores também acreditam que o déficit de aprendizagem com que os alunos chegam às primeiras séries do Campus Itapina exige um esforço ainda maior, por parte do educando, no processo de ensino aprendizagem o que acarreta ofertar, por parte dos professores, atividades extracurriculares como: monitorias, tutorias, aulas extras e atendimento individual, que não obtém maior eficiência em função da restrição de transporte público hoje ofertado.

3. Estratégias de intervenção

Quadro 5. Estratégia de intervenção dos Cursos Técnicos

Campus Itapina				
Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores	Equipe Multidisciplinar
Técnico em Agropecuária (Foi adotada a média dos quatro indicadores para esse curso para o ano de 2015)	Integrado	23/05/2016	<p>Taxa de Evasão: 2014 – 14,68% 2015 – 2,22%</p> <p>Taxa de Retenção: 2014 – 11,62% 2015 – 58,08%</p> <p>Taxa de Conclusão: 2014 – 4,89% 2015 – 35,91%</p>	Coordenadoria de Gestão Pedagógica (Pedagogos e Técnicos em assuntos Educacionais), Coordenadores dos Cursos Técnicos Integrados, Psicóloga e Docente.
Técnico em Zootecnia. (Foi adotada a média dos três indicadores para esse curso para o ano de 2015)	Integrado	23/05/2016	<p>Taxa de Evasão: 2014 – 13,29% 2015 – 4,82%</p> <p>Taxa de Retenção: 2014 – 9,79% 2015 – 41,96%</p> <p>Taxa de Conclusão: 2014 – 4,20% 2015 – 22,50%</p>	Coordenadoria de Gestão Pedagógica (Pedagogos e Técnicos em assuntos Educacionais), Coordenadores dos Cursos Técnicos Integrados, Psicóloga e Docente.
Técnico em Agropecuária. (Foi adotada a média dos três indicadores para esse curso para o ano de 2015).	Subsequente	23/05/2016	<p>Taxa de Evasão: 2014 – 12,50% 2015 – 14,34%</p> <p>Taxa de Retenção: 2014 – 62,50% 2015 – 40,32%</p> <p>Taxa de Conclusão:</p>	Coordenadoria de Gestão Pedagógica (Pedagogos e Técnicos em assuntos Educacionais), Coordenadores dos Cursos Técnicos Integrados, Psicóloga e Docente.

			2014 – 27,08% 2015 – 20,97%			
Fatores Individuais	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Falta organização do tempo do discente	Falta de adaptação ao horário integral de aulas	1 – O professor do componente curricular de Filosofia desenvolveu um trabalho em sala ressaltando a importância da organização do tempo de estudo para alcançar metas e objetivos; 2 – Os discentes foram estimulados a agendarem horário com a psicóloga do Campus Itapina para elaboração de plano de estudo individual.	1 – Ampliar as horas de estudos individuais dos discentes. 2 – Conscientizar que a organização do tempo de estudo facilita o aprendizado.	1º Semestre	1 – Palestras desenvolvidas nas aulas de Filosofia; 2 – Atendimento individualizado.	Coordenadoria de Gestão Pedagógica, Coordenadores dos Cursos Técnicos Integrados, Psicóloga e Professor de Filosofia.
Falta de acompanhamento familiar	Falta de apoio familiar	Na 1ª reunião de pais de 2016, os mesmos participaram de uma palestra com orientações sobre como auxiliar seu filho na organização do tempo de estudo e como acompanhar os resultados via sistema acadêmico.	1 – Ampliar as horas de estudos individuais dos discentes. 2 – Conscientizar que a organização do tempo de estudo facilita o aprendizado. 3 – Aproximar os pais/responsáveis da vida escolar de seus filhos.	1º Semestre	1 – Palestras desenvolvidas na reunião de pais/responsáveis. 2 – Atendimento individualizado.	Coordenadoria de Gestão Pedagógica, Coordenadores dos Cursos Técnicos Integrados, Psicóloga e Professor de Filosofia.
Restrição no horário do transporte	Falta de linhas com maior	Os gestores do Campus Itapina	1 – Ampliar a frequência das linhas de transporte	Anual		Coordenadoria Geral de

público entre as Cidades de Colatina e Baixo Guandu e o Campus Itapina	frequência de transporte público entre as Cidades de Colatina e Baixo Guandu e o Campus Itapina	participaram de uma reunião com o responsável pela Viação São Roque no intuito de ampliar a frequência da oferta de linhas.	público entre as Cidades de Colatina e Baixo Guandu e o Campus Itapina			Assistência a Comunidade; Diretor de Administração e Planejamento, Diretor Geral.
Baixo rendimento	Os alunos das 1ª séries chegam aos cursos técnicos com os pré-requisitos (conteúdos) fragilizados.	O Campus Itapina passou a ofertar 19 monitorias diferentes.	1 – Ampliar o rendimento acadêmico médio. 2 – Ofertar novas formas de aprendizagem.	Anual	1 – Salas de aula; 2 – Monitores voluntários;	Coordenadoria de Gestão Pedagógica, Coordenadores dos Cursos Técnicos Integrados, Docentes.
Baixo rendimento	Os alunos das 1ª séries chegam aos cursos técnicos com os pré-requisitos (conteúdos) fragilizados.	O Campus Itapina incentiva o atendimento individualizado junto aos docentes.	1 – Ampliar o rendimento acadêmico médio. 2 – Ofertar novas formas de aprendizagem.	Anual	1 – Salas de atendimento;	Coordenadoria de Gestão Pedagógica, Coordenadores dos Cursos Técnicos Integrados, Docentes.
Excesso de disciplinas anuais e de aulas diárias.	São atualmente 08 aulas diárias e 17 componentes curriculares diferentes anualmente.	O Campus Itapina possui uma comissão que está avaliando a reestruturação das matrizes curriculares dos cursos técnicos integrados. A proposta é reduzir o número de componentes curriculares e o número total de aulas semanais.	1 – Reduzir a pressão do número de aulas dia e de componentes curriculares anuais de forma a propiciar que o discente participe mais ativamente de atividades acadêmicas extracurriculares.	Anual		Comissão de revisão das matrizes curriculares dos cursos técnicos.
Estratégia de monitoramento dos indicadores e das ações de intervenção						
A Coordenadoria de Gestão Pedagógica ira monitorar os resultados parciais através do sistema acadêmico.						

Durante as reuniões intermediárias a Coordenadoria de Gestão Pedagógica emitirá relatório estatístico dos resultados por componente curricular x série x área para análise com os docentes que em conjunto decidirão se há necessidade de novas estratégias no processo de ensino aprendizagem. O indicador adotado será a média simples dos alunos frequentes de cada componente curricular. Quando essa for inferior a 60% a CGP e os docentes deverão em conjunto construir uma proposta de intervenção que possibilite o resgate de conteúdo e resultado.

Estratégia de Avaliação do Plano

Reuniões trimestrais com a comissão para verificação se as estratégias estão sendo efetivas.

Quadro 6. Estratégias de intervenção dos Cursos de Graduação

Campus ITAPINA				
Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores	Equipe Multidisciplinar
Agronomia <i>(Foi adotada a média dos três indicadores para esse curso para o ano de 2015)</i>	Bacharelado	23/05/2016	Taxa de Evasão: 2014 – 8,94% 2015 – 5,00% Taxa de Retenção: 2014 – 0% 2015 – 0% Taxa de Conclusão: 2014 – 0% 2015 – 0,48%	Coordenadoria de Gestão Pedagógica (Pedagogos e Técnicos em assuntos Educacionais), Coordenadores dos Cursos Técnicos Integrados, Psicóloga e Docente.
Pedagogia	Licenciatura	23/05/2016	Taxa de Evasão: 2014 – 0% 2015 – 14,04% Taxa de Retenção: 2014 – 0% 2015 – 0% Taxa de Conclusão: 2014 – 0% 2015 – 0%	Coordenadoria de Gestão Pedagógica (Pedagogos e Técnicos em assuntos Educacionais), Coordenadores dos Cursos Técnicos Integrados, Psicóloga e Docente.
Licenciatura em Ciências Agrícolas <i>(Foi adotada a média dos três indicadores para</i>	Licenciatura	23/05/2016	Taxa de Evasão: 2014 – 17,26% 2015 – 8,44% Taxa de Retenção:	Coordenadoria de Gestão Pedagógica (Pedagogos e Técnicos em assuntos Educacionais), Coordenadores dos Cursos Técnicos Integrados, Psicóloga e Docente.

esse curso para o ano de 2015)			2014 – 26,79% 2015 – 25,00%			
			Taxa de Conclusão: 2014 – 0% 2015 – 0%			
Fatores Individuais	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Falta de tempo de estudo em casa	Trabalho	Acompanhamento por parte da pedagoga e da psicóloga a fim de orientar sobre organização do tempo.	Demonstrar a importância do estudo contínuo.	1º semestre	Palestras Informativas de como estudar; Atendimento individualizado nos casos de maior dificuldade.	Coordenadoria de Gestão Pedagógica, Coordenadores dos Cursos Superiores, Docentes.
Restrição no horário do transporte público entre as Cidades de Colatina e baixo Guandu e o Campus Itapina	Falta de linhas com maior frequência de transporte público entre as Cidades de Colatina e baixo Guandu e o Campus Itapina	Os gestores do Campus Itapina participaram de uma reunião com o responsável pela Viação São Roque no intuito de ampliar a frequência da oferta de linhas.	1 – Ampliar a frequência das linhas de transporte público entre as Cidades de Colatina e baixo Guandu e o Campus Itapina	Anual		Coordenadoria Geral de Assistência a Comunidade; Diretor de Administração e Planejamento, Diretor-Geral.
Baixo rendimento	Os alunos chegam aos cursos superiores com os pré-requisitos (conteúdos) fragilizados.	O Campus Itapina incentiva o atendimento individualizado junto aos docentes.	1 – Ampliar o rendimento acadêmico médio. 2 – Ofertar novas formas de aprendizagem.	Semestral	1 – Salas de atendimento;	Coordenadoria de Gestão Pedagógica, Coordenadores dos Cursos Superiores, Docentes.
Baixo rendimento	Os alunos chegam aos cursos superiores com os pré-requisitos (conteúdos) fragilizados.	O Campus Itapina passou a ofertar 19 monitorias diferentes.	1 – Ampliar o rendimento acadêmico médio. 2 – Ofertar novas formas de aprendizagem.	Semestral	1 – Salas de aula; 2 – Monitores voluntários;	Coordenadoria de Gestão Pedagógica, Coordenadores dos Cursos Superiores, Docentes.

Estratégia de monitoramento dos indicadores e das ações de intervenção

Os professores devem manter o sistema acadêmico atualizado para monitoramento do desempenho dos alunos.

Estratégia de Avaliação do Plano

Reuniões trimestrais com a comissão para verificação se as estratégias estão sendo efetivas.
--

ANEXO XII

Campus Linhares

1. Identificação

Campus: Linhares

Diretor-Geral do Campus: Antônio de Freitas

Portaria da Comissão de Gestão da Permanência: nº 268 de 20 de junho de 2016

Nomes dos membros da Comissão:

Daniel Franz Reich Magalhães
Josemar Francisco Pegorette
Poliane dos Passos Almeida
Vanessa Gomes Ferreira dos Santos
Aline Vicentini Mauri

Data: 20/06/2016

2. Diagnóstico

2.1. Diagnóstico quantitativo das taxas de Evasão, Retenção e Conclusão de cada curso

Quadro 1. Taxas de Evasão, Retenção e Conclusão dos Cursos

Campus Linhares							
Curso	Tipo	Taxa de evasão (%)		Taxa de retenção (%)		Taxa de Conclusão (%)	
		2014	2015	2014	2015	2014	2015
Técnico em Administração	Integrado	10,4	9,4	5,4	1,5	65,3	75,0
Técnico em Administração	Concomitante	23,1	26,9	1,2	3,8	62,5	55,6
Técnico em Automação Industrial	Integrado	5,3	10,3	2,8	3,5	75,0	67,9
Técnico em Automação Industrial	Concomitante	27,2	25,9	13,5	24,1	60,7	44,6
Pós-Graduação em Gestão Empresarial (em andamento)	Noturno	-	10	-	-	-	-
Engenharia de Controle e Automação (início em 2016/1)	Integral	-	-	-	-	-	-

A simples análise dos dados quantitativos relativos à evasão nos leva a concluir que a mesma é bastante elevada em algumas modalidades de curso. Tanto o curso de Administração como o de Automação Industrial, na modalidade concomitante/subsequente, apresentam índices de evasão elevados e bem próximos, tanto em 2014 como em 2015, mostrando uma realidade diferente dos alunos dos cursos noturnos em relação aos alunos dos cursos integrados ao ensino médio. Além disso, mostra uma necessidade urgente de um plano de ação para contenção da evasão escolar. No caso da modalidade integrado, tanto a Administração como a Automação Industrial no ano de 2015 apresentam uma taxa de evasão escolar bem próxima muito motivada pela certificação do ensino médio pelo Enem, provocando uma evasão ao final do 3º ano do curso técnico integrado, já que o mesmo é oferecido em 4 anos atualmente. Estes alunos evadidos optam por cursos de Graduação, geralmente fora do eixo tecnológico dos cursos técnicos integrados, gerando uma desmotivação para o término do integrado.

Em relação ao curso de pós-graduação em Gestão Empresarial, o mesmo apresenta uma entrada de 30 alunos, sendo que 3 desistiram por motivos bastante pessoais, relatados pelo coordenador do curso. O curso se encontra em andamento com a 1ª turma, retratando uma taxa de evasão próxima aos dos cursos integrados, novamente mostrando a realidade diferenciada dos alunos de pós-graduação e dos alunos do integrado em relação aos alunos do concomitante/subsequente.

O curso de Engenharia de Controle e Automação iniciou em 2016/1 e até o momento não apresenta evasão segundo o coordenador do curso.

2.2. Diagnóstico qualitativo das causas de Evasão e Retenção de cada curso

Para o diagnóstico qualitativo foram realizadas consultas aos Gestores, aos Docentes e aos Discentes. Tais encontros ocorreram de forma a dar oportunidade a todos os diferentes

segmentos do Campus para contribuir com a tarefa de identificar possíveis fatores que levam a evasão e da retenção.

Após análise dos resultados obtidos nas consultas descritas anteriormente, os dados foram organizados em três categorias diferentes: Fatores Individuais, Fatores Internos à Instituição e Fatores Externos à Instituição. A seguir apresentamos, através de quadros, os principais fatores que contribuem para evasão e retenção no campus Linhares.

Quadro 2. Fatores Individuais

FATORES INDIVIDUAIS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:	
GESTORES	
<ul style="list-style-type: none"> • adaptação à uma nova realidade acadêmica; • dificuldade de aprendizagem e habilidade de estudo; • descoberta de novos interesses ou novo processo de seleção; • formação escolar deficitária; • participação e envolvimento insuficiente nas atividades acadêmicas; • questões de natureza pessoal; • dificuldades financeiras do estudante ou da família. • questões de saúde do aluno e ou família. • incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho; • falta de informação a respeito do curso; • falta de motivação com o curso escolhido; 	
ALUNOS	
<ul style="list-style-type: none"> • não identificação com o curso • falta de rotina de estudos • imaturidade • falta de conhecimento sobre o curso escolhido • falta de motivação • opção pela graduação 	
DOCENTES	
<ul style="list-style-type: none"> • Formação escolar anterior deficitária. • Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho; • Dificuldade de adaptação acadêmica dos alunos do primeiro ano. • Dificuldade em conciliar a vida acadêmica com a vida profissional. • Falta de participação dos alunos nos programa de monitoria e reforço. 	

Quadro 3. Fatores Internos

FATORES INTERNOS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:	
GESTORES	
<ul style="list-style-type: none"> • atualização, estrutura e flexibilidade curricular; • insuficiência dos programas institucionais para o estudante (assistência estudantil, iniciação científica, monitoria); • formação do professor; • motivação do professor; • processo seletivo; • questões didático-pedagógicas; • relação escola-família. • falta de valorização do curso por alguns docentes; • disponibilização e escolha de materiais didáticos; 	
ALUNOS	
<ul style="list-style-type: none"> • duração do curso técnico integrado ao ensino médio acima do ensino médio comum. 	

<ul style="list-style-type: none"> • excesso de retenções. • gestão escolar • infraestrutura • proposta didático-pedagógicas • cursos e parcerias extras para motivação
DOCENTES
<ul style="list-style-type: none"> • Proposta metodológica de avaliação; • monitoria não ser ofertada desde o início do ano letivo; • Disponibilização e escolha de materiais didáticos; • atualização, estrutura e flexibilidade curricular; • formação do professor; • questões didático-pedagógicas; • gestão acadêmica do curso;

Quadro 4. Fatores externos

FATORES EXTERNOS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
GESTORES
<ul style="list-style-type: none"> • conjuntura econômica e social; • qualidade da escola de ensino fundamental ou médio de origem do estudante; • transferência interna e externa. • reconhecimento social do curso; • valorização da profissão.
ALUNOS
<ul style="list-style-type: none"> • dificuldades pessoais; • dificuldades financeiras; • dificuldade com horários de transporte; • residência em outros municípios • condições sócio-econômicas; • necessidade de trabalhar em tempo integral, inclusive em horas extras ocasionando faltas e evasão em sequência
DOCENTES
<ul style="list-style-type: none"> • Certificação de nível médio pelo Enem; • Falta de recursos financeiros; • Cansaço dos alunos, devido a residir em municípios diferentes do campus; • Aprovação em curso superior ao término do terceiro ano do curso integrado; • Falta de apoio familiar; • Acesso ao campus (localização, transporte, logística); • Valorização da profissão; • Qualidade da escola de ensino fundamental e ou médio de origem;

3. Estratégias de intervenção

De acordo com a análise dos dados quantitativos e os fatores apontados como possíveis causas da evasão escolar, segue uma proposta tabelada com algumas medidas de intervenção que podem trazer uma redução da evasão no Campus Linhares.

Quadro 5. Estratégias de intervenção – Cursos Técnicos Modalidade Integrado

Campus Linhares						
Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores	Equipe Multidisciplinar		
Técnico em Administração	Integrado	Maio de 2016	<p>Taxa de Evasão: 2014 – 10,4% 2015 – 9,4%</p> <p>Taxa de Retenção: 2014 – 5,4% 2015 – 1,5%</p> <p>Taxa de Conclusão: 2014 – 65,3% 2015 – 75%</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Diretor de Ensino • Coordenador Geral de Ensino • Coordenador do Curso Técnico em Administração • Coordenador do Curso de Formação Geral • Coordenador da Coordenadoria de Registro Acadêmico • Técnica em Assuntos Educacionais • Psicóloga • Assistente Social • Professores 		
Técnico em Automação Industrial	Integrado	Maio de 2016	<p>Taxa de Evasão: 2014 – 5,3% 2015 – 10,3%</p> <p>Taxa de Retenção: 2014 – 2,8% 2015 – 3,5%</p> <p>Taxa de Conclusão: 2014 – 75% 2015 – 67,9%</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Diretor de Ensino • Coordenador Geral de Ensino • Coordenador do Curso Técnico em Automação Industrial • Coordenador do Curso de Formação Geral • Coordenador da Coordenadoria de Registro Acadêmico • Técnica em Assuntos Educacionais • Psicóloga • Assistente Social • Professores 		
Fatores Individuais	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
- Falta de tempo de estudo em casa; - Adaptação à vida acadêmica; - Capacidade de	-Dificuldade para se organizar com seus desejos, objetivos e dinâmica do dia a dia;	Intervenção Pedagógica	-Ajudar o estudante a reconhecer qual a melhor dinâmica de estudos para sua realidade;	Anual	Palestras Informativas, oficinas de como estudar, atendimentos	-Coordenadoria de Gestão Pedagógica -Coordenaria de curso

aprendizagem e habilidade de estudo;	<ul style="list-style-type: none"> - Precarização de uma formação educacional básica anterior; -Diversidade de potencialidades e limites de cada estudante; 		-Demonstrar a importância do estudo contínuo e do gerenciamento do tempo diário.		individualizados	
<ul style="list-style-type: none"> - Descoberta de novos interesses ou novo processo de seleção - Questões de saúde do estudante ou de familiar - Questões financeiras do estudante ou da família - Formação anterior ao ingresso no Ifes precarizada. -Dificuldade de adaptação, no que diz respeito a rotina de estudos na instituição. - Conjuntura econômica e social; 	<ul style="list-style-type: none"> -Diversidade de vivências na vida dos estudantes 	Acolhimento e acompanhamento psicossocial e gestão dos programas específicos da assistência estudantil	Acolher e acompanhar o estudante, visando contribuir para o seu bem-estar	Anual	Recursos humanos; espaço físico de trabalho; formação continuada	<ul style="list-style-type: none"> - Psicóloga - Assistente Social - Professores
<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo; - Formação escolar anterior precarizada; 	<ul style="list-style-type: none"> - Precarização de uma formação educacional básica anterior; - Diversidade de potencialidades e limites de cada estudante; 	Monitoria	<ul style="list-style-type: none"> - Contribuir com o atendimento aos estudantes no que tange à necessidade de apoio nas disciplinas; 	Anual	Recursos humanos; espaço físico de trabalho; Recursos financeiros	<ul style="list-style-type: none"> -Coordenadoria Geral de Ensino -Professores orientadores

- Participação e envolvimento insuficiente nas atividades acadêmicas;	- Residência de origem em outros municípios; - Falta de conhecimento ou interesse sobre as atividades extra sala de aula;	Incentivar a iniciação científica para o curso técnico.	- Construir uma cultura de educação que abranja aspectos das áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão;	Anual	Recursos humanos; espaço físico de trabalho; Recursos financeiros	-Diretoria de pesquisa, pós graduação e extensão -Professores
- Participação e envolvimento insuficiente nas atividades acadêmicas; - Encanto ou motivação com o curso escolhido;	- Falta de conhecimento ou interesse sobre as atividades extra sala de aula; - Inviabilidade financeira para custeio das visitas propostas;	Visitas técnicas	Aproximar o estudante da realidade do mercado e trabalho e das áreas de atuação de sua formação	Anual	Recursos humanos e financeiros	-Coordenadoria de curso -Professores -Direção de ensino
- Informação a respeito do curso; - Encanto ou motivação com o curso escolhido;	- Desconhecimento sobre o curso e área de atuação. -Desmotivação ou desencantamento com o curso	Palestras	Disseminar informações sobre o curso. Motivar o estudante a continuar no curso	Anual	Recursos humanos e financeiros	-Coordenadoria de Cursos
Fatores Internos	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
- Atualização, estrutura e flexibilidade curricular; - Duração do curso técnico integrado ao ensino médio ser realizado em quatro anos.	-Índice de evasão no quarto ano, com certificação de Ensino Médio pelo Enem;	Reformulação do PPC	Reduzir os cursos Técnico Integrado ao Ensino Médio para 3 anos.	2017	Recursos humanos e físicos	-Coordenadoria de Curso -Comissão de Reformulação do PPC (já em andamento)
- Formação e motivação do	-Necessidade de formação	Momentos de formação docente	- Contribuir com a qualificação do	Anual	Recursos humanos; espaço físico de	-Coordenadoria de Gestão Pedagógica

docente;	continuada		processo de educação;		trabalho; Recursos financeiros	-Direção de Ensino
- Relação família escola;	- Dificuldades de desenvolver acompanhamento conjunto Família e Escola no processo de educação do discente;	Comissão família escola	- Contribuir para a construção da relação das famílias com o lfes, enquanto sujeitos importantes no processo de educação; - Aproximar-se das realidades dos estudantes para além do espaço da escola;	Anual	Recursos humanos; espaço físico de trabalho;	-Todos os profissionais do lfes
- Modelo de recuperação paralela atual;	Adequação do modelo de recuperação paralela, regime de estudos domiciliar e regime de dependência ao novo Rod.	Comissão Recuperação Paralela, Regime Domiciliar e Regime de Dependência	Construir documento orientador para recuperação paralela, regime domiciliar e de dependência.	2017	Recursos humanos; espaço físico de trabalho;	-Presidente da comissão
- Monitoria não ofertada desde o início das aulas;	- Inviabilidade orçamentária da Assistência Estudantil devido à insuficiência dos recursos oferecidos;	Monitoria	- Criar uma Política de Monitoria Voluntária; - Contribuir com o atendimento aos estudantes no que tange à necessidade de apoio nas disciplinas;	Anual	Recursos humanos; espaço físico de trabalho; Recursos financeiros.	-Coordenadoria Geral de Ensino -Professores
Fatores Externos	Causas	Medidas de	Metas	Prazo	Recursos	Responsáveis

		intervenção			necessários	
<ul style="list-style-type: none"> - Descoberta de novos interesses ou novo processo de seleção - Questões de saúde do estudante ou de familiar - Questões financeiras do estudante ou da família - Formação anterior ao ingresso no Ifes precarizada. - Dificuldade de adaptação, no que diz respeito a rotina de estudos na instituição. - Conjuntura econômica e social; 	Diversidade de vivências na vida dos estudantes	Acolhimento e acompanhamento psicossocial e gestão dos programas específicos da assistência estudantil	Acolher e acompanhar o estudante, visando contribuir para o seu bem-estar	Anual	Recursos humanos; espaço físico de trabalho; formação continuada	<ul style="list-style-type: none"> - Psicóloga - Assistente Social - Professores
<ul style="list-style-type: none"> - Qualidade da Escola de Ensino Fundamental 	- Precarização de uma formação educacional básica anterior;	Projeto de reforço escolar	- Minimizar as deficiências lacunas da formação básica anterior; Construir com os alunos fundamentação básica necessária para o percurso acadêmico no Ifes;	Anual	Recursos humanos; espaço físico de trabalho;	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenadoria Geral de Ensino - Coordenadoria de Gestão Pedagógica Professores
<ul style="list-style-type: none"> - Certificação de nível médio devido a nota obtida no Enem 	- Índice de evasão no quarto ano, com certificação de Ensino Médio pelo	Reformulação do PPC	Reduzir os cursos Técnico Integrado ao Ensino Médio para 3 anos.	2017	Recursos humanos e físicos	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenadoria de Curso - Comissão de Reformulação do

	Enem;					PPC (já em andamento)
Estratégia de monitoramento dos indicadores e das ações de intervenção						
<ul style="list-style-type: none"> Os professores devem manter o sistema acadêmico atualizado para monitoramento do desempenho dos alunos. Monitorar a porcentagem de alunos com aproveitamentos inferiores a 60 pontos. Quantificar o número de visitas técnicas realizadas no semestre e comparar com períodos anteriores. Monitorar o número de alunos envolvidos na iniciação científica e em projetos de extensão no semestre, comparando o resultado com os indicadores de períodos anteriores. 						
Estratégia de Avaliação do Plano						
Reuniões poderão ocorrer no Fórum de Gestão Educacional (FGE) para fins de divulgar e discutir os resultados das estratégias adotadas para reduzir a evasão no Campus. As reuniões do FGE tem periodicidade mensal.						

Quadro 6. Estratégias de intervenção – Curso Técnico em Administração Modalidade Concomitante/Subsequente

Campus Linhares						
Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores	Equipe Multidisciplinar		
<i>Técnico em Administração</i>	<i>Concomitante/Subsequente</i>	<i>Maio de 2016</i>	<i>Taxa de Evasão:</i> 2014 – 23,1% 2015 – 26,9% <i>Taxa de Retenção:</i> 2014 – 1,2% 2015 – 3,8% <i>Taxa de Conclusão:</i> 2014 – 62,5% 2015 – 55,6%	<ul style="list-style-type: none"> <i>Diretor de Ensino</i> <i>Coordenador Geral de Ensino</i> <i>Coordenador do Curso Técnico em Administração</i> <i>Coordenador do Curso de Formação Geral</i> <i>Coordenador da Coordenadoria de Registro Acadêmico</i> <i>Técnica em Assuntos Educacionais</i> <i>Psicóloga</i> <i>Assistente Social</i> <i>Professores</i> <i>Coordenador da Coordenadoria de Registro Acadêmico</i> <i>Técnica em Assuntos Educacionais</i> <i>Psicóloga</i> <i>Assistente Social</i> <i>Professores</i> 		
Fatores Individuais	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
- Falta de tempo de estudo em casa; - Adaptação à vida acadêmica;	-Dificuldade para se organizar com seus desejos, objetivos e dinâmica do dia a	Intervenção Pedagógica	-Ajudar o estudante a reconhecer qual a melhor dinâmica de estudos para sua	2016/2	Palestras Informativas, oficinas de como estudar	Coordenadoria de Gestão Pedagógica Coordenaria de curso

<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo; -Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho; 	<p>dia;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Precarização de uma formação educacional básica anterior; -Diversidade de potencialidades e limites de cada estudante; -Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho; 		<p>realidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> -Demonstrar a importância do estudo contínuo e do gerenciamento do tempo diário. 			
<ul style="list-style-type: none"> - Informação a respeito do curso; - Encanto ou motivação com o curso escolhido; 	<ul style="list-style-type: none"> - Desconhecimento sobre o curso e área de atuação. -Desmotivação ou desencantamento com o curso 	Palestras	<p>Disseminar informações sobre o curso.</p> <p>Motivar o estudante a continuar no curso</p>	Anual	Recursos humanos e financeiros	-Coordenadoria de Cursos
<ul style="list-style-type: none"> - Participação e envolvimento insuficiente nas atividades acadêmicas; - Encanto ou motivação com o curso escolhido; 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de conhecimento ou interesse sobre as atividades extra sala de aula; - Inviabilidade financeira para custeio das visitas propostas; 	Visitas técnicas	<p>Aproximar o estudante da realidade do mercado e trabalho e das áreas de atuação de sua formação</p>	Anual	Recursos humanos e financeiros	<ul style="list-style-type: none"> -Coordenadoria de curso -Professores -Direção de ensino
<ul style="list-style-type: none"> - Participação e envolvimento insuficiente nas atividades acadêmicas; - Encanto ou motivação com o curso escolhido; 	<ul style="list-style-type: none"> - Residência de origem em outros municípios; - Falta de conhecimento ou interesse sobre as atividades extra sala de aula; 	Extensão	<ul style="list-style-type: none"> - Construir uma cultura de educação que abranja aspectos das áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão; 	Anual	Recursos humanos; espaço físico de trabalho; Recursos financeiros	<ul style="list-style-type: none"> -Coordenadoria de Extensão -Professores

	-Incompatibilidade entre participação nos projetos de extensão e mundo do trabalho;					
Fatores Internos	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
- Formação e motivação do docente;	- Necessidade de formação continuada;	Momentos de formação docente	Contribuir com a qualificação do processo de educação.	Anual	Recursos humanos; espaço físico de trabalho; Recursos financeiros	-Coordenadoria de Gestão Pedagógica -Direção de Ensino
- Modelo de recuperação paralela atual;	Adequação do modelo de recuperação paralela, regime de estudos domiciliar e regime de dependência ao novo Rod.	Comissão Recuperação Paralela, Regime Domiciliar e Regime de Dependência	Construir documento orientador para recuperação paralela, regime domiciliar e de dependência.	2017	Recursos humanos; espaço físico de trabalho;	-Presidente da comissão
Fatores Externos	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
- Descoberta de novos interesses ou novo processo de seleção - Questões de saúde do estudante ou de familiar - Questões financeiras do estudante ou da família - Formação anterior ao ingresso no Ifes precarizada -Dificuldade de	Diversidade de vivências na vida dos estudantes	Acolhimento e acompanhamento psicossocial e gestão dos programas específicos da assistência estudantil	Acolher e acompanhar o estudante, visando contribuir para o seu bem-estar	Anual	Recursos humanos; espaço físico de trabalho; formação continuada	- Psicóloga - Assistente Social - Professores

<p>adaptação no que diz respeito a rotina de estudos na instituição.</p> <p>- Conjuntura econômica e social;</p>						
Estratégia de monitoramento dos indicadores e das ações de intervenção						
<ul style="list-style-type: none"> Os professores devem manter o sistema acadêmico atualizado para monitoramento do desempenho dos alunos. Monitorar a porcentagem de alunos com aproveitamentos inferiores a 60 pontos. Quantificar o número de visitas técnicas realizadas no semestre e comparar com períodos anteriores. Monitorar o número de alunos envolvidos na iniciação científica e em projetos de extensão no semestre, comparando o resultado com os indicadores de períodos anteriores. 						
Estratégia de Avaliação do Plano						
<p>Reuniões poderão ocorrer no Fórum de Gestão Educacional (FGE) para fins de divulgar e discutir os resultados das estratégias adotadas para reduzir a evasão no Campus. As reuniões do FGE tem periodicidade mensal.</p>						

Quadro 7. Estratégias de intervenção – Curso Técnico em Automação Modalidade Concomitante/Subsequente

Campus Linhares					
Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores	Equipe Multidisciplinar	
<p>Técnico em Automação Industrial</p>	<p>Concomitante/Subsequente</p>	<p>Maio de 2016</p>	<p>Taxa de Evasão: 2014 – 27,2% 2015 – 25,9%</p> <p>Taxa de Retenção: 2014 – 13,5% 2015 – 24,1%</p> <p>Taxa de Conclusão: 2014 – 60,7% 2015 – 44,6%</p>	<ul style="list-style-type: none"> Diretor de Ensino Coordenador Geral de Ensino Coordenador do Curso Técnico em Automação Industrial Coordenador do Curso de Formação Geral Coordenador da Coordenadoria de Registro Acadêmico Técnica em Assuntos Educacionais Psicóloga Assistente Social Professores Coordenador da Coordenadoria de Registro Acadêmico Técnica em Assuntos Educacionais Psicóloga Assistente Social Professores 	

Fatores Individuais	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
<ul style="list-style-type: none"> - Falta de tempo de estudo em casa; - Adaptação à vida acadêmica; - Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo; - Dificuldade em conciliar a vida acadêmica com a vida profissional. 	<p>Falta apoio familiar Dificuldade para se organizar com seus desejos, objetos e dinâmica do dia a dia;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Precarização da formação educacional básica anterior; -Diversidade de potencialidades e limites de cada estudante; -Incompatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho; - Formato do Curso e a metodologia de trabalho que podem não consideram o perfil dos estudantes; 	Intervenção pedagógica	<p>Demonstrar a importância do estudo contínuo e do gerenciamento do tempo diário. Ajudar o estudante a reconhecer qual a melhor dinâmica de estudos para sua realidade;</p>	2016/2	Palestras Informativas, oficinas de como estudar, atendimentos individuais	<ul style="list-style-type: none"> -Coordenadoria de Gestão Pedagógica -Coordenaria de curso
<ul style="list-style-type: none"> - Adaptação à vida acadêmica; - Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo; - Formação escolar anterior; 	<ul style="list-style-type: none"> -Precarização da formação educacional básica anterior; - Diversidade de potencialidades e limites de cada estudante; 	Monitoria	<ul style="list-style-type: none"> - Contribuir com o atendimento aos estudantes no que tange à necessidade de apoio nas disciplinas; 	Anual	Recursos humanos; espaço físico de trabalho; recursos financeiros	<ul style="list-style-type: none"> -Coordenadoria Geral de Ensino -Professores orientadores
<ul style="list-style-type: none"> - Descoberta de novos interesses ou 	Diversidade de vivências na vida	Acolhimento e acompanhamento	Acolher e acompanhar o	Anual	Recursos humanos; espaço físico de	<ul style="list-style-type: none"> - Psicóloga - Assistente Social

<p>novo processo de seleção</p> <ul style="list-style-type: none"> - Questões de saúde do estudante ou de familiar - Questões financeiras do estudante ou da família - Formação anterior ao ingresso no Ifes-precarizada -Dificuldade de adaptação no que diz respeito a rotina de estudos na instituição. - Conjuntura econômica e social; 	dos estudantes	psicossocial e gestão dos programas específicos da assistência estudantil	estudante, visando contribuir para o seu bem-estar		trabalho; formação continuada	- Professores
<ul style="list-style-type: none"> - Participação e envolvimento insuficiente nas atividades acadêmicas; 	<ul style="list-style-type: none"> -Residência de origem em outros municípios; -Falta de conhecimento ou interesse sobre as atividades extra sala de aula. 	Incentivar a iniciação científica no superior	Construir uma cultura de educação que abranja aspectos das áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão.	Anual	Recursos humanos; espaço físico de trabalho; recursos financeiros	-Diretoria de pesquisa, pós graduação e extensão -Professores
<ul style="list-style-type: none"> - Não interesse em prosseguir no curso - Informação a respeito do curso; - Encanto ou motivação com o curso escolhido; 	<ul style="list-style-type: none"> -Desconhecimento sobre o curso e área de atuação -Desmotivação ou desencantamento com o curso 	Palestras e incentivo na participação de atividades extra-classe	Disseminar informações sobre o curso. Motivar o estudante a continuar no curso.	Anual	Recursos humanos; espaço físico de trabalho; recursos financeiros	-Coordenadoria de Cursos
Fatores Internos	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis

- Formação e motivação do docente; - Falta de valorização do curso por alguns docentes	-Necessidade de formação continuada	Momentos de formação docente	Contribuir com a qualificação do processo de educação	Anual	Recursos humanos; espaço físico de trabalho; recursos financeiros	-Coordenadoria de Gestão Pedagógica -Coordenadoria de curso
- Monitoria não ofertada desde o início das aulas;	-Inviabilidade orçamentária da Assistência Estudantil devido a insuficiência dos recursos oferecidos.	Monitoria	Criar uma política de monitoria voluntária; Contribuir com o atendimento aos estudantes no que tange à necessidade de apoio nas disciplinas.	Anual	Recursos humanos; espaço físico de trabalho; recursos financeiros	-Coordenadoria Geral de Ensino -Professores orientadores
Fatores Externos	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
- Descoberta de novos interesses ou novo processo de seleção - Questões de saúde do estudante ou de familiar - Questões financeiras do estudante ou da família - Formação anterior ao ingresso no Ifes precarizada -Dificuldade de adaptação no que diz respeito a rotina de estudos na	Diversidade de vivências na vida dos estudantes	Acolhimento e acompanhamento psicossocial e gestão dos programas específicos da assistência estudantil	Acolher e acompanhar o estudante, visando contribuir para o seu bem-estar	Anual	Recursos humanos; espaço físico de trabalho; formação continuada	- Psicóloga - Assistente Social - Professores

instituição. - Conjuntura econômica e social;						
- Qualidade da Escola de Ensino Fundamental	- Precarização de uma formação educacional básica anterior;	Projeto de reforço escolar	-Minimizar as deficiências lacunas da formação básica anterior; Construir com os alunos fundamentação básica necessária para o percurso acadêmico no Ifes;	Anual	Recursos humanos; espaço físico de trabalho;	- Coordenadoria Geral de Ensino - Psicóloga - Assistente Social - Professores - Coordenadoria de Gestão Pedagógica Professores
Estratégia de monitoramento dos indicadores e das ações de intervenção						
<ul style="list-style-type: none"> • Os professores devem manter o sistema acadêmico atualizado para monitoramento do desempenho dos alunos. • Monitorar a porcentagem de alunos com aproveitamentos inferiores a 60 pontos. • Quantificar o número de visitas técnicas realizadas no semestre e comparar com períodos anteriores. 						
Estratégia de Avaliação do Plano						
Reuniões poderão ocorrer no Fórum de Gestão Educacional (FGE) para fins de divulgar e discutir os resultados das estratégias adotadas para reduzir a evasão no Campus. As reuniões do FGE tem periodicidade mensal.						

ANEXO XIII

Campus Montanha

1. Identificação da Instituição

Campus: Montanha

Diretor-Geral do Campus: André dos Santos Sampaio

Portaria da Comissão responsável pelo Plano Estratégico: Nº 141-GDG de 11/11/2015

Nomes dos membros da Comissão:

Claudia da Cunha Monte Oliveira

André Teixeira de Oliveira

Veridiana Basoni Silva

Priscilla Mendes Arruda

Thiago Boldrini

Marcelo Mendonça Vieira

Paula Mara Ferraz

Thiago Zanotti Pancieri

Marcos Alves Pereira

Data: 11/11/2015

2. Diagnóstico

2.1 Diagnóstico Quantitativo

2.1.1 Curso Técnico em Agropecuária

Ano: 2014

Retenção: A primeira turma iniciou-se em 2015, desta forma não temos taxa de alunos retidos em 2014.

Conclusão: a instituição ainda não possui alunos egressos. No final de 2017 teremos a primeira turma de egressos do curso de Técnico em Agropecuária.

Taxas de evasão: A primeira turma iniciou-se em 2015, desta forma não temos taxa de alunos evadidos em 2014.

Ano: 2015

Retenção:

$$TR = \frac{\text{RETIDOS}}{\text{MATRÍCULAS ATENDIDAS}} \times 100$$

$$TR = \frac{19}{40} \times 100 = 47,5$$

Conclusão: a instituição ainda não possui alunos egressos. No final de 2017 teremos a primeira turma de egressos do curso de Técnico em Agropecuária.

Taxas de evasão: 1 aluno evadido, sendo:

1. Transferências: 1

2. Matrículas canceladas: 0

3. Evasão: 0

$$TE = \frac{\text{FINALIZADOS SEM ÊXITO}}{\text{MATRÍCULAS ATENDIDAS}} \times 100$$

$$TE = \frac{1}{40} \times 100 = 2,5$$

2.1.2 Curso Técnico em Administração

Ano: 2014

Retenção:

$$TR = \frac{RETIDOS}{MATRÍCULAS ATENDIDAS} \times 100$$

$$TR = \frac{28}{80} \times 100 = 35\%$$

Conclusão: a instituição ainda não possui alunos egressos. No final de 2016 teremos a primeira turma de egressos do curso de Técnico em Administração.

Taxas de evasão: 02 alunos evadidos, sendo:

1. Transferências: 01
2. Matrículas canceladas: 0
3. Evasão: 01

$$TE = \frac{FINALIZADOS SEM ÊXITO}{MATRÍCULAS ATENDIDAS} \times 100 \qquad TE = \frac{02}{80} \times 100 = 2,5$$

Ano: 2015

Retenção:

$$TR = \frac{RETIDOS}{MATRÍCULAS ATENDIDAS} \times 100$$

$$TR = \frac{36}{132} \times 100 = 27,3$$

Conclusão: a instituição ainda não possui alunos egressos. No final de 2016 teremos a primeira turma de egressos do curso de Técnico em Administração.

Taxas de evasão: 16 alunos evadidos, sendo:

1. Transferências: 14
2. Matrículas canceladas: 2
3. Evasão: 0

$$TE = \frac{FINALIZADOS SEM ÊXITO}{MATRÍCULAS ATENDIDAS} \times 100$$

$$TE = \frac{16}{132} \times 100 = 12,12$$

2.2 Diagnóstico qualitativo

2.2.1 Curso Técnico em Administração

Retenção:

De posse dos dados quantitativos, apontamos a seguinte análise qualitativa em relação à retenção:

1. Os alunos ingressantes apresentaram baixo rendimento pois não se adequaram ao ritmo de estudo integral;

2. Os alunos possuem dificuldade de acompanhar o desenvolvimento dos conteúdos por apresentarem uma base teórica do Ensino Fundamental insuficiente para um curso de ensino médio integrado do Ifes;
3. 85% dos alunos ficaram retidos em três matérias ou mais.

Evasão:

As transferências nesse curso/período tiveram as seguintes causas:

1. Dificuldade de adaptação ao ritmo de estudo integral;
2. Ausência de transporte entre o local de moradia e o campus;
3. Mudança de campus;
4. Mudança da família para outra cidade;
5. Opção pelo trabalho e estudo no período noturno, com anuência da família.

Em relação ao cancelamento de matrícula, as causas são:

1. Dificuldade de adaptação ao ritmo de estudo integral;
2. Reopção de curso.

Nesse ano letivo houve um único caso de evasão que se deu pelo seguinte motivo:

1. A aluna ingressante já havia concluído o Ensino Médio e devido ao trabalho não tinha disponibilidade para os estudos em ritmo integral. Apenas comunicou a desistência, mas não formalizou o pedido.

2.2.2 Curso Técnico em Agropecuária

Retenção:

De posse dos dados quantitativos, apontamos as seguintes causas da retenção:

1. Os alunos ingressantes apresentaram baixo rendimento pois não se adequaram ao ritmo de estudo integral;
2. Dificuldade de acompanhar o desenvolvimento dos conteúdos por apresentarem uma base de conteúdos insuficiente do Ensino Fundamental;
3. 85% dos alunos ficaram retidos em 3 matérias ou mais.

Evasão:

A transferência única que ocorreu se deu pela seguinte razão:

1. Opção pessoal da aluna e da família pela transferência.

A análise qualitativa do diagnóstico quantitativo possibilitou a constatação de que a retenção é o principal motivo da evasão dos cursos. Essa retenção se dá devido a dois fatores principais: alunos ingressantes apresentaram baixo rendimento por não se adequarem ao ritmo de estudo do curso integrado integral e dificuldade de acompanhar o desenvolvimento dos conteúdos por apresentarem uma base teórica deficitária do Ensino Fundamental. Tomando como base, essa análise qualitativa, foram propostas medidas para superação das taxas de retenção e evasão.

Proposição de medidas para superar as taxas de retenção:

- Projeto de boas vindas e ambientação;
- Implantação do sistema de salas ambientes;
- Atividades de nivelamento;
- Atendimento individualizado por disciplina;
- Oferta de monitorias;
- Recuperação paralela;
- Acompanhamento, atendimento pedagógico individualizado e intervenções pedagógicas;
- Reunião de pais, alunos e mestres;
- Formação docente;
- Curso sobre hábitos e técnicas de estudo;
- Regime de dependência.

Proposição de medidas para superar as taxas de evasão:

- Assistência estudantil;
- Contratação de um profissional do serviço social;
- Inserção dos estudantes em programas de iniciação científica;
- Inserção dos estudantes em projetos e cursos de extensão;
- Formação do grupo de teatro do Ifes - campus Montanha;
- Criação do intervalo musical e formação da banda e do coral do Ifes - campus Montanha;
- Oficina de fotografia e desenho;
- Atividades culturais, esportivas e científicas;
- Visitas técnicas, aulas práticas e aulas de campo;
- Acompanhamento da frequência escolar.

3. Estratégias de Intervenção

3.1 Ações de Intervenção para o Combate à Retenção

A equipe do campus está continuamente preocupada e empenhada em pesquisar, planejar e desenvolver ações voltadas para a permanência e o êxito dos alunos no campus. Assim, com base no diagnóstico realizado, foram definidas as seguintes ações de intervenção para o ano letivo de 2016.

3.1.1 Projeto de boas vindas e ambientação

No início do ano letivo serão desenvolvidas atividades voltadas para o acolhimento, adaptação e ambientação dos alunos ingressantes, incluindo:

- Palestra de abertura para pais e alunos contendo: boas vindas; apresentação geral do Ifes e do campus Montanha; informações sobre os cursos nos quais os alunos estão ingressando; orientações pedagógicas, disciplinares e gerais necessárias ao início do ano letivo pelos alunos;
- Momento esportivo e cultural: momento destinado a acolhimento dos novos alunos e de integração aos veteranos e professores;
- Apresentação das dependências do campus, dos setores e dos servidores aos alunos calouros;
- Entrega de uma cópia e explicação do Regulamento Organização Didática e do Código de Ética Discente a todos os alunos ingressantes.

3.1.2 Implantação das salas ambientes

Após um estudo aprofundado que ocorreu no segundo semestre de 2015, os professores, a equipe gestora e os servidores ligados ao ensino decidiram implantar o sistema de salas ambientes no campus a partir do ano letivo de 2016.

O uso de salas ambientes no ensino significa que cada sala de aula será equipada com materiais e equipamentos específicos de cada disciplina, passando a emanar o “clima” de cada uma. Como nesse sistema o aluno é que circula e o professor tem a sua sala, ele tem possibilidade de preparar melhor o ambiente de sua aula, podendo modificar a organização das cadeiras, promover aulas práticas, fazer demonstrações, etc. Além disso, o fato do aluno poder movimentar-se entre uma aula e outra pode ser um fator positivo, uma vez que serve para oxigenar o cérebro e para evitar o sono. Enfim, o fato de mudar de sala contribui para uma nova expectativa e motivação para a nova aula.

Com a implantação das salas ambientes, a equipe pretende propiciar melhores condições para a aprendizagem dos alunos, impactando, conseqüentemente na melhoria dos resultados acadêmicos.

3.1.3 Projetos de nivelamento das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática

Entendendo que os conhecimentos, as habilidades e as competências inerentes às disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática são essenciais ao bom desempenho acadêmico dos alunos de maneira geral e verificando pelas turmas de 2014 e 2015 a deficiência em conhecimentos

básicos nestas duas disciplinas, definiu-se pela oferta de 02 (duas) aulas semanais para o trabalho com os conteúdos básicos (pré-requisitos) e com o reforço dos conteúdos estudados durante todo o ano letivo.

O encaminhamento dos alunos para as aulas de nivelamento será feito pelos professores das disciplinas regulares de Língua Portuguesa e Matemática, após o período de diagnóstico.

Foram elaborados projetos de extensão para a oferta dos nivelamentos de Língua Portuguesa e de Matemática denominados, respectivamente, de Projeto “Entrelinhas” e Projeto “Revivendo conhecimentos matemáticos”. A inclusão de alunos da comunidade nesses projetos foi uma forma do campus começar a preparar melhor os futuros alunos, além de ser também uma forma de divulgação dos seus cursos. Os alunos atendidos são dos nonos anos do Ensino Fundamental de escolas públicas da região, público-alvo dos cursos integrados oferecidos no campus.

3.1.4 Atendimento docente individualizado por disciplina

Na carga horária dos professores do campus estão previstas 02 (duas) aulas semanais para atendimento individualizado aos alunos. Esse atendimento é opcional para o aluno, mas precisa ser oferecido pelos professores. A procura se dá de acordo com a necessidade, interesse e conveniência dos alunos.

3.1.5 Oferta de monitoria

As monitorias são atendimentos feitos pelos alunos aos colegas para esclarecimentos de dúvidas sobre conteúdos de determinadas disciplinas.

No campus Montanha definiu-se por reforçar essa política de assistência estudantil dividindo o valor das bolsas ao meio para contemplar o dobro de alunos como monitores. Isso se deu para ampliar a possibilidade de atendimento aos alunos com dificuldades de aprendizagem, além de auxiliar financeiramente a um maior número de alunos a serem contemplados com a bolsa. Assim, em 2016 o campus contará com doze monitores, recebendo o valor mensal de R\$ 150,00 cada, distribuídos nas seguintes disciplinas: Biologia, Física, Química, Matemática, Geografia, Inglês e Português. A definição das disciplinas foi feita com base na complexidade dos conteúdos, índices de reprovação em 2015 e notas alcançadas até o momento nas mesmas.

3.1.6 Recuperação paralela

Ao estudante que não atingir 60% (sessenta por cento) da pontuação das provas serão oferecidos estudos de recuperação, paralelos ao período letivo. Essa recuperação será de duas formas: de conteúdos e de notas.

A recuperação de conteúdos deverá ser feita logo após a realização da prova, para que o professor possa dar continuidade ao programa sem comprometimento na aprendizagem. A recuperação de notas, por sua vez, será feita nos períodos de recuperação previstos em calendário. Esses períodos de recuperação são sete dias que antecedem as reuniões pedagógicas intermediárias e finais.

3.1.7 Acompanhamento, atendimento pedagógico individualizado e intervenções pedagógicas

A equipe pedagógica fará o acompanhamento dos alunos desde o início do ano letivo e, sempre que houver necessidade, fará atendimentos individualizados visando identificar questões que estejam interferindo em seu rendimento escolar, buscando formas de saná-las. O atendimento individualizado acontecerá de forma mais intensiva após as reuniões pedagógicas intermediárias.

Além do atendimento individualizado, conforme forem sendo identificadas as necessidades serão planejadas intervenções pedagógicas específicas para cada demanda, como: orientações para o estudo, palestra sobre oportunidades e mercado de trabalho, conversas com grupos de alunos, intervenções voltadas para algum problema específico de uma turma, etc.

3.1.8 Reuniões de pais, alunos e mestres

Acreditando na importância da relação família e escola, realizaremos reuniões de pais, alunos e professores após a primeira reunião pedagógica intermediária e após o fechamento do primeiro semestre. Estas reuniões têm por objetivos: apresentar os resultados alcançados até o momento, conversar sobre as causas dos resultados, orientar os pais sobre como podem ajudar os filhos a melhorarem seu desempenho e apresentar as intervenções pedagógicas previstas.

3.1.9 Formação docente

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do Ifes apresenta a formação docente como um dos principais desafios para qualquer perspectiva na política educacional que se pretenda avançar em relação ao contexto atual do instituto. De acordo com esse documento, a consolidação de uma política de formação docente é uma ação prioritária para as melhorias que pretende-se implementar no processo ensino-aprendizagem. Destaca-se que, no contexto do Ifes, pelas especificidades do corpo docente no ensino profissionalizante, existe atualmente um quadro significativo de bacharéis que não possuem nenhuma formação específica para o exercício da docência (IFES, 2014).

É importante ressaltar que a formação continuada dos docentes e sua valorização profissional são fatores determinantes na qualidade da educação oferecida. Para Nóvoa (2003), o aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa e a escola como lugar de crescimento profissional permanente. Assim, com o objetivo de desenvolver habilidades em docência, o docente precisa refletir continuamente sobre suas práticas.

O conhecimento do docente depende de uma reflexão teórico-prática, ou seja, de uma reelaboração da experiência a partir de uma análise sistemática das práticas que permita evitar as armadilhas de uma mera reprodução de ideias prontas ou preconcebidas (NÓVOA, 2003).

O PPI destaca que o docente não é o único responsável por sua formação, sendo fundamental o investimento em tal âmbito. Diante do exposto, o Ifes - campus Montanha trabalha com a formação docente de duas formas. A primeira é incentivando e viabilizando a participação dos professores em atividades externas de formação continuada. A segunda é promovendo momentos de formação continuada e debates quanto ao processo educacional e rotinas do campus, conforme previsto no artigo 87 do Regulamento de Organização Didática (ROD).

3.1.10 Curso sobre hábitos e técnicas de estudos

O interesse em oferecer um curso sobre hábitos e técnicas de estudos surgiu no início de 2015, ao se constatar que grande parte dos educandos do campus estava obtendo resultados negativos nas avaliações internas. A verificação das causas desse mau desempenho foi feita através de reuniões pedagógicas e do acompanhamento permanente dos alunos, por meio dos quais foi possível identificar que um dos principais motivos do baixo rendimento de grande parte dos alunos é a falta de hábitos e técnicas de estudo. Neste sentido, pensou-se na possibilidade de oferecer o referido curso para a comunidade interna, com o objetivo de desenvolver hábitos que favorecessem a aprendizagem e a obtenção de bons resultados acadêmicos. Considerou-se igualmente relevante oferecer esse curso para os alunos dos nonos anos do Ensino Fundamental das escolas do município de Montanha, que compõem o público-alvo do campus, visando a prepará-los para ingressar no Ifes adaptados ao ritmo de estudos necessário a este tipo de curso.

O curso de extensão “Hábitos e Técnicas de Estudos” teve sua primeira edição em 2015; porém, diante dos resultados alcançados e da realidade dos alunos, definiu-se por oferecê-lo regularmente, no início de cada ano letivo, para os alunos ingressantes.

3.1.11 Regime de dependência

O Ifes campus Montanha oferece o regime de dependência para os alunos dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. A dependência é uma oportunidade dada aos alunos de progredirem nos estudos, avançando de ano, mesmo tendo ficado retidos em até duas disciplinas.

Mesmo após a reformulação do ROD, que passou a dar autonomia a cada campus sobre a oferta ou não das dependências, o campus Montanha definiu pela continuidade da oferta. Entende que

essa é uma forma de contribuir para a permanência do aluno, uma vez que o maior índice de reprovações acontece nos primeiros anos, período em que os alunos ainda estão se adaptando aos cursos integrados integrais do Ifes e no qual ocorre a maior incidência de evasões.

3.1.12 Visitas técnicas, aulas práticas e aulas de campo

Os planejamentos pedagógicos estruturados a partir das visitas técnicas, aulas práticas e aulas de campo coadunam com as políticas para a educação profissional, pois possibilitam o desenvolvimento da investigação científica, integrando a produção de conhecimento com a formação profissional (BRASIL, 2012).

No Ifes, esses recursos metodológicos de ensino estão articulados à formação humana, incentivando a inserção dos alunos em ações de formação profissional e a sua interação com o mundo do trabalho.

Desse modo, nos cursos técnicos integrados do campus Montanha, as visitas técnicas, aulas práticas e de campo apresentam-se como importante recurso para os alunos aprimorarem os conhecimentos trabalhados em sala de aula, permitindo uma complementação indispensável à formação profissional e para sua inserção no mercado de trabalho. Além disso, se configuram como excelente recurso de motivação para os estudantes na compreensão dos conteúdos curriculares.

3.2 AÇÕES DE INTERVENÇÃO PARA O COMBATE À EVASÃO

3.2.1 Assistência estudantil

A Política de Assistência Estudantil do Ifes tem como principal objetivo contribuir para a permanência e a conclusão dos estudos do aluno regularmente matriculado no instituto. Em 2016, o Ifes campus Montanha está atendendo a 95 alunos, o que representa 36% do total de alunos matriculados, sendo estes atendidos pelos programas de auxílio alimentação, auxílio transporte, auxílio moradia, auxílio material didático e uniforme, além das bolsas de monitoria (descritas no item 5.1.5).

Acredita-se que esta é uma importante ferramenta que tem contribuído de forma positiva e significativa no combate à evasão escolar no campus Montanha, uma vez que uma parcela considerável dos alunos passa por dificuldades para se manterem na escola por se tratar de modalidade de ensino integrado e integral.

3.2.2 Profissional do serviço social

No ano de 2016 o número de alunos dos cursos técnicos integrados do campus aumentou 72%. Esse aumento ampliou, proporcionalmente, a quantidade de problemas e/ou situações que tendem a gerar alto índice de reprovação ou desistência dos alunos. As situações citadas foram identificadas pelas assistentes sociais que realizaram a entrevista para análise dos pedidos de Assistência Estudantil, por uma psicóloga que realizou palestras e oficinas sobre o tema Bullying no campus, pelos professores e pelos servidores que atuam na Diretoria de Ensino. São as seguintes: elevado índice de alunos em extrema pobreza, adolescentes grávidas, dificuldades extremas de aprendizagem, violência doméstica, depressão, tentativa de suicídio, automutilação, autoestima baixa, ansiedade, etc.

Além dos problemas citados, o campus possui atualmente dois alunos portadores de necessidades educativas específicas, um aluno em fase de triagem para análise de suspeita de autismo e outros com indícios de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Esses alunos necessitam da atuação de um assistente social diretamente e junto às famílias, especialmente aqueles que não possuem laudo, para que seja realizada a orientação e a efetivação do diagnóstico.

Enfim, devido ao campus estar localizado numa das regiões mais economicamente carentes do estado e por utilizar a política das cotas que garante 50% das vagas para alunos de escolas públicas e em situação financeira "vulnerável", enfrenta o risco de ter um alto índice de

reprovação e evasão. Por essa razão, entende que a atuação de um assistente social junto aos alunos pode diminuir os índices negativos e contribuir para melhorar as taxas de permanência e êxito do campus. Dessa forma, a inclusão de um assistente social no quadro de servidores configura-se como de extrema importância para o combate à evasão e à retenção no campus Montanha.

3.2.3 Inserção dos estudantes em projetos de iniciação científica

Os projetos de iniciação científica são direcionados para a formação crítica do estudante, a partir do incentivo à iniciação à pesquisa e ao desenvolvimento do pensamento científico e criativo de nossos alunos, configurando-se como princípio indissociável do ensino e da extensão em todos os níveis de ensino.

Frente a esses objetivos, o Campus Montanha cumprindo seu papel de Instituição de Ensino, Pesquisa e Extensão, por meio de ações de fomento à pesquisa aliada ao ensino profissionalizante de nível médio, realidade desse campus, possui projetos de iniciação científica em andamento, possibilitando o acesso dos alunos dessa modalidade de ensino a pesquisa sistematizada.

Com a contratação de novos docentes no ano de 2016, houve um aumento nas propostas de iniciação científica, sendo que as mesmas encontram-se em fase de análise.

Outro fator levado em consideração frente a inserção dos alunos em projetos de iniciação científica é o auxílio financeiro, por ser uma forma de contribuir para o combate à evasão, uma vez que boa parte dos alunos do campus apresenta carência financeira.

3.2.4 Inserção dos estudantes em projetos e cursos de extensão

O Ifes campus Montanha incentiva o envolvimento dos alunos em projetos e cursos de extensão, pois entende que essa participação contribui para o enriquecimento da aprendizagem e para o fortalecimento do vínculo dos estudantes com a instituição.

A participação dos estudantes em projetos e cursos de extensão apresenta diversas vantagens, como: aumentar a motivação, construir o sentimento de pertença em relação ao instituto/campus, envolver os estudantes nas questões sociais da comunidade local, desenvolver o protagonismo juvenil, relacionar conteúdos estudados com a prática e/ou realidade sociocultural, entre outras. Além de todos os objetivos citados, o auxílio financeiro pela participação em cursos e projetos de extensão também é uma forma de contribuir para o combate à evasão, devido à realidade socioeconômica dos alunos.

3.2.5 Formação do Grupo de Teatro do Ifes campus Montanha

As aulas de teatro serão oferecidas de forma optativa para todos os alunos, uma vez por semana, no horário de 17 às 18 horas (após o horário das aulas e dos atendimentos), estruturando a formação do Grupo de Teatro do Ifes – Campus Montanha. A demanda de oferta das aulas de teatro e da formação do grupo relaciona-se ao interesse dos alunos pela linguagem cênica e por um momento e espaço específico para desenvolver o fazer teatral.

Portanto, as propostas de desenvolvimento da linguagem teatral possibilitam o desenvolvimento de habilidades como: concentração, coordenação, autoconfiança, segurança, agilidade e a arte de transformar ideias em realizações concretas, também promove o desencadeamento da criatividade e desperta habilidades importantes e necessárias para os estudantes e profissionais de qualquer área, pois desenvolve faculdades humanas úteis para o crescimento individual e coletivo, como o espírito de coletividade e o convívio social. Além disso, possibilita um momento de relaxamento e extravasamento do estresse diário comum a um curso integrado e integral.

A partir das atividades desenvolvidas nas aulas, serão feitas produções teatrais com objetivo de fomentar o acesso aos demais alunos do campus e da comunidade à cultura cênica.

3.2.6 Criação do intervalo musical e formação da banda e do coral do Ifes campus Montanha

Tendo como principal objetivo possibilitar a valorização e o desenvolvimento da inteligência musical e das habilidades artísticas dos alunos foram iniciadas atividades musicais diversas no campus a partir de 2015. Verificando o interesse e a predisposição de grande número de alunos para atividades musicais, definiu-se pela criação de uma banda do campus, denominada posteriormente de Banda Alface, e pela implantação do Intervalo Musical.

O Intervalo Musical acontecerá todos os dias no horário do almoço, de 12h30 às 13h20, podendo atender a um grande número de alunos que poderão cantar, tocar e, até mesmo, dançar. Essa atividade tem como objetivo possibilitar o relaxamento, a valorização de diferentes formas de expressão e de cultura, a valorização e aceitação das diferenças individuais, etc.

Além das atividades citadas, a partir de 2016 será criado o coral do Ifes - campus Montanha, sob a coordenação do Grêmio Estudantil, com o apoio de servidores do campus. O Coral terá ensaios semanais e fará apresentações em eventos do próprio campus e em outros locais.

3.2.7 Oficinas de fotografia e desenho

Com o intuito de resgatar a essência da fotografia, busca-se, através da referida oficina, explorar novas maneiras de registrar imagens, aliado as experimentações com técnicas variadas de desenho para intervir nas mesmas. Grafite, linha, cloro, caneta, nanquim, tinta são alguns dos materiais a serem utilizados para criar ilustrações tendo o registro fotográfico como suporte.

A oficina ocorrerá dentro do próprio campus, toda terça-feira, das 11 às 12 horas, no período de junho a setembro de 2016, e, contará com 25 participantes, todos alunos do campus. Durante os encontros serão realizados registros e intervenções fotográficas tendo como ferramenta o desenho, e, ao final, os resultados serão analisados em conjunto com o grupo.

3.2.8 Atividades culturais, esportivas e científicas

A reflexão dos princípios educativos da educação profissional coloca em pauta o direito de acesso às manifestações culturais e científicas, por meio de ações que integrem todas as formas de produção humana e se articulem ao fazer pedagógico em diferentes tempos e espaços.

Dessa forma, os conhecimentos da cultura, englobando suas diferentes formas de manifestações: a ciência, a arte, o esporte, a tecnologia e o trabalho, são incluídos nos processos formativos de nossos alunos.

Esses processos formativos, contextualizados com as intervenções pedagógicas presentes nos conteúdos curriculares, e tendo os alunos como protagonistas do trabalho, configuram-se em atividades acadêmicas como: Jornada Acadêmica de Ciência e Tecnologia, Festival de Cultura, Jornada de Iniciação Científica e participação em Jogos Interclasse e Jogos Escolares.

3.2.9 Acompanhamento da frequência escolar

Uma ação simples e cotidiana voltada para o combate à evasão será o acompanhamento sistemático da frequência escolar dos alunos. Esse acompanhamento será feito numa parceria entre equipe pedagógica, professores e servidores da Assistência Estudantil. Esses últimos informarão ao setor pedagógico sempre que algum aluno tiver ausência de mais de dois dias letivos consecutivos ou próximos. De posse dessa informação, o servidor da Coordenadoria de Gestão pedagógica entrará em contato com o aluno e/ou responsável para averiguar as causas de sua ausência. Se for necessário, fará os encaminhamentos cabíveis a cada situação.

O objetivo dessa ação é evitar que ocorram evasões possíveis de serem evitadas por situações como: desânimo e desmotivação por parte do aluno; falta de transporte, alimentação ou algum outro recurso que possa ser concedido por meio da Assistência Estudantil, entre outros.

METAS E INDICADORES

O Ifes campus Montanha atende a uma população socioeconomicamente vulnerável, constituída marcadamente por estudantes de baixa renda. A região atendida pelo campus é considerada uma das mais pobres e com piores indicadores sociais e econômicos do estado do Espírito Santo. Os indicadores educacionais, por sua vez, são um reflexo desse contexto, estando também entre os piores do estado. Diante disso, o campus enfrenta sérios problemas para garantir o máximo de permanência e êxito dos seus alunos, uma vez que a retenção e a evasão são riscos constantes, devido à dificuldade dos alunos alcançarem bom rendimento e se adaptarem às peculiaridades de um curso integrado integral de um instituto federal. Assim, foram definidas metas bastante realistas, tendo como base o contexto do campus e os resultados alcançados em seus dois anos de funcionamento.

Os resultados alcançados até o momento são:

- Em 2014 o índice de retenção foi de 35% e a taxa de evasão foi de 2,5%.
- Em 2015 o índice de retenção foi de 37,4% e a taxa de evasão foi de 7,3%.

Diante desses dados, foram definidas as seguintes metas para os próximos 2 (dois) anos:

QUESITO	ANO	META
Retenção	2016	Retenção: 35,5%
	2017	Retenção: 33,8%
Evasão	2016	Evasão: 6,9%
	2017	Evasão: 6,6%

3.4 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Nº	ATIVIDADE	PERÍODO DE EXECUÇÃO	PERIODICIDADE	RECURSOS (fin. e materiais)	RESPONSÁVEIS (equipe multiprofissional)
01	Projeto de boas vindas e ambientação	Primeiro mês do ano letivo	anual	-	Equipe pedagógica Coordenadores de curso Assistência estudantil
02	Implantação do sistema de salas ambientes	1º semestre de 2016	única	R\$200.000,00	Comissão própria, conf. port. 113-GDG, de 25/08/15
03	Atividades de nivelamento	Atividade contínua	anual	-	Claudia da Cunha M. Oliveira Gisele de Freitas P. Oliveira
04	Atendimento individualizado por disciplina	Atividade contínua	contínua	-	Docentes
05	Oferta de monitorias	Atividade contínua	contínua	R\$25.000,00 (para 2016)	Coordenadores de curso Docentes Assistência estudantil
06	Recuperação paralela	25/04 a 02/05 07/07 a 12/07 23/09 a	bimestral	-	Coordenadores de curso Equipe pedagógica

		03/10 12/12 a 19/12			
07	Acompanhamento, atendimento pedagógico individualizado e intervenções pedagógicas	Atividade contínua	contínua	-	Equipe pedagógica
08	Reunião de pais, alunos e mestres	Mai e agosto de cada ano letivo	semestral	-	Equipe pedagógica
09	Formação docente	Fev/2016 Ago/2016	semestral	-	Equipe pedagógica
10	Curso sobre hábitos e técnicas de estudo	Junho 2016 Junho 2017	anual	R\$600,00	Equipe responsável, conf. projeto de curso de extensão
11	Regime de dependência	Atividade contínua	contínua	-	Equipe pedagógica Coordenadores de curso Docentes
12	Assistência estudantil (auxílios)	Atividade contínua	contínua	R\$195.000,00 (para 2016)	Assistência estudantil
13	Profissional do serviço social	Atividade contínua (início agosto 2016)	contínua	Básico: 3.666,54 C/Espec.: 4.766,50 C/Mestr: 5.573,14 C/Dout.: 6.416,44	Assistência estudantil Equipe pedagógica Coord. geral de ensino
14	Inserção dos estudantes em programas de iniciação científica	Conf. previsto nos projetos		Não são recursos do campus, mas do Ifes. Ed. PRPPG PIBIC-EM 07/15 e 10/15 Ed. PRPPG PIBIC-Jr de 04/16	Docentes Diretor pesquisa e extensão
15	Inserção dos estudantes em projetos e cursos de extensão	Conf. previsto nos projetos	Conf. previsto nos projetos	R\$4.319,00	Docentes Diretor pesquisa e extensão
16	Formação do grupo de teatro do Ifes – campus Montanha	Atividade contínua (início em maio 2016)	contínua	-	Thiago Zanotti Pancieri
17	Criação do intervalo musical e formação da banda e do coral do Ifes – campus Montanha	Atividade contínua	contínua	-	Geovani Alipio Nascimento Silva
18	Oficina de fotografia e	Mai a	anual	R\$260,00	Hiáscara Alves Pereira

	desenho	outubro de cada ano			Jardim
19	Atividades culturais, esportivas e científicas	Conf. previsto no calendário acadêmico	contínua	R\$32.000,00	Equipe pedagógica Coordenadores de curso Docentes
20	Visitas técnicas, aulas práticas e aulas de campo	Atividade contínua	contínua	R\$40.000,00	Coordenadores de curso Docentes
21	Acompanhamento da frequência escolar	Atividade contínua	contínua	-	Equipe pedagógica Assistência estudantil

3.5 Estratégia de monitoramento e avaliação das ações

Segundo a nota informativa nº138/2015 DPE/DDR/SETEC/MEC, é importante que mecanismos e momentos de monitoramento e avaliação das ações de intervenção implementadas sejam previstos, com o objetivo de acompanhar a execução e analisar os resultados dessas ações na vida escolar dos discentes. Para acompanhar e avaliar as ações de intervenção serão utilizados questionários.

Para as ações relacionadas diretamente aos componentes curriculares serão realizadas avaliações semestral e anual. A avaliação semestral, com a finalidade de verificar: os benefícios das ações para os estudos; impacto dessas ações no aprendizado; e, trazer sugestões de outras ações consideradas importantes na permanência e êxito dos alunos na instituição. Já a avaliação anual, como o propósito de: avaliar as ações que causaram impacto no aprendizado dos alunos; componentes curriculares deveriam ser contemplados; e outras ações consideradas importantes como auxiliar dos estudos.

No que se refere ao acompanhamento e avaliação das ações de intervenção não relacionadas diretamente aos componentes curriculares, será aplicado um questionário após a realização das ações. O objetivo do questionário será de avaliar os impactos das ações na permanência e êxito dos alunos na instituição, bem como apresentar sugestões de outras ações que poderão trazer benefícios para suas trajetórias como docentes.

Intervenção Final – Relatórios

Os questionários devem ser tabulados ao final de cada semestre. Com estes questionários deve ser gerado um relatório. O relatório será elaborado para avaliação dos indicadores e possíveis intervenções nas ações.

ANEXO XIV

Campus Nova Venécia

1. Identificação

Campus: Nova Venécia

Diretor-Geral do Campus: Welliton de Resende Zani Carvalho

Portaria da Comissão responsável pelo Plano Estratégico: Nº 185, de 17/06/2016.

Nomes dos membros da Comissão Local:

Monya Carla da Costa Surdine

Lincoln Ribeiro Maia Resende

Maria de Lourdes de Oliveira

Luciene Torezani Alves

Gilmar de Faria Porcino

Data: 17 de junho de 2016

2. Diagnóstico

2.1. Diagnóstico quantitativo das taxas de Evasão, Retenção e Conclusão de cada curso

Quadro 1. Taxas de evasão, retenção e conclusão dos cursos, nos anos de 2014 e 2015

Campus Nova Venécia							
Curso	Tipo	Taxa de evasão (%)		Taxa de retenção (%)		Taxa de Conclusão (%)	
		2014	2015	2014	2015	2014	2015
Técnico em Edificações	Integrado Presencial	4,35	9,2	42,17	31,5	11,74	11,4
Técnico em Edificações	Concomitante Presencial	11,93	27	66,06	63,1	15,60	9
Técnico em Mineração	Integrado Presencial	3,91	8,3	40,43	31,4	13,04	8
Técnico em Mineração	Concomitante Presencial	18,02	31,4	65,77	62,7	9,91	8,5
Geografia	Licenciatura	0	2,4	0	0	0	0
Gestão Ambiental	Pós-graduação <i>lato sensu</i>	-	-		-	-	-
Educação em Ciências e Matemática	Aperfeiçoamento	NA	NA	NA	NA	NA	NA

2.2. Diagnóstico qualitativo das causas de Evasão e Retenção de cada curso

A elaboração deste diagnóstico foi baseada na participação de todos os envolvidos no processo educacional e que são influenciados pelos aspectos aqui discutidos. Essa etapa consiste no conhecimento e na análise dos motivos que determinam os processos de evasão e retenção e também na identificação e proposição de ações que podem contribuir com sua superação ou minimização no âmbito institucional.

Como metodologia para a obtenção das informações foram adotadas as seguintes estratégias:

1. Reuniões com os membros da Comissão, onde todos os cursos, gestores de ensino, setores ligados a assistência estudantil, setor pedagógico e registro acadêmico são representados;
2. Articulação com a comunidade acadêmica através de debates, contato telefônico e redes sociais;
3. Reuniões com os professores que ministram aulas nos cursos técnicos e superiores do *campus*;
4. Reuniões com alunos matriculados nos cursos técnicos e superiores do *campus*;
5. Contatos, via email, com alunos evadidos dos cursos técnicos e superiores;

Através das reuniões e contatos via telefone e redes sociais buscou-se elencar as principais causas da evasão em cada seguimento da comunidade e também buscou-se registrar as possíveis ações de intervenção que já são realizadas pelo *campus*, ou que podem ser realizadas para a prevenção desses fenômenos no âmbito institucional, para, em seguida, refletir sobre a situação.

Com base nas informações coletadas nos momentos acima expostos, chegou-se aos seguintes fatores:

Quadro 2: fatores individuais:

FATORES INDIVIDUAIS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
GESTORES
Dificuldades de adaptação ao ambiente escolar;
Dificuldades em organizar uma rotina de estudos;
Dificuldades financeiras;
Falta de identificação com o curso e dificuldade de inserção no mercado de trabalho.
Tempo de duração dos cursos .
ALUNOS
Dificuldades de adaptação ao ambiente escolar;
Risco de reprovação e atraso na vida escolar;
Falta de identificação com o curso e dificuldade de inserção no mercado de trabalho.
Aprovação em outro curso/instituição;
Dificuldades financeiras;
Problemas de saúde;
Dificuldades de transporte para o campus;
Insuficiência das ações da Assistência Estudantil;
DOCENTES
Formação anterior deficitária;
Dificuldades em organizar uma rotina de estudos;
Falta de identificação com o curso;
Aprovação em outro curso/instituição;
Excesso de atividades.

Quadro 3: fatores internos:

FATORES INTERNOS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
GESTORES
Política de Assistência Estudantil;
Flexibilização da carga horária;
ALUNOS
Política de Assistência Estudantil;
Motivação dos professores;
DOCENTES
Política de Assistência Estudantil;
Relação escola-família.

Quadro 4: fatores externos:

FATORES EXTERNOS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
GESTORES
Vulnerabilidade social e econômica;
Dificuldades com o transporte (acesso ao campus);
ALUNOS
Dificuldades com o transporte (acesso ao campus);
Oportunidades no mercado de trabalho.
DOCENTES

Dificuldades com o transporte (acesso ao campus);
Vulnerabilidade social e econômica;
Oportunidades no mercado de trabalho.

3. Estratégias de intervenção

Quadro 5. Estratégias de intervenção

Campus Nova Venécia												
Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores								Equipe Multidisciplinar	
Técnico em Edificações	Integrado e Concomitante	Mai/2016	Taxa de Evasão:			Taxa de Retenção:			Taxa de Conclusão:		Docentes, coordenadores de curso, técnicos em assuntos educacionais, pedagogos, servidores do Registro Escolar, diretor e coordenador geral de ensino e assistente social.	
				2014	2015		2014	2015		2014		2015
			Int.	4,35	9,2	Int.	42,17	31,5	Int.	11,74		11,4
	Con.	11,93	27	Con.	66,06	63,1	Con.	15,60	9			
Fatores Individuais	Causas	Medidas de intervenção	Metas				Prazo	Recursos necessários	Responsáveis			
Dificuldades de adaptação ao ambiente escolar;	Ambiente organizacional diferente das demais redes de ensino e desenvolvimento de novas relações sociais.	Ambientação Escolar e intervenções em grupo.	Promover o conhecimento do funcionamento do campus e facilitar o relacionamento e interação com a comunidade acadêmica.				Ago/2016	Disponibilidade de carga horária dos envolvidos nos projetos de ambientação e intervenção.	Todos os setores vinculados a DE.			
Dificuldades em organizar uma rotina de estudos;	- Falta de disciplina para o estudo e de hábito de estudo; - Estudantes com atividades paralelas ao estudo, como o trabalho, por exemplo (principalmente estudantes do noturno).	- Acompanhamento individualizado e desenvolvimento de planos de estudo. - Diálogos com alunos e familiares sobre a importância de estipulação e cumprimento de rotina diária de estudo.	Demonstrar a importância do estudo contínuo. Criação de uma agenda de estudos individual para os estudantes;				Ago/2016	Diagnóstico das causas e motivos do desinteresse e das dificuldades dos estudantes.	CGP; DE; CAM; Docentes.			
Dificuldades	- Desemprego dos	- Ofertar o	- Realizar ampla				Durante	Acompanhamento	DE, CGP, CAM e			

financeiras;	<p>pais, aluno (quando maior) ou familiares responsáveis pelo aluno;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Baixa renda per capita/família; - Diminuição de renda familiar em virtude de período de seca, que afeta famílias que trabalham com agricultura. 	<p>programa de Auxílio Estudantil, bem como realizar ampla divulgação e esclarecimentos dos processos de inscrição de tais programas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer contato com Proen para verificar repasse de recurso para assistência estudantil. 	<p>divulgação e esclarecimentos dos processos de inscrição dos programas de auxílio;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Orientar mensalmente os alunos recebedores dos auxílios; 	todo o ano letivo	dos servidores envolvidos no processo.	coordenações de curso.
Falta de identificação com o curso e dificuldade de inserção no mercado de trabalho.	Desestímulo pela área de formação;	<ul style="list-style-type: none"> -Aproximar a instituição dos setores produtivos, através de parcerias de estágio e projetos de pesquisa aplicada a extensão tecnológica; - Organização da Semana Acadêmica, - Organização de visitas técnicas. - Realização de palestras/eventos com profissionais da área e alunos egressos que atuam no mercado de trabalho; - Projeto POP (Programa de 	<p>Aproximar o aluno da realidade do mundo do trabalho de acordo com as características de cada curso ofertado pelo campus;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar o Projeto de Orientação Profissional aos alunos do 3º e 4º anos; 	Dez/2016	Financiamento interno e externo para realização de eventos, pesquisas e visitas técnicas.	DPPGE, DE, Coordenações de Curso, Docentes, CAM.

		Orientação Profissional);				
Risco de reprovação e atraso na vida escolar.	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade de aprendizagem; - Dificuldade em organizar rotina de estudo diária. - Falta de domínio de conteúdo do EF. 	<ul style="list-style-type: none"> - Oferta de reforço de matemática básica; - Diálogo constante com os alunos, incentivando a permanência, os diferenciais do IFES, a frequência à monitoria e atendimentos, entre outros; - orientação a plano de estudo; - Acompanhamento e intervenções em turma, especialmente nos primeiros anos. Trabalho de parceria entre setor pedagógico e CAM;- Atendimentos individuais, por demanda espontânea do estudante. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ofertar reforço de matemática básica aos alunos que tiveram desempenho abaixo do esperado em diagnose de Matemática Básica; - Dialogar com alunos para entender a rotina e abordar melhores formas de estudos diários, os diferenciais do IFES, a frequência à monitoria e atendimentos; - Espaços de diálogo e intervenção em grupo com estudantes. 	Dez/2016	Carga horária docente e infraestrutura.	DE, CGP, Coordenações de curso, docentes e CAM.
Aprovação em outro curso ou instituição.	- Certificação do ensino médio pelo ENEM	- Realização de palestras/eventos com profissionais da área e alunos egressos que atuam no mercado de trabalho, enfatizando a	Organizar eventos e palestras voltadas às temáticas: importância e possibilidades da formação técnica; perspectivas de futuro, a importância da formação técnica na atualidade.	Dez/2016	Financiamento interno e externo para realização de eventos, pesquisas e visitas técnicas.	DPPGE, DE, Coordenações de Curso, Docentes e CAM.

		<p>importância e possibilidades da formação técnica;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organização de Sábados letivos com eventos, voltados às temáticas: perspectivas de futuro, a importância da formação técnica na atualidade. - - Projeto POP 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar o Projeto de Orientação Profissional aos alunos do 3º e 4º anos; 			
Problemas de Saúde,	As causas dos problemas de saúde têm origens diferentes, dependendo de cada organismo.	<ul style="list-style-type: none"> - Abordagem e orientação da equipe da CAM; - Reuniões e encontros com servidores ligados ao ensino com o objetivo de discutir práticas institucionais que podem promover adoecimento do estudante. 	<ul style="list-style-type: none"> - Orientar alunos sobre rotinas de vida saudável e sintomas que surgirem (dependendo de cada aluno); - Entrar em contato com pais e equipes de saúde dos municípios arredores para apoiar nas situações necessárias e buscar parcerias; - Palestras e debates sobre estilo de vida saudável e/ou doenças/epidemias (dengue, gripes,...); - Encontros/reuniões entre servidores ligados ao ensino para diálogo sobre questões que envolvem a produção de relações institucionais saudáveis. 	Ação Contínua	Recursos para a realização de palestras e campanhas de conscientização.	CAM, DE, CGP, Coordenações de curso e docentes.
Dificuldade de transporte para o campus.	A interiorização do Instituto e o atendimento da	- Ampliação da concessão de auxílio transporte e	- Facilitar o acesso dos estudantes ao campus.	Ação Contínua	Recursos Financeiros da Assistência	Diretor Geral; DE; CAM; CGP e Coordenadores de

	unidade a vários municípios da microrregião.	moradia; - Articulação e parcerias junto as prefeituras e associações de pais e de estudantes.			Estudantil.	Curso.
Insuficiência das ações da Assistência Estudantil.	Ampliação do número de alunos no campus.	- Ampliação do número de alunos atendidos pela Política de Assistência Estudantil; - Oferta de auxílio alimentação na modalidade parcial; - Uso dos recursos da assistência estudantil prioritariamente para atendimento dos programas de atenção primária da PAE; - Estabelecer contato com Proen para verificar repasse de recurso para assistência estudantil.	- Promover a expansão da Política de Assistência Estudantil a todos os alunos que apresentarem pré-requisitos.	Ação Contínua	Recursos Financeiros da Assistência Estudantil.	Reitoria, Diretor Geral , CIAPAE.
Formação Anterior Deficitária.	Deficiência dos conhecimentos relativos à educação básica.	- Projetos de Nivelamento; - Criação de Monitorias; - Disponibilidade de atendimento docente.	Resgatar os conhecimentos necessários para um bom desempenho na continuidade da vida escola.	Ação Contínua	Disponibilidade de carga horária dos envolvidos nos projetos	CGP, Coordenadorias de Curso e Docentes.
Excesso de	- Número de	- Orientar plano de	- Demonstrar a importância	Jul/2016		CGP, Coordenações de

Atividades.	componentes ofertados por ano, exigindo organização; - Atividades paralelas realizadas no contra-turno; - Reposição de dias de aula em sábado letivo em virtude de ajuste de calendário acadêmico.	estudo individual para colaborar na organização da rotina do aluno; - Realização de atividades de enriquecimento curricular em alguns sábados letivos em formato diferente da "aula tradicional", por meio de projetos, atividades de lazer, dentre outros.	do estudo contínuo. - Criação de uma agenda de estudos individual para os estudantes.		-----	curso e docentes.
Fatores Internos	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Política de Assistência Estudantil.	Insuficiência de recursos financeiros.	Ampliar os recursos destinados a Política de Assistência Estudantil, por meio de contato com a Reitoria.	Disponibilizar os recursos da assistência estudantil a um número maior de estudantes de acordo com o perfil destes.	Ação Contínua	Recursos Financeiros	Reitoria, DG, DE, CIAPAE.
Flexibilização da Carga Horária	Duração dos cursos ofertados e excesso de atividades no contraturno.	- Análise dos PPC's e organização visando minimizar as atividades no contraturno.	Ofertar a formação sem excesso de carga de horária e atividades, conforme determinações legais.	Dez. 2016	-----	DE, CGP, Coordenações de curso e docentes.
Motivação dos professores.	Desmotivação profissional e falta formação docente (muitos professores não licenciados)	- Promover capacitação em serviço;	- Ofertar capacitação em serviço.	Dez/2016	Recursos financeiros para palestras, eventos e cursos de formação em serviço ou em outras instituições.	DG, DGGP, CGP, DE, DPPGE e Coordenações de curso.
Relação escola-	Falta de apoio da	- Auxiliar a família	Demonstrar a importância		Comunicação	DE, CGP,

família.	família no processo ensino-aprendizagem	para estimular os estudos; - Aproximação da escola por meio de contatos em reuniões e contatos telefônicos.	do estudo contínuo.	-----	efetiva e sistemática com as famílias	Coordenações de Curso, Docentes e CAM.
Fatores Externos	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Vulnerabilidade social econômica;	e Conjuntura regional com a seca prolongada e aumento do desemprego regional.	Orientar as famílias quanto a inserção em programas de assistência social municipais, estaduais e federais.	Possibilitar a permanência do estudante na instituição mesmo em condições adversas.	Ação Contínua	----- -	DE, CGP, CAM, CRA e Coordenadores de Curso.
Dificuldades com o transporte (acesso ao campus);	A interiorização do Instituto e o atendimento da unidade a vários municípios da microrregião.	- Ampliação da concessão de auxílio transporte e moradia; - Articulação e parcerias junto as prefeituras e associações de pais e de estudantes.	- Facilitar o acesso dos estudantes ao campus.	Ação Contínua	Recursos Financeiros da Assistência Estudantil.	Diretor Geral; DE; CAM; CGP e Coordenadores de Curso.
Oportunidades no mercado de trabalho.	Desestímulo pela área de formação;	-Aproximar a instituição dos setores produtivos, através de parcerias de estágio e projetos de pesquisa aplicada a extensão tecnológica; - Organização da Semana	Aproximar o aluno da realidade do mundo do trabalho de acordo com as características de cada curso ofertado pelo campus; - Realizar o Projeto de Orientação Profissional aos alunos do 3º e 4º anos;	Dez/2016	Financiamento interno e externo para realização de eventos, pesquisas e visitas técnicas.	DPPGE, DE, Coordenações de Curso, Docentes, CAM.

		<p>Acadêmica, - Organização de visitas técnicas. - Realização de palestras/eventos com profissionais da área e alunos egressos que atuam no mercado de trabalho; - Projeto POP</p>				
Estratégia de monitoramento dos indicadores e das ações de intervenção						
<p>Reuniões periódicas entre os envolvidos nas ações propostas e a comissão local para acompanhamento e verificação do desenvolvimento das ações. Elaboração, sistemática, dos dados referentes à movimentação acadêmica, visando o acompanhamento da evolução dos indicadores. Os professores devem manter o sistema acadêmico atualizado para monitoramento do desempenho dos alunos.</p>						
Estratégia de Avaliação do Plano						
<p>Reunião anual com a apresentação de demonstrativo das ações implementadas e não implementadas, visando a manutenção ou o redirecionamento das ações</p>						

Quadro 6. Estratégias de Intervenção

Campus Nova Venécia												
Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores							Equipe Multidisciplinar		
Técnico em Mineração	Integrado e Concomitante	Mai/2016	Taxa de Evasão:			Taxa de Retenção:			Taxa de Conclusão:			Docentes, coordenadores de curso, técnicos em assuntos educacionais, pedagogos, servidores do Registro Escolar, diretor e coordenador geral de ensino e assistente social
				2014	2015		2014	2015		2014	2015	
			Int	3,91	8,3	Int	40,43	31,4	Int	13,4	8	
			Con	18,02	31,4	Con	65,77	62,7	Con	9,91	8,5	
Fatores Individuais	Causas	Medidas de intervenção	Metas			Prazo	Recursos necessários	Responsáveis				
Dificuldades de adaptação ao ambiente escolar;	Ambiente organizacional diferente das demais redes de ensino e desenvolvimento de novas relações sociais.	Ambientação Escolar e intervenções em grupo.	Promover o conhecimento do funcionamento do campus e facilitar o relacionamento e interação com a comunidade acadêmica.			Ago/2016	Disponibilidade de carga horária dos envolvidos nos projetos de ambientação e intervenção.	Todos os setores vinculados a DE.				
Dificuldades em organizar uma rotina de estudos;	- Falta de disciplina para o estudo e de hábito de estudo; - Estudantes com atividades paralelas ao estudo, como o trabalho, por exemplo (principalmente estudantes do noturno).	- Acompanhamento individualizado e desenvolvimento de planos de estudo. - Diálogos com alunos e familiares sobre a importância de estipulação e cumprimento de rotina diária de estudo.	Demonstrar a importância do estudo contínuo. Criação de uma agenda de estudos individual para os estudantes;			Ago/2016	Diagnóstico das causas e motivos do desinteresse e das dificuldades dos estudantes.	CGP; DE; CAM; Docentes.				
Dificuldades financeiras;	- Desemprego dos pais, aluno (quando maior) ou	- Ofertar o programa de Auxílio Estudantil,	- Realizar ampla divulgação e esclarecimentos dos			Durante todo o ano letivo	Acompanhamento dos servidores envolvidos no	DE, CGP, CAM e coordenações de curso.				

	<p>familiares responsáveis pelo aluno;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Baixa renda per capita/família; - Diminuição de renda familiar em virtude de período de seca, que afeta famílias que trabalham com agricultura. 	<p>bem como realizar ampla divulgação e esclarecimentos dos processos de inscrição de tais programas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer contato com Proen para verificar repasse de recurso para assistência estudantil. 	<p>processos de inscrição dos programas de auxílio;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Orientar mensalmente os alunos recebedores dos auxílios; 		<p>processo.</p>	
<p>Falta de identificação com o curso e dificuldade de inserção no mercado de trabalho.</p>	<p>Desestímulo pela área de formação;</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Aproximar a instituição dos setores produtivos, através de parcerias de estágio e projetos de pesquisa aplicada a extensão tecnológica; - Organização da Semana Acadêmica, - Organização de visitas técnicas. - Realização de palestras/eventos com profissionais da área e alunos egressos que atuam no mercado de trabalho; - Projeto POP (Programa de Orientação Profissional); 	<p>Aproximar o aluno da realidade do mundo do trabalho de acordo com as características de cada curso ofertado pelo campus;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar o Projeto de Orientação Profissional aos alunos do 3º e 4º anos; 	<p>Dez/2016</p>	<p>Financiamento interno e externo para realização de eventos, pesquisas e visitas técnicas.</p>	<p>DPPGE, DE, Coordenações de Curso, Docentes, CAM.</p>

<p>Risco de reprovação e atraso na vida escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade de aprendizagem; - Dificuldade em organizar rotina de estudo diária. - Falta de domínio de conteúdo do EF. 	<ul style="list-style-type: none"> - Oferta de reforço de matemática básica; - Diálogo constante com os alunos, incentivando a permanência, os diferenciais do IFES, a frequência à monitoria e atendimentos, entre outros; - orientação a plano de estudo; - Acompanhamento e intervenções em turma, especialmente nos primeiros anos. Trabalho de parceria entre setor pedagógico e CAM;- Atendimentos individuais, por demanda espontânea do estudante. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ofertar reforço de matemática básica aos alunos que tiveram desempenho abaixo do esperado em diagnose de Matemática Básica; - Dialogar com alunos para entender a rotina e abordar melhores formas de estudos diários, os diferenciais do IFES, a frequência à monitoria e atendimentos; - Espaços de diálogo e intervenção em grupo com estudantes. 	<p>Dez/2016</p>	<p>Carga horária docente e infraestrutura.</p>	<p>DE, CGP, Coordenações de curso, docentes e CAM.</p>
<p>Aprovação em outro curso ou instituição.</p>	<p>- Certificação do ensino médio pelo ENEM</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de palestras/eventos com profissionais da área e alunos egressos que atuam no mercado de trabalho, enfatizando a importância e possibilidades da 	<p>Organizar eventos e palestras voltadas às temáticas: importância e possibilidades da formação técnica; perspectivas de futuro, a importância da formação técnica na atualidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar o Projeto de Orientação Profissional aos 	<p>Dez/2016</p>	<p>Financiamento interno e externo para realização de eventos, pesquisas e visitas técnicas.</p>	<p>DPPGE, DE, Coordenações de Curso, Docentes e CAM.</p>

		<p>formação técnica;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organização de Sábados letivos com eventos, voltados às temáticas: perspectivas de futuro, a importância da formação técnica na atualidade. - - Projeto POP 	alunos do 3º e 4º anos;			
Problemas de Saúde,	As causas dos problemas de saúde têm origens diferentes, dependendo de cada organismo.	<ul style="list-style-type: none"> - Abordagem e orientação da equipe da CAM; - Reuniões e encontros com servidores ligados ao ensino com o objetivo de discutir práticas institucionais que podem promover adoecimento do estudante. 	<ul style="list-style-type: none"> - Orientar alunos sobre rotinas de vida saudável e sintomas que surgirem (dependendo de cada aluno); - Entrar em contato com pais e equipes de saúde dos municípios arredores para apoiar nas situações necessárias e buscar parcerias; - Palestras e debates sobre estilo de vida saudável e/ou doenças/epidemias (dengue, gripes,...); - Encontros/reuniões entre servidores ligados ao ensino para diálogo sobre questões que envolvem a produção de relações institucionais saudáveis. 	Ação Contínua	Recursos para a realização de palestras e campanhas de conscientização.	CAM, DE, CGP, Coordenações de curso e docentes.
Dificuldade de transporte para o campus.	A interiorização do Instituto e o atendimento da unidade a vários municípios da	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação da concessão de auxílio transporte e moradia; - Articulação e 	- Facilitar o acesso dos estudantes ao campus.	Ação Contínua	Recursos Financeiros da Assistência Estudantil.	Diretor Geral; DE; CAM; CGP e Coordenadores de Curso.

	microrregião.	parcerias junto as prefeituras e associações de pais e de estudantes.				
Insuficiência das ações da Assistência Estudantil.	Ampliação do número de alunos no campus.	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação do número de alunos atendidos pela Política de Assistência Estudantil; - Oferta de auxílio-alimentação na modalidade parcial; - Uso dos recursos da assistência estudantil prioritariamente para atendimento dos programas de atenção primária da PAE; - Estabelecer contato com Proen para verificar repasse de recurso para assistência estudantil. 	- Promover a expansão da Política de Assistência Estudantil a todos os alunos que apresentarem pré-requisitos.	Ação Contínua	Recursos Financeiros da Assistência Estudantil.	Reitoria, Diretor Geral , CIAPAE.
Formação Anterior Deficitária.	Deficiência dos conhecimentos relativos à educação básica.	<ul style="list-style-type: none"> - Projetos de Nivelamento; - Criação de Monitorias; - Disponibilidade de atendimento docente. 	Resgatar os conhecimentos necessários para um bom desempenho na continuidade da vida escola.	Ação Contínua	Disponibilidade de carga horária dos envolvidos nos projetos	CGP, Coordenadorias de Curso e Docentes.
Excesso de Atividades.	- Número de componentes ofertados por ano,	- Orientar plano de estudo individual para colaborar na	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar a importância do estudo contínuo. - Criação de uma agenda 	Jul/2016	-----	CGP, Coordenações de curso e docentes.

	exigindo organização; - Atividades paralelas realizadas no contra-turno; - Reposição de dias de aula em sábado letivo em virtude de ajuste de calendário acadêmico.	organização da rotina do aluno; - Realização de atividades de enriquecimento curricular em alguns sábados letivos em formato diferente da "aula tradicional", por meio de projetos, atividades de lazer, dentre outros.	de estudos individual para os estudantes.			
Fatores Internos	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Política de Assistência Estudantil.	Insuficiência de recursos financeiros.	Ampliar os recursos destinados a Política de Assistência Estudantil, por meio de contato com a Reitoria.	Disponibilizar os recursos da assistência estudantil a um número maior de estudantes de acordo com o perfil destes.	Ação Contínua	Recursos Financeiros	Reitoria, DG, DE, CIAPAE.
Flexibilização da Carga Horária	Duração dos cursos ofertados e excesso de atividades no contraturno.	- Análise dos PPC's e organização visando minimizar as atividades no contraturno.	Ofertar a formação sem excesso de carga de horária e atividades, conforme determinações legais.	Dez. 2016	-----	DE, CGP, Coordenações de curso e docentes.
Motivação dos professores.	Desmotivação profissional e falta formação docente (muitos professores não licenciados)	- Promover capacitação em serviço;	- Ofertar capacitação em serviço.	Dez/2016	Recursos financeiros para palestras, eventos e cursos de formação em serviço ou em outras instituições.	DG, DGGP, CGP, DE, DPPGE e Coordenações de curso.
Relação escola-família.	Falta de apoio da família no processo ensino-	- Auxiliar a família para estimular os estudos;	Demonstrar a importância do estudo contínuo.	-----	Comunicação efetiva e sistemática com	DE, CGP, Coordenações de Curso, Docentes e

	aprendizagem	- Aproximação da escola por meio de contatos em reuniões e contatos telefônicos.			as famílias	CAM.
Fatores Externos	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Vulnerabilidade social econômica;	e Conjuntura regional com a seca prolongada e aumento do desemprego regional.	Orientar as famílias quanto a inserção em programas de assistência social municipais, estaduais e federais.	Possibilitar a permanência do estudante na instituição mesmo em condições adversas.	Ação Contínua	----- -	DE, CGP, CAM, CRA e Coordenadores de Curso.
Dificuldades com o transporte (acesso ao campus);	A interiorização do Instituto e o atendimento da unidade a vários municípios da microrregião.	- Ampliação da concessão de auxílio transporte e moradia; - Articulação e parcerias junto as prefeituras e associações de pais e de estudantes.	- Facilitar o acesso dos estudantes ao campus.	Ação Contínua	Recursos Financeiros da Assistência Estudantil.	Diretor Geral; DE; CAM; CGP e Coordenadores de Curso.
Oportunidades no mercado de trabalho.	Desestímulo pela área de formação;	-Aproximar a instituição dos setores produtivos, através de parcerias de estágio e projetos de pesquisa aplicada a extensão tecnológica; - Organização da Semana Acadêmica, - Organização de	Aproximar o aluno da realidade do mundo do trabalho de acordo com as características de cada curso ofertado pelo campus; - Realizar o Projeto de Orientação Profissional aos alunos do 3º e 4º anos;	Dez/2016	Financiamento interno e externo para realização de eventos, pesquisas e visitas técnicas.	DPPGE, DE, Coordenações de Curso, Docentes, CAM.

		visitas técnicas. - Realização de palestras/eventos com profissionais da área e alunos egressos que atuam no mercado de trabalho; - Projeto POP				
Dificuldades de adaptação ao ambiente escolar;	Ambiente organizacional diferente das demais redes de ensino e desenvolvimento de novas relações sociais.	Ambientação Escolar e intervenções em grupo.	Promover o conhecimento do funcionamento do campus e facilitar o relacionamento e interação com a comunidade acadêmica.	Ago/2016	Disponibilidade de carga horária dos envolvidos nos projetos de ambientação e intervenção.	Todos os setores vinculados a DE.
Estratégia de monitoramento dos indicadores e das ações de intervenção						
Reuniões periódicas entre os envolvidos nas ações propostas e a comissão local para acompanhamento e verificação do desenvolvimento das ações. Elaboração, sistemática, dos dados referentes à movimentação acadêmica, visando o acompanhamento da evolução dos indicadores. Os professores devem manter o sistema acadêmico atualizado para monitoramento do desempenho dos alunos.						
Estratégia de Avaliação do Plano						
Reunião anual com a apresentação de demonstrativo das ações implementadas e não implementadas, visando a manutenção ou o redirecionamento das ações.						

Quadro 7. Estratégias de Intervenção

Campus Nova Venécia

Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores			Equipe Multidisciplinar	
Geografia	Licenciatura	Mai/2016	Taxa de Evasão: 2015: 2,4	Taxa de Retenção: 2015: 0	Taxa de Conclusão: 2015: 0	Docentes, coordenadores de curso, técnicos em assuntos educacionais, pedagogos, servidores do Registro Escolar, diretor e coordenador geral de ensino e assistente social	
Fatores Individuais	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis	
Dificuldades de adaptação ao ambiente escolar;	Diferenças do nível de ensino, situação dos alunos trabalhadores.	Atividades de apresentação e funcionamento dos setores; - Reuniões de boas vindas e estudo dos documentos institucionais.	Promover o conhecimento do funcionamento do campus e facilitar o relacionamento e interação com a comunidade acadêmica.	Abril/2016	Disponibilidade de carga horária dos envolvidos nos projetos de ambientação e intervenção.	Todos os setores vinculados a DE.	
Dificuldades em organizar uma rotina de estudos;	- Falta de disciplina para o estudo e de hábito de estudo; - Estudantes com atividades paralelas ao estudo, como o trabalho.	- Acompanhamento individualizado e desenvolvimento de planos de estudo.	Demonstrar a importância do estudo contínuo. Criação de uma agenda de estudos individual para os estudantes;	Ago/2016	Diagnóstico das causas e motivos do desinteresse e das dificuldades dos estudantes.	CGP; DE; CAM; Docentes.	
Dificuldades financeiras;	- Desemprego dos pais, aluno (quando maior) ou familiares responsáveis pelo aluno; - Baixa renda per capita/família; - Diminuição de renda familiar em virtude de período de seca, que afeta famílias que	- Ofertar o programa de Auxílio Estudantil, bem como realizar ampla divulgação e esclarecimentos dos processos de inscrição de tais programas; - Estabelecer contato com Proen para verificar repasse de recurso	- Realizar ampla divulgação e esclarecimentos dos processos de inscrição dos programas de auxílio; - Orientar mensalmente os alunos recebedores dos auxílios;	Durante todo o ano letivo	Acompanhamento dos servidores envolvidos no processo.	DE, CGP, CAM e coordenações de curso.	

	trabalham com agricultura.	para assistência estudantil.				
Falta de identificação com o curso e dificuldade de inserção no mercado de trabalho.	Desestímulo pela área de formação;	<ul style="list-style-type: none"> -Aproximar a instituição das demais redes de ensino; através de parcerias de estágio e projetos de pesquisa aplicada a extensão tecnológica; - Organização da Semana da Geografia e do Seminário Regional de Educação. - Organização de visitas técnicas. - Realização de palestras/eventos com profissionais que atuam no mercado de trabalho; - Projeto POP (Programa de Orientação Profissional); 	Aproximar o aluno da realidade do mundo do trabalho de acordo com as características de cada curso ofertado pelo campus;	Dez/2016	Financiamento interno e externo para realização de eventos, pesquisas e visitas técnicas.	DPPGE, DE, Coordenações de Curso, Docentes, CAM.
Risco de reprovação e atraso na vida escolar.	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade de aprendizagem; - Dificuldade em organizar rotina de estudo diária. 	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilização de monitorias e atendimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dialogar com alunos para entender a rotina e abordar melhores formas de estudos diários, os diferenciais do IFES, a frequência à monitoria e atendimentos; - Espaços de diálogo e 	Dez/2016	Carga horária docente e infraestrutura.	DE, CGP, Coordenações de curso, docentes e CAM.

			intervenção em grupo com estudantes.			
Aprovação em outro curso ou instituição.	Oferta de bolsas em outras faculdades.	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de palestras/eventos com profissionais da área que atuam no mercado de trabalho, enfatizando a importância e possibilidades da formação . - Organização de Sábados letivos com eventos, voltados às temáticas: perspectivas de futuro, a importância da formação técnica na atualidade. - - Projeto POP 	Organizar eventos e palestras voltadas às temáticas: importância e possibilidades da formação técnica; perspectivas de futuro, a importância da formação na atualidade.	Dez/2016	Financiamento interno e externo para realização de eventos, pesquisas e visitas técnicas.	DPPGE, DE, Coordenações de Curso, Docentes e CAM.
Problemas de Saúde,	As causas dos problemas de saúde têm origens diferentes, dependendo de cada organismo.	<ul style="list-style-type: none"> - Abordagem e orientação da equipe da CAM; - Reuniões e encontros com servidores ligados ao ensino com o objetivo de discutir práticas institucionais que podem promover adoecimento do estudante. 	<ul style="list-style-type: none"> - Orientar alunos sobre rotinas de vida saudável e sintomas que surgirem (dependendo de cada aluno); - Entrar em contato com pais e equipes de saúde dos municípios arredores para apoiar nas situações necessárias e buscar parcerias; - Palestras e debates sobre estilo de vida saudável e/ou doenças/epidemias (dengue, gripes,...); 	Ação Contínua	Recursos para a realização de palestras e campanhas de conscientização.	CAM, DE, CGP, Coordenações de curso e docentes.

			- Encontros/reuniões entre servidores ligados ao ensino para diálogo sobre questões que envolvem a produção de relações institucionais saudáveis.			
Dificuldade de transporte para o campus.	A interiorização do Instituto e o atendimento da unidade a vários municípios da microrregião.	- Ampliação da concessão de auxílio transporte e moradia; - Articulação e parcerias junto as prefeituras e associações de pais e de estudantes.	- Facilitar o acesso dos estudantes ao campus.	Ação Contínua	Recursos Financeiros da Assistência Estudantil.	Diretor Geral; DE; CAM; CGP e Coordenadores de Curso.
Insuficiência das ações da Assistência Estudantil.	Ampliação do número de alunos no campus.	- Ampliação do número de alunos atendidos pela Política de Assistência Estudantil; - Oferta de auxílio alimentação na modalidade parcial; - Uso dos recursos da assistência estudantil prioritariamente para atendimento dos programas de atenção primária da PAE; - Estabelecer contato com Proen para verificar repasse de recurso para assistência	- Promover a expansão da Política de Assistência Estudantil a todos os alunos que apresentarem pré-requisitos.	Ação Contínua	Recursos Financeiros da Assistência Estudantil.	Reitoria, Diretor Geral , CIAPAE.

		estudantil.				
Formação Anterior Deficitária.	Deficiência dos conhecimentos relativos à educação básica.	- Projetos de Nivelamento; - Criação de Monitorias; - Disponibilidade de atendimento docente.	Resgatar os conhecimentos necessários para um bom desempenho na continuidade da vida escola.	Ação Contínua	Disponibilidade de carga horária dos envolvidos nos projetos	CGP, Coordenadorias de Curso e Docentes.
Excesso de Atividades.	- Número de componentes ofertados por ano, exigindo organização; - Atividades paralelas realizadas no contra-turno; - Reposição de dias de aula em sábado letivo em virtude de ajuste de calendário acadêmico.	- Orientar plano de estudo individual para colaborar na organização da rotina do aluno; - Realização de atividades de enriquecimento curricular em alguns sábados letivos em formato diferente da "aula tradicional", por meio de projetos, atividades de lazer, dentre outros.	- Demonstrar a importância do estudo contínuo. - Criação de uma agenda de estudos individual para os estudantes.	Jul/2016	-----	CGP, Coordenações de curso e docentes.
Fatores Internos	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Política de Assistência Estudantil.	Insuficiência de recursos financeiros.	Ampliar os recursos destinados a Política de Assistência Estudantil, por meio de contato com a Reitoria.	Disponibilizar os recursos da assistência estudantil a um número maior de estudantes de acordo com o perfil destes.	Ação Contínua	Recursos Financeiros	Reitoria, DG, DE, CIAPAE.
Flexibilização da Carga Horária	Duração dos cursos ofertados e excesso de atividades no	- Análise dos PPC's e organização visando minimizar as atividades no	Ofertar a formação sem excesso de carga de horária e atividades, conforme determinações	Dez. 2016	-----	DE, CGP, Coordenações de curso e docentes.

	contraturno.	contraturno.	legais.			
Motivação dos professores.	Desmotivação profissional e falta formação docente (muitos professores não licenciados)	- Promover capacitação em serviço;	- Ofertar capacitação em serviço.	Dez/2016	Recursos financeiros para palestras, eventos e cursos de formação em serviço ou em outras instituições.	DG, DGGP, CGP, DE, DPPGE e Coordenações de curso.
Relação escola-família.	Falta de apoio da família no processo ensino-aprendizagem	- Auxiliar a família para estimular os estudos; - Aproximação da escola por meio de contatos em reuniões e contatos telefônicos.	Demonstrar a importância do estudo contínuo.	-----	Comunicação efetiva e sistemática com as famílias	DE, CGP, Coordenações de Curso, Docentes e CAM.
Fatores Externos	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Vulnerabilidade social econômica;	e Conjuntura regional com a seca prolongada e aumento do desemprego regional.	Orientar as famílias quanto a inserção em programas de assistência social municipais, estaduais e federais.	Possibilitar a permanência do estudante na instituição mesmo em condições adversas.	Ação Contínua	-----	DE, CGP, CAM, CRA e Coordenadores de Curso.
Dificuldades com o transporte (acesso ao campus);	A interiorização do Instituto e o atendimento da unidade a vários municípios da microrregião.	- Ampliação da concessão de auxílio transporte e moradia; - Articulação e parcerias junto as prefeituras e associações de pais e de estudantes.	- Facilitar o acesso dos estudantes ao campus.	Ação Contínua	Recursos Financeiros da Assistência Estudantil.	Diretor Geral; DE; CAM; CGP e Coordenadores de Curso.
Oportunidades no mercado de trabalho.	Desestímulo pela área de formação;	-Aproximar a instituição dos setores produtivos, através de	Aproximar o aluno da realidade do mundo do trabalho de acordo com as características de cada	Dez/2016	Financiamento interno e externo para realização de eventos, pesquisas e	DPPGE, DE, Coordenações de Curso, Docentes, CAM.

		parcerias de estágio e projetos de pesquisa aplicada a extensão tecnológica; - Organização da Semana de Geografia. - Organização de visitas técnicas. - Realização de palestras/eventos com profissionais da área e alunos egressos que atuam no mercado de trabalho; - Projeto POP	curso ofertado pelo campus; - Realizar o Projeto de Orientação Profissional aos alunos do 3º e 4º anos;		visitas técnicas.	
Dificuldades de adaptação ao ambiente escolar;	Ambiente organizacional diferente das demais redes de ensino e desenvolvimento de novas relações sociais.	Ambientação Escolar e intervenções em grupo.	Promover o conhecimento do funcionamento do campus e facilitar o relacionamento e interação com a comunidade acadêmica.	Ago/2016	Disponibilidade de carga horária dos envolvidos nos projetos de ambientação e intervenção.	Todos os setores vinculados a DE.
Estratégia de monitoramento dos indicadores e das ações de intervenção						
Reuniões periódicas entre os envolvidos nas ações propostas e a comissão local para acompanhamento e verificação do desenvolvimento das ações. Elaboração, sistemática, dos dados referentes à movimentação acadêmica, visando o acompanhamento da evolução dos indicadores. Os professores devem manter o sistema acadêmico atualizado para monitoramento do desempenho dos alunos.						
Estratégia de Avaliação do Plano						
Reunião anual com a apresentação de demonstrativo das ações implementadas e não implementadas, visando a manutenção ou o redirecionamento das ações.						

ANEXO XV

Campus Piúma

1. Identificação

Campus: Piúma

Diretor-Geral do Campus: Claudia da Silva Ferreira

Portaria da Comissão responsável pelo Plano Estratégico: nº 115/2016

Nomes dos membros da Comissão:

Viviane Zandonade
Cláudia Vieira Costalonga
Ronaldo Gonçalves de Souza Júnior
Aline Morschel
Hans Albert de Souza Ferreira
Marcos Antonio de Jesus
Celí Maria de Souza
Juarez Coelho Barroso
Rodrigo Martins Pereira
Victor Hugo Silva e Silva
Fernando Tadeu Esposito
Athus Assunção Cavalini

Data: 13 de Abril de 2016

2. Diagnóstico

2.1. Diagnóstico quantitativo das taxas de Evasão, Retenção e Conclusão de cada curso

Quadro 1. Taxas de Evasão, Retenção e Conclusão dos Cursos

Campus Piúma							
Curso	Tipo	Taxa de evasão (%)		Taxa de retenção (%)		Taxa de Conclusão (%)	
		2014	2015	2014	2015	2014	2015
Aquicultura	Integrado	11,56	13,47	0	2,07	19,56	18,65
Engenharia de Pesca	Bacharelado	18,45	33,59	0	0	0	0
Pesca	Integrado	23,50	8,72	0	3,36	16,39	16,78
Processamento de Pescado	Concomitante	69,23	25	0	0	0	75

2.2. Diagnóstico qualitativo das causas de Evasão e Retenção de cada curso

Cursos Técnicos de Pesca e Aquicultura Integrados ao Ensino Médio

Quadro 2. Fatores individuais

FATORES INDIVIDUAIS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
GESTORES
Problemas familiares: alunos em vulnerabilidade social que precisam ajudar na renda da família
Reprovações que levam a desmotivação de continuar, tendo em vista que são 4 anos de curso.
ALUNOS
Baixo desempenho nas disciplinas de matemática, física e química.
Mudança de cidade.
Transferência para outros campi

Não conseguem acompanhar o ritmo das atividades
DOCENTES
Falta de acompanhamento do ritmo das atividades
Baixo desempenho nas disciplinas de matemática, física e química.

Quadro 3. Fatores internos

FATORES INTERNOS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
GESTORES
Dificuldades da Equipe Assistente Estudantil e Pedagógico no acompanhamento mais efetivo: falta de recursos humanos e fragmentação do trabalho entre os diferentes profissionais do campus.
Greves
ALUNOS
Curso ofertado em 4 anos.
Poucas aulas práticas e visita técnica na área de recursos pesqueiros.
Ausência de Refeitório
DOCENTES
Aumento do tempo de permanência gerado pelas constantes greves devido à falta de política de valorização do trabalhador;
Falta de infraestrutura adequada em laboratórios da área técnica: equipamentos e insumos.

Quadro 4. Fatores externos

FATORES EXTERNOS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
GESTORES
Desvalorização do Eixo tecnológico pela comunidade local
ALUNOS
Falta de transporte escolar em alguns municípios.
DOCENTES
Os alunos chegam com uma defasagem de aprendizagem do ensino fundamental.

Curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca

Quadro 5. Fatores individuais

FATORES INDIVIDUAIS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
--

GESTORES
Falta de identificação com o curso.
Falta de conhecimento das possibilidades de emprego
Deficiências em Matemática e Física
Curso em tempo integral
ALUNOS
Necessidade de trabalhar. O curso é em tempo integral
Passar em outras universidades ou IFS
Deficiências em Matemática e Física
Mudança de curso e de Cidade
DOCENTES
Deficiências em Matemática e Física

Quadro 6. Fatores internos

FATORES INTERNOS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
GESTORES
Mudança de Cidade pelos alunos
Deficiência de aprendizagem em matemática e física
ALUNOS
Falta de acompanhamento pedagógico.
Falta de Espaço de Convivência e Lazer
Poucas aulas práticas e poucas visitas técnicas
Ausência de Refeitório
DOCENTES
Ausência de equipamentos e materiais em laboratórios
Falta de política no campus voltado para a Graduação incluindo a pesquisa e extensão.

Quadro 7. Fatores externos

FATORES EXTERNOS INDICADOS NAS REUNIÕES POR:
GESTORES
Desvalorização do eixo tecnológico pela comunidade local.

Demora no Repasse de verbas para a Assistência Estudantil (alimentação e moradia)

ALUNOS

Desvalorização do eixo tecnológico pela comunidade local.

Dificuldades de Transporte e/ou incompatibilidade de horários

DOCENTES

Desvalorização do eixo tecnológico pela comunidade local.

Defasagem de aprendizagem dos alunos ingressantes

3. Estratégias de intervenção

Quadro 8. Estratégias de Intervenção dos Cursos Técnicos de Aquicultura e Pesca

Campus Piúma						
Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores	Equipe Multidisciplinar		
Aquicultura	Integrado	05/06/2016	<i>Taxa de Evasão:</i> 2014 – 11,56 2015 – 13,47 <i>Taxa de Retenção:</i> 2014 – 0 2015 – 2,07 <i>Taxa de Conclusão:</i> 2014 – 19,56 2015 – 18,65	Docentes Pedagogos Assistente Social Coordenadores de Curso Diretor de Ensino Psicóloga Assistente Administrativo Coordenador da CAE Coordenador CRA		
Pesca	Integrado	05/06/2016	<i>Taxa de Evasão:</i> 2014 – 23,50 2015 – 8,72 <i>Taxa de Retenção:</i> 2014 – 0 2015 – 3,36 <i>Taxa de Conclusão:</i> 2014 – 16,39 2015 – 16,78			
Fatores Individuais	Causas	Medidas de intervenção	Metas	Prazo	Recursos necessários	Responsáveis
Baixo desempenho nas disciplinas principalmente em matemática, física e química	Ensino fundamental deficiente na região Didática do docente	Nivelamento em matemática e português para os ingressantes. Apoio pedagógico aos discentes e do-	Melhorar o desempenho dos alunos nas disciplinas.	Durante o ano letivo. Ação constante e anual	Material didático. Disponibilidade dos docentes e pedagogos. Palestrante	Setor Pedagógico Coordenação de curso Docentes da disciplina de Matemáti-

		<p>centes</p> <p>Atendimento individual aos alunos pelo docente.</p> <p>Formação docente em didática e avaliação</p> <p>Disponibilização de Monitoria</p> <p>Oficina para os alunos de planejamento de estudo</p>				ca e Língua portuguesa,
Problemas familiares: alunos em vulnerabilidade social que precisam ajudar a família	Baixo IDHA região tem empregos sazonais voltados para o turismo	<p>Auxílio estudantil</p> <p>Apoio psicossocial</p> <p>Apoio pedagógico</p> <p>Bolsas de pesquisa e extensão</p> <p>Ofertas de estágio</p>	Propiciar um ambiente que melhore seu desempenho.	Durante o ano letivo. Ação constante e anual	<p>Recurso para Assistência Estudantil</p> <p>Recursos para Bolsa de pesquisa extensão</p> <p>Recursos para estágio</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>Assistência Estudantil</p> <p>Diretoria de Pesquisa e Extensão</p>
Retenção e desmotivação com a duração do curso.	<p>Duração de 4 anos do curso</p> <p>Dificuldades em acompanhar o ritmo das disciplinas- Metodologia de avaliações</p>	<p>Revisão do projeto pedagógico dos cursos</p> <p>Apoio pedagógico</p> <p>Formação docente em didática e avaliação</p> <p>Atendimento indivi-</p>	<p>Melhorar as ementas das disciplinas aumentando a integração entre as áreas propedêutica e técnica</p> <p>Diminuir a carga horária do curso</p> <p>Aumentar o conhecimento docente sobre</p>	<p>Durante o ano letivo.</p> <p>Ação constante e anual</p>	<p>Palestrante</p> <p>Material de apoio</p> <p>Pedagogos e docentes.</p>	<p>Setor Pedagógico</p> <p>Coordenadores de Curso</p> <p>Representação de docentes</p>

		dual aos alunos pelo docente.	didática e avaliação Melhorar a motivação dos alunos em permanecer no curso.			
Poucas aulas práticas na área do curso	Falta de material adequado nos laboratórios de Pesca e Aquicultura Falta de conhecimento do docente em especificação de equipamentos para licitação Falta de solicitação de aquisição de material.	Formação para os docentes em especificação dos materiais para o Termo de Referência. Promover maior integração entre Setor de Compras e Coordenação de Curso.	Melhorar as especificações nas Requisições de materiais para licitações.	1º semestre de 2017	Material de Apoio Reuniões Cartilha de procedimentos	Coordenadores de Curso Setor de Compras

Quadro 9. Estratégias de Intervenção do Curso de Engenharia de Pesca

Campus Piúma						
Curso(s)	Tipo(s)	Data	Indicadores	Equipe Multidisciplinar		
Engenharia de Pesca	Graduação	05/06/2016	<i>Taxa de Evasão:</i> 2014 – 18,45 2015 – 33,59 <i>Taxa de Retenção:</i> 2014 – 0 2015 – 0 <i>Taxa de Conclusão:</i> 2014 – 0 2015 – 0	<i>Docentes</i> <i>Pedagogos</i> <i>Assistente Social</i> <i>Coordenadores de Curso</i> <i>Diretor de Ensino</i> <i>Psicóloga</i> <i>Assistente Administrativo</i> <i>Coordenador da CAE</i> <i>Coordenador CRA</i>		
Fatores	Causas	Medidas de	Metas	Prazo	Recursos	Responsáveis

Individuais		intervenção			necessários	
Evasão do curso por necessidade de trabalhar	Curso em tempo integral	Concentrar a maior parte das disciplinas em um turno. Revisão de Projeto de Curso.	Permitir que o aluno estude e trabalhe em algum período do dia.	Concentração das disciplinas: 2º semestre de 2016. Revisão de projeto de curso: 2018	Docentes Pedagogos Material de apoio	Coordenador do Curso e pedagogo do curso de Engenharia.
Dificuldades de aprendizagem em Matemática e Física	Formação deficiente no Ensino médio Discentes com defasagem por tempo fora da escola. Concomitância entre nivelamento em matemática e as disciplinas que dependem do nivelamento.	Melhorar a interdisciplinariedade das ementas. Projeto de nivelamento Revisão de projeto de curso.	Dar possibilidade ao aluno de compreender melhor as disciplinas	Durante o ano letivo. <i>Ação constante e anual</i>	Docentes Pedagogos Material de apoio Carga horária de docente disponível	Setor pedagógico Docentes de matemática e física Coordenadores de curso.
Ausência de refeitório.	Falta de recursos financeiro Falta de espaço adequado.	Solicitar verba para construção e manutenção de refeitório	Propiciar ao aluno maior tempo dentro do campus, tendo em vista que o tempo é integral.	Nos próximos 5 anos.	Projeto estrutural e Recursos Financeiro.	Direção-Geral
Poucas aulas práticas na área do curso	Falta de material adequado nos laboratórios de Pesca e Aquicultura Falta de conhecimento do docente em especificação de equipamentos para licitação	Formação em para os docentes em especificação dos materiais para o Termo de Referência. Promover maior integração entre Setor de Compras e	Melhorar as especificações nas Requisições de materiais para licitações.	1º semestre de 2017	Material de Apoio Reuniões Cartilha de procedimentos	Coordenadores de Curso Setor de Compras

	Falta de solicitação de aquisição de material.	Coordenação de Curso.				
Desvalorização do eixo tecnológico pela comunidade	Falta de conhecimento do curso Marginalização da profissão pela cultura local	Maior divulgação e esclarecimento do objetivo do curso e da atuação do profissional no mercado.	Aumentar a atratividade pelo curso da população local.	Durante o ano letivo. <i>Ação constante e anual</i>	Docentes Material de divulgação Discentes Reuniões	Coordenação de curso Docentes Coordenação de extensão Discentes Direções do Campus
Estratégia de monitoramento dos indicadores e das ações de intervenção						
Os professores devem manter o sistema acadêmico atualizado para monitoramento do desempenho dos alunos.						
Relatórios de reuniões e acompanhamento pedagógico e psicossocial						
Estratégia de Avaliação do Plano						
Reuniões semestrais com a comissão para verificação se as estratégias estão sendo efetivas.						